(Juarez V.N.)

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO "P" C/PROC : 006001894 DE 1994

NATUREZA : REQ.P(C/PROC) 06-0018/94-1 DE 17/03/94

PROPONENTE: VEREADOR VITAL NOLASCO

EMENTA :

Requer a Constituição de uma Comissão de tres vereadores para acompanhar a preparação e participar dos eventos, a nivel municipal, estadual e federal, relacionados aos tricentenario da morte de Zumbi dos Palmares

INDICE :

COMEMORACAO
COMISSAO DE VEREADOR
NEGROS
TRICENTENARIO DA MORTE DE ZUMBI DOS PALMARES
ZUMBI DOS PALMARES

OBSERVACOES: Pasta única volume I com 213 folhas.

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
06/10/2010 14:53:36
00000000646-70

ARQUIVADO EM 21/03/97

p/ REGINA APARECIDA BARRIOS
CHEFE DA SEÇÃO TÉCNICA
Chefe de Seção Técnica II

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

Comissão para acompanhar a preparação e participar dos eventos, a nível municipal, estadual e federal, relacionados ao tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares

RPP - 06-0018/94-1

INSTALAÇÃO - 07/03/95

MEMBROS

VITAL NOLASCO - PRESIDENTE
ÍTALO CARDOSO
LÍDIA CORRÊA

ÍNDICE

1ª REUNIÃO - 30/06/95 Fls. 27 a 181

DEBATEDORES

- Sr. Valdemar Eti de Araujo - Representante da Secretaria Municipal da Família e Bem-Estar Social
- Sra. Regina Domingues - Fundação Palmares
- Sr. Luis Carlos Fernandes de Matos - Representando o Prefeito
- Sr. Antonio Carlos Arruda da Silva - Conselho de Participação de Desenvolvimento da da Comunnidade Negra do Estado de São Paulo
- Sr. Antonio Fanari Filho - Presidente da Comissão de Justiça e Paz
- Deputado Estadual Jamil Murad - Partido Comunista
- Padre José Inez - Representante do Cardeal D. Paulo

CONVIDADOS

- Vereador Nelson Proença
- Prof. Eduardo
- Representantes da CUT
- Representante da CTT
- Sr. Miguel Chaia
- Sra. Solange
- Sra. Cida
- Sr. Denis
- Sr. Nilton Barbosa
- Sr. Nelson Campos
- Sr. Costa
- Sr. João Francisco
- Sr. Lacerda
- Sra. Diva
- Sr. Fernando Serrano
- Sr, Luis Soares
- Sr. João de Oliveira
- Sr. Salaciel
- Sr. Luis Carlos Felipe
- Sra. Leci
- Sr. Francisco
- Sr. Édipo Silva
- Sr. Lerper

RELATÓRIO FINAL fls. 204 a 211

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 1 do proc.
n.º 0018 de 94

LIDO HOJE
17 MAR 1994
PRESIDENTE

APROVADO
08 NOV 1994
PRESIDENTE

SEÇÃO DE REVISÃO
08 NOV 1994

06 - REQ.P(C/PROC)
06-0018/94-1

REQUERIMENTO "P"

Requer a Constituição de uma Comissão de tres Vereadores para acompanhar a preparação e participar dos eventos, a nível municipal, estadual e federal, relacionados ao tricentenário de morte de Zumbi dos Palmares.

CONSIDERANDO que Zumbi dos Palmares foi o líder da maior resistência anti-escravista de todas as Américas;

CONSIDERANDO que Palmares foi a primeira tentativa de se construir um país multiracial, baseado na igualdade e na liberdade de todos: negros, brancos e índios;

CONSIDERANDO que, a experiência de Palmares resistiu, durante cerca de cem anos, às investidas dos exércitos coloniais, tanto Português, como Holandês, marcando a história do século XVII no Brasil;

CONSIDERANDO que os movimentos negros organizados adotaram a data de 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares, como o "Dia Nacional da Consciência Negra";

CONSIDERANDO, ainda, que São Paulo, a maior cidade brasileira, tem um enorme contingente de negros e seus descendentes e tem um papel destacado na ação política atual dos movimentos negros em todo o país,

REQUEREMOS à Douta Mesa, ouvido o Egrégio Plenário, na forma regimental, seja constituída uma Comissão de Vereadores com a finalidade de acompanhar a preparação e participar dos eventos, a nível municipal, estadual e federal, do tricentenário de morte de Zumbi dos Palmares, que ocorrerá em novembro de 1995.

Sala das Sessões, de março de 1994.

VEREADOR VITAL NOLASCO

CÓD. 0561

Impresso no serviço gráfico da CMSP.

Ficam designados o Vereador requerente como Presidente, e os Vereadores Lídia Correia e Ítalo Cardoso

10/11/94

Ao DT.7 - Sra. Diretora:

Para as devidas providências.

25.11.94

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chefe.
A. T. M.

Às Comissões Temporárias - Senhores Secretários

Para as providências necessárias.

29.11.94

LEILA XAVIER MACHADO
Diretor Téc. de Departamento

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n. 02 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

ATA DA REUNIÃO DE INSTALACÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA ACOMPANHAR A PREPARAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS EVENTOS, A NÍVEL MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL, RELACIONADOS AO TRICENTENÁRIO DE MORTE DE ZUMBI DOS PALMARES.

Aos sete dias do mês de março de 1995, às 14:00 horas, na sala de nº 208 - 2º andar desta edilidade, reuniram-se os nobres Vereadores Vital Nolasco, Lídia Corrêa e ítalo Cardoso. abertos os trabalhos pelo sr. presidente Ver. Vital Nolasco que passou a palavra aos demais membros que fizeram as consideraçôes referente ao assunto em pauta. Nada mais havendo para ser tratado, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu Maria José Saluceste, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai abaixo assinada pelo Senhor Presidente e demais membros presentes e por mim subscrita.

Vereadores:

VITAL NOLASCO (Presidente)

LÍDIA CORREA

ÍTALO CARDOSO

[RELATÓRIO]

DATA
MAR. 30

Folha n 03 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha n.º 04 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

São Paulo, 30 de março de 1995

OF. CEE/Nº 006/95

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 07 de março de 1995 a Comissão Especial que visa acompanhar a preparação e participar a nível Municipal, Estadual e Federal, relacionados ao tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

Pelo presente, vimos convidar esta entidade para participar da Sessão Solene que faremos realizar no próximo dia 07 de abril, a partir das 19:00 hs, no Salão Nobre do Palácio Anchieta, 8º da sede desta Edilidade.

Na ocasião, estaremos comemorando o transcurso do tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares e V. Sª, juntamente com outras personalidades da raça negra, bem como diversas entidades voltadas às lutas da Comunidade afro-brasileira, deverão, naquela oportunidade, ser alvo de singela homenagem que muito nos honraria prestar-lhes.

Outrossim, solicitamos a confirmação do recebimento deste ofício pelo fax: 239.1946 (com Jader A. Pimenta) e pelo telefone 259.8388 ramais: 1305 1390 com Juarez ou Mendes).

Assim, esperando com a representação desta conceituada entidade, apresentamos nossos protestos de consideração e apreço.

COMISSÃO ESPECIAL

CENTRAL UNICA DOS TRABALHADORES
RUA SÃO BENTO, 405 - 7º AND. CENTRO
FAX: 239.5274

Folha n.º 05 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

95-03-30 18:24

[RELATÓRIO]

DATA	HORA	INDICATIVO	MODO	TEMPO	PÁGINAS	RESULTADO
MAR. 30	18:23	+55 11 5769901	ENVIO [illegible]	01'[illegible]	21	OK

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 20 de março de 1995

Folha nº 06 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

OF. CEE/Nº 006/95

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 07 de março de 1995 a Comissão Especial que visa acompanhar a preparação e participar a nível Municipal, Estadual e Federal, relacionados ao tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

Pelo presente, vimos convidar esta entidade para participar da Sessão Solene que faremos realizar no próximo dia 07 de abril, a partir das 19:00 hs, no Salão Nobre do Palácio Anchieta, 8º da sede desta Edilidade.

Na ocasião, estaremos comemorando o transcurso do tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares e V. Sª, juntamente com outras personalidades da raça negra, bem como diversas entidades voltadas às lutas da Comunidade afro-brasileira, deverão, naquela oportunidade, ser alvo de singela homenagem que muito nos honraria prestar-lhes.

Outrossim, solicitamos a confirmação do recebimento deste ofício pelo fax: 239.1946 (com Jader A. Pimenta) e pelo telefone 259.8388 ramais: 1305 1390 com Juarez ou Mendes).

Assim, esperando com a representação desta conceituada entidade, apresentamos nossos protestos de consideração e apreço.

COMISSÃO ESPECIAL

PROJETO HIP - HOP - CASA DO RAP
PÇA. CARLOS GOMES
FAX: 606.9901

Folha n° 07 do proc.
N.° 0018 de 1994
O funcionário

'95-03-30 18:29

[RELATORIO]

DATA	HORA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	PAGINAS	RESULTADO
MAR. 30	11:24	[illegible]	[illegible]	[illegible]	01	OK

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha n.º 08 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

São Paulo, 29 de março de 1995

OF. CEE/Nº 006/95

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 07 de março de 1995 a Comissão Especial que visa acompanhar a preparação e participar a nível Municipal, Estadual e Federal, relacionados ao tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

Pelo presente, vimos convidar esta entidade para participar da Sessão Solene que faremos realizar no próximo dia 07 de abril, a partir das 19:00 hs, no Salão Nobre do Palácio Anchieta, 8º da sede desta Edilidade.

Na ocasião, estaremos comemorando o transcurso do tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares e V. Sª, juntamente com outras personalidades da raça negra, bem como diversas entidades voltadas às lutas da Comunidade afro-brasileira, deverão, naquela oportunidade, ser alvo de singela homenagem que muito nos honraria prestar-lhes.

Outrossim, solicitamos a confirmação do recebimento deste ofício pelo fax: 239.1946 (com Jader A. Pimenta) e pelo telefone 259.8388 ramais: 1305 1390 com Juarez ou Mendes).

Assim, esperando com a representação desta conceituada entidade, apresentamos nossos protestos de consideração e apreço.

VEREADORES MEMBROS DA COMISSÃO

VITAL NOLASCO

LÍDIA CORREA

ÍTALO CARDOSO

GIVANILDA GOMES DOS SANTOS
FORUM DAS MULHERES NEGRAS
A/C. FLAVIO JORGE
FAX: 549.1307

[RELATÓRIO]

Folha n.º 09 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

'95-03-30 13:36

DATA
MAR. 30

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de março de 1995

Folha nº 10 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

OF. CEE/Nº 006/95

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 07 de março de 1995 a Comissão Especial que visa acompanhar a preparação e participar a nível Municipal, Estadual e Federal, relacionados ao tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

Pelo presente, vimos convidar esta entidade para participar da Sessão Solene que faremos realizar no próximo dia 07 de abril, a partir das 19:00 hs, no Salão Nobre do Palácio Anchieta, 8º da sede desta Edilidade.

Na ocasião, estaremos comemorando o transcurso do tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares e V. Sª, juntamente com outras personalidades da raça negra, bem como diversas entidades voltadas às lutas da Comunidade afro-brasileira, deverão, naquela oportunidade, ser alvo de singela homenagem que muito nos honraria prestar-lhes.

Outrossim, solicitamos a confirmação do recebimento deste ofício pelo fax: 239.1946 (com Jader A. Pimenta) e pelo telefone 259.8388 ramais: 1305 1390 com Juarez ou Mendes).

Assim, esperando com a representação desta conceituada entidade, apresentamos nossos protestos de consideração e apreço.

VEREADORES MEMBROS DA COMISSÃO

VITAL NOLASCO

LÍDIA CORRÊA

ÍTALO CARDOSO

HORÁCIO LUIZ COSTA
SINDICATO DOS SECURITÁRIOS
FAX: 258.1439

[RELATÓRIO]

94-03-31 13:38

DATA
MAR. 31

RESULTADO
OK

Folha nº 11 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de março de 1995

Folha nº 12
Nº 0018 de 1995
O funcionário

OF. CEE/Nº 006/95

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 07 de março de 1995 a Comissão Especial que visa acompanhar a preparação e participar a nível Municipal, Estadual e Federal, relacionados ao tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

Pelo presente, vimos convidar esta entidade para participar da Sessão Solene que faremos realizar no próximo dia 07 de abril, a partir das 19:00 hs, no Salão Nobre do Palácio Anchieta, 8º da sede desta Edilidade.

Na ocasião, estaremos comemorando o transcurso do tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares e V. Sª, juntamente com outras personalidades da raça negra, bem como diversas entidades voltadas às lutas da Comunidade afro-brasileira, deverão, naquela oportunidade, ser alvo de singela homenagem que muito nos honraria prestar-lhes.

Outrossim, solicitamos a confirmação do recebimento deste ofício pelo fax: 239.1946 (com Jader A. Pimenta) e pelo telefone 259.8388 ramais: 1305 1390 com Juarez ou Mendes).

Assim, esperando com a representação desta conceituada entidade, apresentamos nossos protestos de consideração e apreço.

VEREADORES MEMBROS DA COMISSÃO

VITAL NOLASCO

LÍDIA CORRÊA

ÍTALO CARDOSO

AXÉ ILÊ OBA
A/C. MÃE SILVIA DE OXALÁ
FAX: 588.0730

[RELATÓRIO]

Folha n.º 13 do proc
N.º 0018 de 1994
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 30 de março de 1995

Folha n.º 14 proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

OF. CEE/Nº 006/95

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 07 de março de 1995 a Comissão Especial que visa acompanhar a preparação e participar a nível Municipal, Estadual e Federal, relacionados ao tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

Pelo presente, vimos convidar esta entidade para participar da Sessão Solene que faremos realizar no próximo dia 07 de abril, a partir das 19:00 hs, no Salão Nobre do Palácio Anchieta, 8º da sede desta Edilidade.

Na ocasião, estaremos comemorando o transcurso do tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares e V. Sª, juntamente com outras personalidades da raça negra, bem como diversas entidades voltadas às lutas da Comunidade afro-brasileira, deverão, naquela oportunidade, ser alvo de singela homenagem que muito nos honraria prestar-lhes.

Outrossim, solicitamos a confirmação do recebimento deste ofício pelo fax: 239.1946 (com Jader A. Pimenta) e pelo telefone 259.8388 ramais: 1305 1390 com Juarez ou Mendes).

Assim, esperando com a representação desta conceituada entidade, apresentamos nossos protestos de consideração e apreço.

COMISSÃO ESPECIAL

FLAVIO JORGE R. DA SILVA
FORUM DE ENTIDADES NEGRAS
FAX: 549.1307

[RELATÓRIO]

'95-03-31 13:46

DATA	HORA				PÁGINAS	RESULTADO
MAR. 31					1	OK

Folha n.º 15 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo
SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 30 de março de 1995

Folha n.º 16 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

OF. CEE/Nº 006/95

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 07 de março de 1995 a Comissão Especial que visa acompanhar a preparação e participar a nível Municipal, Estadual e Federal, relacionados ao tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

Pelo presente, vimos convidar esta entidade para participar da Sessão Solene que faremos realizar no próximo dia 07 de abril, a partir das 19:00 hs, no Salão Nobre do Palácio Anchieta, 8º da sede desta Edilidade.

Na ocasião, estaremos comemorando o transcurso do tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares e V. Sª, juntamente com outras personalidades da raça negra, bem como diversas entidades voltadas às lutas da Comunidade afro-brasileira, deverão, naquela oportunidade, ser alvo de singela homenagem que muito nos honraria prestar-lhes.

Outrossim, solicitamos a confirmação do recebimento deste ofício pelo fax: 239.1946 (com Jader A. Pimenta) e pelo telefone 259.8388 ramais: 1305 1390 com Juarez ou Mendes).

Assim, esperando com a representação desta conceituada entidade, apresentamos nossos protestos de consideração e apreço.

COMISSÃO ESPECIAL

UBIRACI DANTAS
MD VICE PRES. DA CENTRAL GERAL DO TRABALHADOR
FAX: 605.8827

'95-04-05 16:36

[RELATÓRIO]

DATA	HORA				PARÂMS	RESULTADO
ABR. 25	16:35			02:59	01	OK

Folha nº 17 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha nº 18 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

São Paulo, 05 de abril de 1995.

OF. CT/CEE/Nº 07/95

Senhor Superintendente,

Conforme solicitação do Vereador Vital Nolasco, Presidente da Comissão Especial para acompanhar a preparação e participar a nível Municipal, Estadual e Federal dos festejos relacionados ao tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

Dessa forma, vimos solicitar de V. Sª. autorização para que o coral do Hospital das Clínicas participe e abrilhante a Sessão Solene que faremos realizar no próximo dia 07 de abril, a partir das 19:00 h, no salão Nobre do Palácio Anchieta, 8º andar da sede desta Edilidade.

Assim, esperando contar com a presença de V. Sª. ao evento, apresentamos nossos protestos de elevada consideração e apreço.

COMISSÃO ESPECIAL

Ilmo. Sr. Dr. Allberto Hideki Nakamura
DD Superintendente do Hospital das Clínicas
fax: 881.1365

'95-04-04 16:07

[RELATÓRIO]

DATA HORA

ABR. 04

TEMPO PALAVRAS RESULTADO

Folha n.º 19 do proc
N.º 0018 de 1994
O funcionário

Folha n.º 20 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

São Paulo, 03 de Abril de 1995

A/C Sr. Jader A.Pimenta

FAX 239-1946

Prezado Senhor,

Recebi oficio CEE/N 003/95, sobre Sessão Solene de homenagem a personalidade da raça negra em comemoração aos 300 Anos de Zumbi dos Palmares.

Conforme assinalamos em contato telefônico estou lhe enviando o nome de mulher negra a ser homenageada pelo Fórum de Mulheres Negras. Trata-se de SILVA DA SILVA, coordenadora do GRUPO DE MULHERES NEGRAS DO ABCDM, residente a Rua dos Pessegueiros, 341 - Jardim ABC/Tabotão-Diadema, CEP 09940-580.

Sem mais, um forte abraço e axé.

GEVANILDA GOMES DOS SANTOS

FÓRUM ESTADUAL DE ENTIDADES NEGRAS DE SÃO PAULO

CONGRESSO CONTINENTAL DOS POVOS NEGROS DAS AMÉRICAS

Parlamento Latinoamericano
Sede Permanente

Folha nº 21 do proc
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Local

Parlamento Latino Americano (Parlatino)

Organização

Fórum Estadual de Entidades Negras de São Paulo - Parlatino

Promoção

Coordenação Nacional de Entidades Negras, Movimento Continental de Resistência Indígena, Negra e Popular e Parlatino

Participação

Representantes do Movimento Continental de Resistência Indígena, Negra e Popular, Movimento Negro Brasileiro e Internacional, Setores Institucionais e Não-Governamentais e Participantes da Luta Anti-Racista no Brasil e no Mundo

Obs.: Contatos para correspondência Av. Preste Maya, 241, cj. 2913 Cep. 010 311000 A/C Eufrâzio Félix - Tel.: (5511) 229 3907, Fax (5511) 228 0424 - São Paulo - Brasil

PROGRAMA OFICIAL

21 a 25 de novembro de 1995

300 ANOS DA ZUMBI IMORTALIDADE

São Paulo - Brasil

Folha n.º 26 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

26 DE NOVEMBRO - DOMINGO

Dia Livre

Importante: As Conferências noturnas serão realizadas no Auditório do Parlatino - 550 lugares

Inscrição: R$ 100,00 (cem reais)

A taxa de inscrição deve ser recolhida em qualquer agência do Banco do Brasil com as seguintes especificações:
Agência: 3424-X (Vila Dalila-SP) Conta Corrente: 85181-7

Obs:

01. Na taxa de inscrição não estão inclusos alojamento e alimentação.

02. Os critérios de participação são fixados pela coordenação do congresso.

Apoios:

Ministério da Cultura
Comissão do Tricentenário da Câmara Municipal de São Paulo
Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo
Secretaria do Município da Cultura de São Paulo
Fundação Cultural Palmares
16º Festival Comunitário Negro Zumbi (FECONEZU)
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Indax - Advertising

PROGRAMA OFICIAL

21 DE NOVEMBRO - TERÇA-FEIRA

Folha nº 22 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

10:00h - 11:00h
COLETIVA COM A IMPRENSA
Auditório Ulisses Guimarães

14:00h - 18:00h
RECEPÇÃO E CREDENCIAMENTO
Secretaria no Foyer

18:00h - 20:00h
ABERTURA OFICIAL DO CONGRESSO
Plenário

Patrono do Congresso : Senador Abdias do Nascimento
Presidente de Honra : Dr. André Franco Montoro

20:00h
LANÇAMENTOS DOS LIVROS:
Foyer

«Todo homem é um homem»
Jean-Bertrand Aristides (Haiti)

«Orixás - Os Deuses Vivos da África»
Abdias do Nascimento (Brasil)

«Biografia»
Nelson Mandela (África do Sul)

Revista «Calallo»
Phyllis Peres (EUA)

22 DE NOVEMBRO - QUARTA-FEIRA

9:00h - 13:00h
RECEPÇÃO E CREDENCIAMENTO

Reuniões em Grupos dos Congressistas das três Américas para apresentação, relatos e trocas de informações organizativas e de lutas.

13:00h - 15:00h
ALMOÇO - Restaurante Memorial da América Latina - R$10,00

15:00h - 16:45h
Painel: **CONTEXTUALIZAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA NOS TREZENTOS ANOS DE IMORTALIDADE DE ZUMBI DOS PALMARES** - Plenário com tradução

Expositores: Representantes das Organizações do Comitê Brasileiro do Movimento Continental de Resistência Indígena, Negra e Popular das Américas

16:45h - 17:00h
COFFEE - BREAK

17:00h - 18:00h
(continuação dos trabalhos)

18:00h - 20:00h
JANTAR - Restaurante Memorial da América Latina - R$10,00

Folha n.° 25 do proc.
N.° 0018 de 1994
O funcionário

10:30h - 13:00h
(continuação dos trabalhos)

13:00h - 15:00h
ALMOÇO -Restaurante do Memorial da América Latina - R$10,00

15:00h - 16:30h
Workshops

01 - Saúde no Contexto das Américas
02 - A Cosmovisão de Matriz Afro-Americana
03 - Produção Literária Afro-Americana
04 - Trabalhadores Negros Organizados em Sindicatos
05 - Parlamentares Negros e Ações Legislativas
06 - Produção Acadêmica Afro-Americana
07 - Islâmicos Negros nas Américas

Obs: A organização dos Workshops será responsabilidade exclusiva dos grupos de interesse constituídos.

16:30h - 16:45h
COFFEE - BREAK

16:45h - 18:00h
(continuação dos Trabalhos)

18:00h - 20:00h
JANTAR-Restaurante do Memorial da América Latina - R$10,00

20:00 - 23:00h
Festa de Encerramento do Congresso na Escola de Samba Leandro de Itaquera, presença de escolas de samba de São Paulo e Grupo Kilandokilo (Angola)

16:45h - 18:00h
Plenária Final: Definições de Estratégias e Ações Políticas Comuns para a superação dos problemas diagnosticados

18:00h - 20:00h
JANTAR -Restaurante do Memorial da América Latina-R$10,00

20:00h - 23:00h
Conferência:**CULTURA NEGRA - A PRESENÇA DA ÁFRICA NAS AMÉRICAS**

Conferencistas Convidados: **Priscilla Kriuize (EUA) e Onoo Kone Okone (Lagos - Nigéria.**

Coordenação: **Representante das Entidades Organizadoras do Congresso**

Comentadores Convidados: **Otávio Ianni (Brasil), Ney Lopes (Brasil), Vivaldo da Costa Lima (Brasil),), Raquel Gerber (Brasil) , Ismael Ivo (Brasil), Esperanza Bioho (Colômbia), Cultuadores da Cosmovisão Afro-Cubana e Afro- Haitiana**

25 DE NOVEMBRO - SÁBADO

9:00h - 13:00h - Apresentação, Discussão e Aprovação da **DECLARAÇÃO DOS POVOS NEGROS DAS AMÉRICAS NO TRICENTENÁRIO DA IMORTALIDADE DE ZUMBI DOS PALMARES** - Plenário com tradução

10:15h - 10:30h
COFFEE - BREAK

Folha nº 23 do proc
Nº 0018 de 1994
O funcionário

20:00h - 23:00h
Conferência: **A GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA E SEUS EFEITOS SOBRE AS POPULAÇÕES EXCLUÍDAS**

Conferencista Convidado: **Clóvis Moura (Brasil)**
Aluísio Mercadante (Brasil)

Coordenação: **Representante das Entidades Organizadoras do Congresso**

Comentadores Convidados: **Deputada Zulia Mera (Colômbia) Vicente de Paula Silva (Brasil) , Milton Santos Filho (Brasil), Representantes da Confederação Sindical Única de Trabalhadores Campesinos (Bolívia), da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina), Movimento Sindical Norte-Americano e dos seguintes países: México, Cuba e Venezuela, Drº Celso Pitta (Secretário de Governo do Município de São Paulo), José Fernandes (Brasil).**

23 DE NOVEMBRO - QUINTA-FEIRA

9:00h - 10:45h
Grupos Temáticos

GT 01 - Terra - Base da Libertação
GT 02 - Qualidade de Vida e Exclusão Urbana
GT 03 - Desigualdade Racial no Trabalho
GT 04 - Juventude Negra: Violência, Segregação e Exclusão
GT 05 - Mulher Negra: Realidade e Luta nas Américas

10:45h - 11:00h
COFFEE - BREAK

Folha nº 24 do proc
Nº 0018 de 1994

11:00h - 13:00h
Grupos Temáticos (continuação dos Trabalhos)

13:00h - 15:00h
ALMOÇO - Restaurante Memorial da América Latina - RS10,00

15:00h - 16:30h
Grupos Temáticos (continuação dos trabalhos)

16:30h - 16:45h
COFFE - BREAK

16:45h - 18:00h
Grupos Temáticos (continuação dos trabalhos)

JANTAR - Restaurante do Memorial da América Latina - R$10,00

20:00h - 23:00h
Conferência: **VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS NAS AMÉRICAS**

Conferencista Convidado: **Paulo Sérgio Pinheiro e Benedita da Silva (Brasil)**

Coordenação: **Representante das Entidades Organizadoras do Congresso**

Comentadores Convidados: **Senador Abdias do Nascimento, Lydia A. Wallace (EUA) Representantes da rede Mundo-Afro, Anistia Internacional e dos seguintes países : Haiti, Colômbia, Equador, Brasil e República Dominicana**

9:00h -13:00h
Exposição

Apresentação dos Relatórios dos Grupos Temáticos
9:15h - 10:00h
GT 01 - Terra - Base da Libertação

10:00h - 10:45h
GT 02 - Qualidade de Vida e Exclusão Urbana

10:45h - 11:30h
GT 03 - Desigualdade Racial no Trabalho

11:30h - 12:15h
GT 04 - Juventude Negra: Violência, Segregação e Exclusão

12:15h - 13:00h
GT 05 - Mulher Negra: Realidade e Luta nas Américas

13:00h - 15:00h
ALMOÇO-Restaurante do Memorial da América Latina - R$10,00

15:00h - 16:30h
Painel: **MULHERES NEGRAS CONSTRUINDO A SOLIDARIEDADE ÉTNICA, DE CLASSE E DE GÊNERO**

Expositoras Convidadas: **Gevanilda G. Santos (Brasil), Ministra Lisie Marie Dejean (Haiti), Rosa Ynes Curiel (Rep. Dominicana), Angela Gillian (EUA), Beatriz Romerez (Uruguai).**
16:30h - 16:45h
COFFEE - BREAK

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Bla 83	1	ant.	negro	30.6.95		

O SR. VITAL NOLASCO - Vamos dar início aos nossos trabalhos. Inicialmente vamos compor a Mesa para fazer a abertura do nosso seminário e logo em seguida comporemos uma outra Mesa que iria propiciar o debate do primeiro tema. Este seminário faz parte da programação da comissão constituída pela Câmara Municipal para comemoração do tricentenário do Zumbi de Palmares. Convido para compor a Mesa o Sr. Valdemar Eti de Araujo representando o Prof. Adail Vettorazzo, Secretário Municipal da Família e Bem-Estar Social; a Sra. Regina Domingues, representante da Fundação Palmares; O Sr. Luiz Carlos Fernandes de Matos, representando o Sr. Prefeito de São Paulo~~x~~ Paulo Maluf; o Sr. ~~ANTONIO~~ Antonio Carlos Arruda da Silva, coordenador do Conselho de Participação de Desenvolvimento da Commnidade Negra do Estado de São Paulo, representando o governador Mário Covas; O Sr. Antonio Funari Filho, ~~x~~ Presidente da Comissão de Justiça e Paz; o Deputado Estadual Jamil Murad, do PC do B~~x~~.

Gostaria de citar que o nobre Vereador Ítalo Cardoso, que faz parte desta Camissão, não pode estar presente porque sofreu uma intervenção cirúrgica, bem como a nobre Vereadora Lídia Correa, também membro da Comissão, não pode estar presente, mas que mandou nos avisar que na parte da tarde estará presente~~x~~. O nobre Vereador Nelson Proença indicou a sua assessora para representá-lo neste ato, a Sra. Ardenize do Carmo dos Santos, também está presente o Prof. Eduardo. Convido os representantes da CUT, da Força Sindical e da Central Geral dos Trabalhadores para fazerem parte da Mesa, bem como o representante da OTT, o Sr. Serrano; Padre José Inez (?) representante do Cardeal D. Paulo.

Recebemos alguns telegramas e manifestações que serão lidos.

O SR. VITAL NOLASCO - Vamos dar início aos nossos trabalhos. Inicialmente vamos compor a Mesa para fazer a abertura do nosso seminário e logo em seguida comporemos uma outra Mesa que iria propiciar o debate do primeiro tema. Este seminário faz parte da programação da comissão constituída pela Câmara Municipal para comemoração do tricentenário do Zumbi de Palmares. Convido para compor a Mesa o Sr. Valdemar Eti de Araujo representando o Prof. Adail Vettorazzo, Secretário Municipal da Família e Bem-Estar Social; a Sra. Regina Domingues, representante da Fundação Palmares; o Sr. Luiz Carlos Fernandes de Matos, representando o Sr. Prefeito de São Paulo Paulo Maluf; o Sr. Antonio Carlos Arruda da Silva, coordenador do Conselho de Participação de Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo, representando o governador Mário Covas; o Sr. Antonio Panari Filho, Presidente da Comissão de Justiça e Paz; o Deputado Estadual Jamil Murad, do PC do Br.

Gostaria de citar que o nobre Vereador Ítalo Cardoso, que faz parte desta Comissão, não pode estar presente porque sofreu uma intervenção cirúrgica, bem como a nobre Vereadora Lídia Correa, também membro da Comissão, não pode estar presente, mas que mandou nos avisar que na parte da tarde estará presente. O nobre Vereador Nelson Proença indicou a sua assessora para representá-lo neste ato, a Sra. Ardenize do Carmo dos Santos, também está presente o Prof. Eduardo. Convido os representantes da UNI, da Força Sindical e da Central Geral dos Trabalhadores para fazerem parte da Mesa, bem como o representante da CIT, o Sr. Serrano; Padre José Inez (?) representante do Cardeal D. Paulo.

Recebemos alguns telegramas e manifestações que serão lidos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B1	2	ant.	negro	30.6		

* * *

-Encaixar xerox dos telegramas.

Folha n.º 29 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
B1 a B3	3	ant.	negro	30.6		

O SR. VITAL NOLASCO - Companheiros, a gente pretende fazer uma abertura bem simples e depois consultaremos se algum dos integrantes gostariam de fazer uso da palavra.

(LÊ) Ao Abrir este Seminário...

(vai até o fim)

Folha n.º 20 do proc
N.º 00.18 de 1994
O funcionário

Ao abrir este Seminário, gostaria de mencionar alguns aspectos da discriminação sofrida pelos negros no mercado de trabalho. O que não é nada fácil e nem nos apresenta grandes novidades. Apesar de oficialmente, o Brasil apresentar-se como uma democracia racial, isso não ocorre de fato. Cerca de milhões de brasileiros são excluídos do processo político, econômico e social. Colocados à margem da vida, ficam à deriva de qualquer poder de decisão.

O nível de emprego já atinge níveis exorbitantes e o país não aguentará tantos desempregados. Não há economia racional no mundo que suporte isso. Acontece que o projeto neoliberal que visa globalizar a economia, o faz a favor dos ricos, evidentemente. E aos pobres dos países pobres reserva-se o que há de pior.

Após mencionar este aspecto social criado pela nova ordem mundial capitalista, gostaria de falar mais especificamente sobre a questão racial. Numa pesquisa desenvolvida pelo Datafolha, descobriu-se que 70% dos negros brasileiros estão empregados, mas que a metade não ultrapassa aos vencimentos de R$ 200,00, por mês. Fica claro também que aos negros e não-brancos fica reservado os menores salários.

Segundo essa pesquisa, 26% dos negros que estão empregados ganham de 2 a 5 salários mínimos e 22% recebe até 2 mímimos, enquanto somente 7% ultrapassa os 20 salários mínimos. em compensação 25% dos negros possuem carteira de trabalho assinada. Já no referente aos brancos 14% recebe até 2 mínimos e 20% de 2 a 5, enquanto 17% ganha mais de 20. Os brancos, porém, levam desvantagem no ítem carteira assinada: somente 19% possui.

O preconceito racial não pode ser visto separadamente da questão social, segundo um ponto de vista de luta de classes. Assim, forjou-se no Brasil uma ideologia racista para justificar um pretenso branqueamento da sociedade, após o término da escravidão no país, em fins do século passado e início deste, até os anos 40/50. Isso significa que os negros serviam para trabalhar quando eram escaravos, mas na hora que a mão-de-obra transformou-se em assalariada, o negro passou a ser considerado inapto para o trabalho e, assim, marginalizado.

O caderno especial feito pelo jornal Folha de S. Paulo, Racismo Cordial trouxe-nos dados significativos para estudo e compreensão da questão racial em nosso país. Na pesquisa desenvolvida notamos que 87% dos não-brancos manifestam racismo, mas somente 10% entendem como preconceito a postura que assumem. 89% dos brasileiros acreditam que os brancos têm racismo em relação aos negros.

Uma das perguntas formuladas era: "Negro bom é de alma

branca?" 35% dos brancos responderam que sim, enquanto 36% dos "pardos" e 35% do restante. Outro item importante a ser levantado é a definição de cor do brasileiro. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) feita em 1976 detectou 135 denominações de cores

Folha n 31 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionario

diferentes da população brasileira. É que o massacre contra os negros é tamanho que há até mesmo negros com vergonha da cor de sua pele. E como no Brasil, o número de mestiços é muito grande, a maioria não se identifica com os negros, assim é que surge denominações como: pardo, moreno, cor de burro quando foge, branco sujo, mulatinha, entre diversas outras.

Segundo dados do IBGE, há no Brasil 4 milhões e 800 mil negros com 16 anos ou mais. Até mesmo nos dados oficiais podemos notar manifestações de preconceito. Com certeza, o número de negros aumenta na medida em que entendermos a questão da negritude de uma forma diferente sem buscar terminologias tipo as citadas acima para esconder o caráter negro de nossa sociedade. Esse caráter é notado através de nossa cultura, que é predominantemente negra e isso ninguém pode negar.

Outro problema fundamental a se levantar é a questão da violência. O Centro de Cultura Luiz Freire, de Recife, constatou, por exemplo, que de 1.378 pessoas assassinadas na Região Metropolitana no ano passado, apenas 173 eram brancas. Isso acontece praticamente em todo o país. No Rio de Janeiro, onde, inclusive o exército invadiu barracos de favelados, em nome do combate ao tráfico de drogas, a maioria dos jovens assassinados por grupos de extermínio não são brancos. Em São Paulo é a mesma coisa. A grande maioria dos jovens da periferia, vítimas desses grupos, são negros. E por aí afora.

Então, o negro sofre essa mesma discriminação no mercado de trabalho. Mas esse racismo é camuflado e, por isso, chamado de "racismo cordial" pela Folha de S. Paulo. Cordial porque não é assumido e revestido de uma disfarçada "tolerância". Como se a questão fosse somente de tolerância e os brancos bons toleram os negros. Talves para irem para os céus após a morte.

Por isso, é fundamental lutarmos pela implementação e pelo respeito à Convenção 111 da Organização Internacinal do Trabalho. O

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

governo propôs a criação de uma Câmara sobre as Discriminações, mas até agora nada foi encaminhado. Assim, exige-se do movimento sindical uma luta ininterrupta pela Convenção 111. As estatísticas e o dia-a-dia mostram a violência e a discriminação sofrida pelos negros, que são vítimas, juntamente com os não-brancos e brancos pobres, de exploração econômica, de desemprego e de marginalização. Não é por acaso, que o povo negro compõe a maioria dos excluídos, nese país.

Folha n.° 22 do proc.
N.° 0013 de 1991
O funcionário

Em seu artigo 1°, páragrafo 1, ítem a, o texto da convenção determina que: "toda distinção, exclusão ou preferência fundada na raça, cor, sexo, religião, opinião política ascendência nacional ou origem social que tenha por efeito destruir ou alterar a igualdade de oportunidades ou de tratamento em matéria de emprego e profissão:"

Então, este Seminário tem uma importância essencial para podermos compreender melhor estas questões. Principalmente no ano que se comemora o tricentenário de imortalidade do líder negro Zumbi dos Palmares, um dos primeiros e mais importantes personagens de nossa história que lutou contra a exploração do trabalho, na época pelos senhores de escravos. Hoje, o nosso senhor são os patrões que nos pagam salários de miséria e fome.

Por isso, temos claro a importância combatermos a implantação do neoliberalismo em nosso país e em todo o mundo. Especialmente porque, esse projeto não somente discrimina, mas exclui milhões de seres humanos do progresso e da vida.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B1 a b3	4	ant.	negro	30.6		

Tem a palavra a Sra. Regina Domingues, representante da Fundação Palmares.

A SRª. REGINA DOMINGUES - Estou representando o Prof. R Joel Rufino dos Santos, que é o presidente da Fundação Palmares e em nome dele agradecemos a oportunidade de estamors neste seminário e pedimos desculpas pela ausência dele, porque ele já havia se comprometido com outros encontros no Rio de Janeiro.

Esse ano é um ano especial para nós todos por conta do tricentenário da morte de Zumbi e tradicionalmente a Fundação Cultural Palmares participa e promove muitos eventos pelo Brasil e esse será um ano onde já estabelecemos algumas parcerias com diversos setores da sociedade e do governo para que esses eventos se realizem. Fizemos parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e junto com ela estaremos participando não só de eventos mas, também, na produção de materiais para escolas. Esse perfil da fundação ainda um puco nessa área de promover eventos é um perfil que já vai começar a mudar com a chegada do professor Joel e a sua equipe porque entendemos que a fundação tem obrigação de apoiar os eventos de expressão cultural no país todo, entretanto a fundação tem uma peculiaridade em relação a outras fundações que compõem o Ministério da Cultura porque as outras fundações tratam das expressões culturais em si, é o teatro, a dança, o museu e tantas outras, mas a Fundação Palmares além de apoiar essas expressões culturais ela tem um objeto mais específico que é a própria população negra e, por isso, o nosso trabalho precisa ser modificado e é nesse sentido que estamos tentando mudar esse perfil da fundação. Ela não pode ser vista como promotora de eventos. Com isso temos tentado influenciar as políticas públicas que o n

foco de algumas delas precisa ser redifinido quando vemos uma população enorme, representativa em termos de número, mas nunca representativa em termos da sua visibilibade de participação efetiva em diversas áreas e é sempre algo contraditório porque se você vê como o Brasil é rperesentado fora, culturalmente, eles sempre tentam mostrar sua expressão negra, então é um pouco contraditório e trabalhar com isso é meio complicado. Ainda tentando trabalhar com as políticas públicas, temos como principal meta trabalhar com educação que certamente é a irmã da cultura, não conseguimos entender o trabalho de cultura sem educação, ou educação sem a cultura. Este ano estamos produzindo e em agosto deverá em todas as escolas do Brasil um material paradidático que é o primeiro material com a intenção de trazer uma estória de Zumbi como símbolo importante da cidadania nossa, da luta pelo direito a esta cidadania e esse material será composto de um livro para o professor e um para o aluno. Esse material será distribuído pela FAE e fizemos um convênio com a União Nacional de Dirigentes Municipais de Ensino, onde, por um lado, produzimos o conteúdo desse material e por outro os professores vão trabalhar com a parte de exercícios para serem aplicados nas salas de aula e deixamos essa parte dos exercícios para os professores produzirem para que não tornemos a expressão de cultura do Brasil como um todo como se fosse uma única, quer dizer, temos uma diversidade cultural muito grande e por isso acreditamos que nas várias regiões os professores possam dar uma face mais próxima da realidade de cada escola. Como falei a educação para nós é a parceira mais próxima com que a gente possa trabalhar, mas existem outras áreas, saúde e trabalho, com certeza. Recentemente tivemos oportunidade de participar do plano de pluriamual do governo e tenta-

Folha n.º 35 do proc. nº 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B1a B3	6	ant.	negro	30.6		

mos estar em diferentes comitês garantindo um recorte racial dentro de cada um desses comitês que trabalhavam com diferentes aspectos das políticas sociais, com a educação ficamos no comitê de ensino básico que para a população é fundamentàà, já no ensino básico que percebemos que num determinado nível a evasão da escola é grande e o importante é saber porque se dá esse mecanismom. Certamente não é um elementom que produz essa evasão, é algo mais complexo que entra o trabalho que não se garante aos pais. Dentro do plano plurianual tivemos pamx oportunidade de ver como a cultura é vista, como um confeito de bolo. Dentro dos vários comitês referentes à saúde, trabalho, etc., era importante ter essa perspectiva cultural dentro do conjunto de ações que seriam implementadas. Uma das sugestões para o nosso trabalho é termos pensado emtrabalhar até 98, produzindo uma pesquisa junto com o IBGE, está a nível de sugestão, onde gostaríaMos de ter acesso a todos os dados sócio-econômicos que acabam não ficando disponíveis e que ajudariam o trabalho dos vários setores. Por um lado pretendemos divulgar esses dados ou produzir um trabalho em conjunto com o IBGE e outros seetres para que esses dados senão existem que passem a existircom esse recorte racial e outro tentar um trabalho para que no próximo censo possamos ter uma nova cara para o Brasil que seria fazer uma nova classificação de raça e cor que vem no formulário da amostra e não no básico e acreditamos que estaríamos contribuindo para essa atuação, como uma fundação que pode contribuir nessas políticas públicas. Obrigada.

O SR. JAMIL MURAD - Queria cumprimentar a comissão representada pelo Vereador Vital Nolasco e os membros da Mesa, que são lideranças, pessoas conscientes que batalham contra a discriminação no próprio merca-

Folha n.º 36 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B1 B3	7y	ant.	negro	30.6		

Sou membro da Comissão de Trabalho da Assembléia Legislativa. Eu acompanho essa grande luta contra a discriminação particularmente do povo negro que a sua história coincide com a

[redacted]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	APARTE
B4	1	morg.	seminário	30.6.95		

história do próprio povo brasileiro e nós estamos aqui para exigir justiça para o povo negro e a primeira justiça entre outras é a também ter o direito ao trabalho como todos os outros trabalhadores e o ilustre companheiro estava dizendo que 25% tem carteira de trabalho assinado e ele dizia porque a carteira de trabalho assinada é um forte documento para dizer que o indivíduo é cidadão como qualquer outro que merece ser respeitado, brasileiro que tem que ser respeitado em todos os seus direitos como qualquer outro e por isso que também até a carteira de trabalho é negada e aí companheiros nessa saudação queria passar uma mensagem acho que nesse mundo de discriminação com agravante do novo modelo econômico que estão impondo ao mundo que é o neo liberalismo temos que debater as transformações profundas econômicas políticas e sociais que criam novas condições da humanidade viver trabalhar onde desaparecer todas as discriminações e particularmente aqui no Brasil contra o povo negro. Então, nesse sentido a nossa presença aqui como membro de comissão de trabalho da Assembléia Legislativa é no sentido de apoiar prestigiar essa iniciativa e colocar me à disposição desse movimento extraordinário, estamos fazendo dentro da Câmara Municipal com a presença de autoridades vamos mobilizar as instituições para que entrem nessa briga contra a discriminação. Na Assembléia Legislativa aprovei um projeto SOS Racismo até hoje não puseram em funcionamento omm esse exemplo mostra que nas entre linhas vão buscando subterfúgios para deixar o povo negro marginalizado sem defesa para facilitar a discriminação e a perseguição, por isso companheiros conto conosco e parabens porque aqui é um ato de pessoas conscientes lideranças que estou vendo aqui tem longo trabalho uma luta con-

tra a discriminmaçao e a gente é um soldado dessa luta onde esses companheiros aqui são generais estou vendo o Nilton, essa lutapara um dia acabar com a discriminação do povo negro no Brasil. Um abraço e êxito nesse seminário. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Vital Nolasco) - Quero convidar para fazer parte da Mesa, a Vereadora Elenita Tulci, de Araraquara.(Palmas.) Também se encontra presente a Sra. Guilhermina Barbosa, representante da Vereadora Ana Maria Quadros. Temos presentes algumas entidades como Movimento negro raízes da África, Movimento Negro Unificado, a Unegro, grupo Olciare, sociedade dos homens de cor do Brasil , União Brasileira dos escritores, Conselho da Afro Negra de Osasco, Instituto do Negro Padre Batista, Cert, Universidade do Texas, representada pelo Jonatha, pesquisador, Quequerê afro produções, negro arte produções, Centro Cultural* Afro brasileira na índia, Sub comissão do negro da OAB, representante do deputado estadual Luis Carlos da Silva, Celson Fontana, Secretaria Sindical do PC do B, Sr. José Carlos, representante de deputado estadual Marîângela Duarte, Eli Batista Azevedo, Cintaema, Luiz Carlos Felipe e também o Sr. Benedito Rezende, que é secretário diretor geral dam Câmara Municipal de Araraquara. Quero passar a palavra para a representante da Central Única dos trabalhadores, que quer fazer uma saudação.

A Sra. _____ - Queremos agradecer o convite saudar essa iniciativa da comissão e queria fazer aqui uma fala bem pessoal mesmo assumi a secretarial social da CUT estadual São Paulo há um ano e a secretaria tem vários ramos de atividade de atuação e uma delas é a questão racional e nesse ano lendo conversando com os companheiros sidicalistas fui buscar minhas raízes históricas e qual foi a minha surpresa,

Folha n.º 39 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A 1	1	morg.	seminário	30.6.95		

com 30 anos de idade, conversando com a minha família o meu pai me disse que sua mãe era uma negra escrava que viveu numa senzala. Essa história eu não sabia e tenho 30 anos de idade. Talvez foi muito gratificante saber isso justificou por exemplo o meu gosto pelo samba, por comidas típicas de negros várias coisas que eunão conseguia as pessoas brincavam com aquela história é branca no samba, são coisas que a gente huve hoje com tom discriminatório e que eu não tinha sabia porque gostava tamto disso daí o trabalho na comissão anti racista da CUT estadual que a gente iniciou em abril fizemos encontro estadual com 111 participantes, 41% mulheres negras, foi muito interessante e iniciamos a comissão anti racista na CUT São Paulo. Um trabalho apaixonante e esse depoimento pessoal vem no sentido de que a gente tem que cada vez mais massificar na sociedade que ela é discriminatória que ela é racista e cada vez mais estamos nas ruas locais de trabalho em todos os lugares desse país mostrando nossos direitos enquanto cidadãos, enquanto negros. Nesse sentido parabenizo pela iniciativa e quero aproveitar neste ano que tmos o tricentenário de Zumbi, temos que fazer este ano um marco na história do povo negro brasileiro por isso a Cut está convidando a todos os movimentos, todas as centrais, todo o povo negro e branco para uma plenária popular Zumbi dos Palmares no próximo dia 8 , sábado que vem as 14 horas na Câmara onde vamos discutir ao longo deste ano até novembro para a gente discutir ações unificadas a nível nacional com todos os movimentos para a gente fazer uma grande manifestação no dia 20 de novembro em comemoração aos 300 anos de Zumbi. Gostaria de em nome da central convidar a todos e contar com a presença de todas nessa plneária no próximo dia 8, 14 hs. aqui na Câmara. (Palmas.)

Folha n.º 40 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A1	2	morg.	seminário	30.6.95		

O SR. PRESIDENTE(Vital Nolasco) - Está presente a Vereadora Ana Martins, do PC do B, que fará parte da Mesa. Vamos dar a palavra para mais dois membros da Mesa, primeiro o representante da OIT.

O SR. _____ - Autoridades presentes, companheiros , amigos, todos, simplesmente, neste momento deixar claro que tenho o privilégio de representar a Organização Internacional do Trabalho e mais a Trave-ação pelos trabalhadores, do grupo de trabalhadores da OIT e neste seminário do negro e o mercado do trabalho dentro das comemorações do 300º da imortalidade de Zumbi dos Palmares. Ouvimos com interesse a colocação dos amigos e companheiros na certeza de que esta iniciativa surgirá novos caminhos que nos levem a luta contra todo o tipo de discriminações conforme indica claramente a convenção 111 da OIT sobre a discriminação em matéria de emprego e profissão. Parabéns pela iniciativa e não duvidamos que terá eco na sociedade brasileira na medida que se consiga mobilizar estas pessoas, Contem com o apoio da OIT e nesse tema que ém um desafio que devemos vencer. Vamos ao trabalho. Sóisso. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE(Vital Nolasco) - Tem a palavra o Funari que é delegado regional do trabalho.

O SR. FUNARI - Sr. Presidente, quero xcumprimentar esta Casa pela feliz iniciativa de trazer aqui as lideranças sindicais e do movimento negro para discutir um assunto que diz respeito a toda a Nação brasileira. Enquanto o Jamil estava falando, lembrei que ele é médico e lembrei que ouvi uma vez que existe uma doença chamada

automorfofobia, que é o medo que têm certas pessoas de ver o próprio rosto e nós vivemos durante muito tempo num país que sofre de auto morfo fobia, ou seja que tem o medo de ver o seu próprio rosto a sua realidade isso faz com que não se veja as nossas mazelas, mas também não se veja as nossas riquezas está na hora da gente enfrentar a coragem e fazer com que este país se olhe no espelho na hora de enfrentar a nossa realidade ao contrário do que se pensa para quem não olha no espelho pensa que é muito bonito, muito rica e principalmente a riqueza do país é o seu povo povo constituído de trabalhadores mas tem uma distância muito grande da realidade, o Brasil real do Brasil formal, lemão este livro que é a Constituição conquistada a duras penas pelo povo brasileiro diz aqui e como nas grandes constituições do mundo que todos são iguais perante a lei só que falta uma coisa que consta por exemplo da Constituição Italiana de 1947, quediz o seguinte: cabe à República, cabe à Nação, remover todos os obstáculos para que isso seja verdade, ara que todos de fato sejam iguais essa tarefa da luta contra a discrimanção é não apenas de um governo, de um movimento, mast que tem que se engajar toda a população brasileira, daí quero cumprimentar o movimento Palmares que tem essa preocupação de ir a fundo na questão da cultura, porque não se muda um comportamento apenas com leis é necessário que de fato a gente aprofunde as discussões e leve em conta essa realidade tão bela e grnde contribuição do povo brasileiro afro para a grandeza deste país . Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE(Vital Nolasco) - Convido o representante do Prefeito Paulo Maluf para dizer algumas palavras.

O SR. _____ - Sr. Presidente, Srs. presentes, representantes de entidades sindicais, associações culturais,palavra

Folha n.º 42 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COMT. APARTE
A2	2	morg.	seminário	30.6.95		

de incentivo e apoio a todo e qualquer movimento que diga respeito à igualdade social, ao cumprimento aos preceitos ditados pela Constituição Federal e um maior do que qualquer lei, a lei dos homens, a lei da solidariedade humana, a lei do respeito ao próximo, cumprimento aos Srs. que tiveram a iniciativa de realizar este evento, seminário do mercado do trabalho e o negro, evento que tem por iniciativa a dedicação dos Srs. Vereadores Vital Nolasco, que conhecemos pelos seus trabalhos nesta Casa Vereadora Lidia Corrêa e Ítalo Cardoso. Tivemos uma exposição de pesquisa de trabalho, de interesse, seriedade com que encara esse problema pelo Vereador Vital Nolasco, pesquisa é diuturno com seriedade, equipe, dedicação, objetivo para determinar a igualdade , oportunidade a todos, respeitando o que dita a Constituição, respeitando o que diz o sentimento de cada ser humano pelo seu próximo. Ouvimos um relato da Sra. Regina Domingues coordenadora da fundação cultural Palmares, do Rio de Janeiro, que essa fundação não é promotora de eventos, mas sim é uma função de estudos, pesquisas, realizações, que haja uma real concretização da nossa vontade, vontade do povo brasileiro, na igualdade, oportunidades iguais para todos.

Srs. Vereadores, Srs. deputados, representante da CUT, que convida para um encontro com o mesmo objetivo, que maravilhoso, extraordinário todos reunidos com o mesmo própósito, ideal, vontade, porque dentro de nós não existe nesse preconceito, discriminação e sim o amor a mão estendida não para dar, mas para dizer pegue na minha mão e vamos trabalhar juntos, eu tenho a certeza que teremos frutos após este encontro, tenho certeza que este encontro não é o final nem a final, é um processo que vai pelo tempo além. Parabéns à comissão , a todos os

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR/CIONÁRIO	CONT. APARTE
A2	3	morg.	seminário	30.6.95		

senhores e eu tenho a certeza que todos estarão trabalhando para esse mesmo ideal. Mensagem Os cumprimentos do Dr. Paulo Maluf, Prefeito Municipal. E quero dizer a vocês que tenho uma missão dentro do município de São Paulo que é dar condições de funcionamento a coordenadorias e conselhos a dentre estas a coordenadoria especial do negro que quero esteja junto com vocês e vocês com a coordenadoria. Muito obrigado. Sucesso para todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE(Vital Nolasco) - Agradecemos a presença dos membros da Mesa nesse ato de abertura e os outros companheiros vão ficar conosco e durante o nosso seminário vamos fazer uso da palavra. Agradecemos a Mesa, convidamos se quiserem permanecer conosco, para que possamos compor a Mesa para trabalho para o primeiro tema na manhã de hoje. Queremos citar o presença do Movimento Cultural Refavela, Sr. Eufrásio Felix, do Ministério da Promoção Social, a Sra. Clara Lúcia, assistente social, do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Sindicato dos Metalúgicos de Guarulhos, Sr. Antonio Roberto Mariano, Sindicato de Processamento de Dados, Sra. Maria de Lurdes Claro, diretora, Secretaria Municipal de Cultura, Sra. Dora de Melo, que acompanhará os trabalhos da comissão. (Pausa.)

Convido a Vereadora Ana Martins e a Vereadora Helenita, para iniciar o primeiro ciclo de trabalho. O tema do primeiro debate é Diagnóstico da situação do negro no mercado de trabalho. Convido o Prof. Miguel Chaia, da Fundação Cesag , para vir para a Mesa.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT./APARTE
A3	1	morg.	seminário	30.6.95		

O Dieese está aqui representado pela Solange. (Palmas.) Representando o Ceert , a Maria Aparecida. Vamos iniciar com a apresentação dos dados dessas instituições e depois vamos comentar através do Forum das entidades negras, Conselho das entidades negras, Fundação Palmares, Sindicatos e depois o plenário. Vamos passar a palavra ao Prof. Miguel Chaia, do Cead.

O SR. MIGUEL CHAIA - Quero cumprimentá-los pelo evento de maior importância dentro de um processo de busca de direitos e condições de igualdade, condições sociais, da parcela negra da população. Diria que a Lei Áurea libertou os escravos e a parte dela se tornou ilegal na imposição do trabalho gratuíto aos negros, mas isso não significou o reconhecimento dos direitos das populações negras e nem efetivou a integração dessa parcela da população na sociedade a economia e principalmente no mercado de trabalho. Graves distinções podem ser percebidas hoje no que se refere a uma compração entre a população negra e a população branca branca brasileira. Tenho a impressão que existem dois grandes indicadores onde diria não só o racismo mas principalmente a questão da desigualdade social, econômica e política entre os homens e óbviamente o racismo como pano de fundo dois grandes setores que podem ser apreendidos de imediato nessa distinção. Um deles é o marcado de trabalho e o outro é o setor educacional, não está em jogo agora mas óbviamente vou tentar cruzar de uma maneira ou outra mais prá frente. Acho que o mercado de trabalho desnuda as possibilidades de sobrevivência e de localização, de integração do homem na sociedade. Queiramos ou não um tipo de sociedade como nossa é através do trabalho, da localização institucional das pessoas no dia a dia que se faz essa teia de relações sociais. De imediato podemos dizer

o seguinte: ao se olhar o mercado de trabalho como um modus operandi de imediato percebemos o grau de dificuldade que os negros enfrentam ao se localizar numa sociedade, principalmente, no caso da sociedade brasileira especificamente na sociedade da Grande São Paulo. Vou me utilizar dos dados de emprego e desemprego, de condições de vida da Fundação Cead, Dieese, é uma pesquisa que já vem sendo feita há mais de dez anos e que demonstram gandes movimentos do mercado de trabalho. Os dados da Fundação Cead/Dieese, ao se tratar da Grande São Paulo demonstram um fato gritante: primeiro, qual seja, o que se chama de taxa de participação da população não branca do mercado de trabalho, e quando falamos em taxa de participação que é uma relação entre população econômicamente ativa em idade ativa percebemos uma grande pressão da parcela negra da população. Esta pressão não se traduz na ocupação de postos de trabalho, ao contrário, essa pressão o que se verifica como taxa de participação decorre principalmente pelas altas taxas de desemprego que se verifica junto a população negra da Grande São Paulo. Para que se tenha uma idéia o último dado da pesquisa para a Grande São Paulo nos dá uma taxa de desemprego total de 13,4%. É o último dado referente ao trimestre março, abril, maio. A população branca tem uma taxa de desemprego em torno de 12%. A população negra é de 15%. Mas depois vamos tentar desmembrar essas taxas para deixar mais claro outros fenômenos. O desemprego aberto a população total tem uma taxa de 9%, a população branca 8% e não branca 10%. A taxa de desemprego oculto, do total da população 4%, da branca 3% e da nãg branca 5%. Diria, supondo que o desemprego é saxonal, ele as vezes tende a cair um pouco e sobe novamente, ele não sem mantém estável, mas ao ncomparamos a taxa de desemprego entre negros e brancos percebemos que mantém sempre um diferen-

cial de 2% a 3% que recai a mais sobre a população negra. O fenômeno é sempre paralelo, é semelhante, a curva é semelhante, mas quando se ~~fala~~ trata da parcela negra ela está num patamar bem mais alto do que da parcela branca. Esse fenômeno que é bastante grave, na medida em que nós formos localizando e outros setores em outros sub-fenômenos, vamos percebendo o grau de dramaticidade da parcela negra da população. Exemplo: ao tomarmos a questão do gênero, da faixa etária, agrava-se a questão do desemprego. Jovens negros e mulheres negras têm essa situação agravada sobre maneira. Portanto, além do quesito cor a questão gênero e faixa etária agrava o desemprego. Para que se tenha uma idéia a taxa de desemprego total de jovens negros entre 10 e 14 anos chega a 43%, de 15 a 17 anos, 35%, as mulheres 20% e homens negros 10%. É um dado extremamente relevante essa distinção por sexo e faixa etária. Ao se falar da parcela negra da população é óbvio que as mulheres e homens brancos têm uma taxa grande de desemprego, mas no caso da parcela negra isso tende a se agravar. Uma comparação para nos manter informado de que a questão desemprego é crucial no Brasil, na Grande São Paulo, de uma forma geral, é óbvio que para os negros picra, mas nos jovens brancos entre 10 e 17 anos mantém uma média de desmprego de 25% e os negros um pouco mais, 27%. Agora, o setor educacional, a presença do componente educação formal permite ver com mais clareza o grau de dificuldades enfrentadas pela parcela negra. Quando nós tomamos aqueles indivíduos analfabetos brancos ou negros a taxa de desemprego está próxima. Para os negros é até um pouco menor, mas pode ser semelhante, é o único local em que a parcela negra em desemprego é menor do que dos brancos. É um dado interessante imaginar que quando cruzamos com a categoria educação formal, os analfabetos negros

têm um pouco mais possibilidades de emprego do que dos brancos. Agora, a medida que aumenta o grau de escolaridade essa taxa que é relativamente semelhante entre analfabetos, na medida que aumenta o grau de educação formal a taxa de desemprego entre os negros cresce e sobe mais rapidamente do que entre os brancos e aí podemos dizer quanto mais educado formalmente no banco de escola a parcela negra, mais esse negro tem dificuldade de encontrar trabalho, até que chega no terceiro grau e isso tende de novo a se aproximar embora a diferença seja bastante significativa. Podemos chamar a atenção para o fato de qualquer nivel de ensino independente de analfabetismo a taxa de desemprego dos negros é maior do que dos brancos e a educação é um paradoxo terrível é como se o grau de instrução elevado tenderia a dificultar a entrada do negro no mercado de trabalho, é um paradoxo realmente cruel. E aqueles que trabalham, falando do desemprego, mas aqueles que trabalham ao se tratar dos negros empregada, a distribuição dos ocupados negros e brancos, pegando algumas ocupações principais permite constatar o seguinte, quando tratamos de assalariamento a proporção entre brancos e negros é quase que equivalente, temos a mesma proporção de brancos trabalhando como assalariados como quanto os negros, as distinções passam a acontecer em outras ocupações que não de assalariamento, por exemplo, o trabalho de autônomo é principalmente preenchida por brancos em comparação com os negros e a proporção de brancos que trabalham para o público em geral é maior do que da parcela negra. Tenho a impressão que ao se tomar essas duas ocupações temos aí claramente um componente explicativo que é da discriminação racial, do preconceito. O trabalho autônomo ou o trabalho com o público em geral normalmente é preenchido por brancos, mesmo porque exige-se a questão da chamada boa

Folha n.º 48 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
A4	2	morg.	seminário	30.6.95		

aparência que cabe à distinção. Esse trabalho para o público são autônomos que buscam realizar um trabalho, uma empresa própria, ou compor com amigos um tipo de alternativa ao assalariamento. Quando é maior o número de brancos que se propõem a desenvolver um tipo de atividade própria voltada ao trato do público é maior de brancos do que de negros. Não temos os índices de pessoas que acabam trabalhando como assalariados em empresas comerciais, aí é um componente fora de assalariamento. Como empregador a diferença é bastante grande, enquanto temos 1,5% como empregadores negros, temos 5,2% de brancos e como empregados domésticos negros 12%, 5% de brancos. A distribuição de ocupados: qual é a ocupação principal em que podemos localizar negros e brancos. Assim como o assalariamento possui parcelas iguais de brancos e negros é também na indústria que nós temos parcelas semelhantes de brancos e negros. A média de ocupados negros e brancos na indústria de transformação está em torno de 34%, ou seja, 33,6% para os negros e 34,2% para os brancos. A distinção aparece nas outras atividades, por exemplo, na indústria ou na construção civil temos o dobro de negros trabalhando na construção civil do que brancos, 6% contra 3%. No comércio aí talvez possa ter um elemento voltado para a questão do assalariamento, temos maior componente de brancos no comércio e menor componente de negros, 12 a 15% essa distinção, que é significativa, 3% passa a ser significativo. E nos serviços domésticos mantém a mesma proporção de 12% para 5%. Um outro indicador importante refere-se à jornada de trabalho e remuneração. A jornada de trabalho é extensa seja para branco, seja para negro. Diria que há uma hora a mais na jornada de trabalho principal dos negros que está em torno de 44 horas e 43 horas para os brancos, ela é quase igual, mas o que é imediatamente dramatica-

mente perceptível é a remuneração, o rendimento médio real da jornada de trabalho. Enquanto a jornada de trabalho de brancos é negros é pratica mente a mesma a rendimento médio real dos ocupados tem uma distinção que varia de 60%, as vezes 70% a mais para os brancos, contra o rendimento médio dos negros, ou seja, digamos que eles trabalham a mesma jornada de trabalho, o rendimento dos negros é inferior a dos brancos em torno de 60%. Com relação a rendimentos a Solagge deve contimuar o raciocínio. E vou finalizar com algumas decisões tentar marcar um pouco mais seja em relação a emprego ou desemprego a distribuição da população negra e branca comparativamente. O desemprego oculto que demora um certo tempo para se resolver enquanto isso trabalha se em bicos em atividade que não aquela desejada pelos indivíduos desempregados é bastante distinta entre brancos e negros enquanto que no biênio 93/94 a taxa de desemprego oculto entre os brancos está em2,9% , entre os negros chegamos ~~5%~~ 4,74%, O desemprego pelo desalento que é que demora para ser obtido quem leva um ciclo maior entre os brancos em 93/94 está em 2,17% e os negros 3,8%. Mesmo ao se pegar mecanismos mais específicos do desemprego percebemos que essa situação fica um pouco mais drástica do que do desemprego abertos. Quanto a ocupados se nós formos pensar a questão da liderança, da presença e da atuação dos negros na direção de empresas entre os ocupados no total, no biênio 93/94 percebemos o seguinte: entreos brancos quase 9% de brancos estão ocupados em cargos de direção e planejamento, e em torno de 2% de negros desenvolvem o mesmo tipo de ocupação.Na execução isso inverte, a atividade de execução do trabalho conta com 32% negros e 26% brancos. Esses indicadores mostram as dificuldades que os negros possuem para acessar ao mercado de trabalho, só que não é apenas de acesso

Folha n.º 50 do proc.
N.º 0018 de 1994
Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A5	1	morg.	seminário	30.6.95		

ao mercado de trabalho uma vez inserido no mercado de trabalho essas dificuldades aumentam porque desde questões de remuneração, tipo de atividades, também são ocupadas por negros em posição de desigualdade ou em situação insatisfatória ao se comparar com a parcela negra da população. Chamo a atenção para a necessidade urgente de se analisar a questão do mercado de trabalho porque não é mais agora um problema étnico ou localizado ele está se tornando estrutural e isso levará a agravar o quadro sério do negro no mercado de trabalho. São esses os dados que eu tenho de imediato para oferecer e as demais pbservações poderemos fazer nos debates. Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE(Vital Nolasco) - Tem a palavra a representante do Dieese, Sra. Solange.

A SRA. SOLANGE - Como o Miguel já apresentou os dados da pesquisa, queria enfocar a questão do emprego menos tratando dos dados do mercado de trabalho do negro mas pegando essa questão por um outro enfoque que acho complementar ao trabalho dos dados que o Miguel trouxe e que são muito importantes. Quero dizer que fica muito claro a partir dos dados que se expõe , principalmente desses dados, que existe uma dificuldade adicional para a população negra se colocar nesse mercado de trabalho e quero comentar quais são as tendências desse mercado de trabalho nesse momento e o que a gente pode esperar para o futuro no sentido de que se possa pensar a questão do trabalho como uma questão fundamental e o que é que a gente pode trabalhar no sentido d de resolver a discriminação da população negra, as dificuldades e outras que se somam a ela e que também contribuem para configurar esses dados. Para iniciar quero comentar o seguinte: é muito claro e tem começado a

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A5	2	morg.	seminário	30.6.95		

entrar no debate nacional a questão da distribuição de renda no país, e é importante para a gente nesse seminário, porque a gente sabe que a distribuição de renda no Brasil é uma das mais perversas no mundo e para a gente ter uma dimensão do problema quando 1% da população mais pobre do país recebe 12% de toda a renda gerada e os 1% mais ricos ficam com 14%. Se cortarmos pela metada a situaçao fica mais clara, os 50% mais pobres recebem 14% da renda do país, o restante 86% com os outros 50%. A situação da distribuição da riqueza gerada no país é gravíssima e isso diz respeito a gente diretamente porque nóssabemos que no Brasil ao contrário do que a gente deveria esperar isso e quem é pobre é a população trabalhadora e nós acabamos de ver que a população trabalhadora e em especial a população negra está diretamente atingida por essa situação.E o que nós podemos esperar êm termos de distribuição de renda no país . Temos esse quadro difícil e a tendência que vem se colocando a nível internacional não leva que se tenha muito otimismo em relação à reversão desse quadro a não ser que se consiga trabalhar na sentido de inverter isso que vem sendo a tendência dominante no mundo nos últimos anos. Todos os processos de ajustes das economias e o processo de reestruturação produtiva que terá um painel específico, vem apontando para o seguinte: as reformas que os governos vêm fazendo no sentido de equilibrar suas economias são todas reformas que tem um caráter neo liberal bastante marcado. Elas caminham todas no sentido de diminuir a presença do Estado na economia e de diminuir os custos e os gastos que o Estado vem destinando para as políticas sociais. [redacted]...

Folha n.º 52 do proc. N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT./APARTE
A6 a A8	3	ant.	negro	30.6		

os gastos que o Estado vem destinando para a política social. O que isso tem com a questão da distribuição de renda? No caso do Brasil como já temos uma população que está excluída do mercado de trabalho, aquela que consegue se colocar no mercado de trabalho recebe baixos salários, essa população, tanto o pessoal que está excluído de qualquer benefício, qualquer acesso àquilo que são os direitos básicos de uma cidadania, a perspectiva é de que o Estado deiminua a sua atuação nessas áreas carentes e que precisariam da intervenção do estado para referter esse estado, a perspectiva que temos em relação à s políticas que vêm sendo desenvolvidas é que no Brasil conhecemos a estória da intervenção do Estado nas áreas de saúde, educação e nas que são fundamentais para elevar a qualidade de vida, só tem sido precárias e a espectativa é que tenda a piorar. Com a questão da reestruturação produtiva que é essa modificação que esta fazendo no mercado de trabalho no sentido de diminuir os custos das empresas e introduzir novas tecnologias para elevar a produtividade do trabalho vamos passar a conviver com um fenômeno que nos últimos anos não se podia distinguir porque estamos vivendo uma crise bastante forte que é o fenômeno do desemprego estrutural que é diferente do desemprego dos momentos de crise, o desemprego estrutural é o que está se vivendo na Europa onde você vê parcela de pessoas que estão fora do mercado do trabalho e não existe colocação para elas. A palavra chave da nossa questão é a questão do emprego porque o emprego é o acesso à renda, é a incersão do indivíduo na sociedade e vamos começar a viver um quadro que esse acesso a emprego vai acabar sendo dificultado e isso é um dado que tem que nos chamar a atenção porque é um dado constatado e a gente acabou de ver a dificuldade que a população negra encontra para se ince-

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
86 A8	2	ant.	negro n	30.6		

rir no mercado de trabalho e eu falei em política social e distribuição de renda pensando na seguinte questão, o acesso a emprego ele é dado por todo um movimento que é anterior ao momento que o indivíduo começa a tentar se colocar no mercado de trabalho e qual é esse movimento? É o acesso à educação, a garantia de saúde e da capacidade que as famílias tenham de sustentar as suas crianças de maneira que possam se desenvolver Então temos que pensar o seguinte. Temos um quadro no país de precariedade em relação às políticas sociais e de agravamento na colocação no mercado de trabalho que mostram algumas questões muito claras. Primeiro temos que ter políticas de geração de emprego que, inclusive, têm que contemplar a questão da discriminação racial no mercado de trabalho, e que consigam assegurar que as pessoas que estão tentando se colocar no mercado de trabalho ou que estão perdendo seus postos de trabalho consigam realocação. Outra questão é a questão dos salários que hoje está sendo colocada com as mudanças que estão sendo introduzidas e provavelmente algumas alterações que vamos ter em relação ao salário mínimo. A questão do salário é fundamental porque o patamar é muito baixo e o salário mínimo tem um papel preponderante no sentido de que ele é a base é o norte para configuração do restante dos salários e a história do salário mínimo no país tem sido de perda vertiginosa em função de seu poder aquisitivo. Para se ter uma idéia hoje ele equivale a apenas 25% do que valia em 1940 quando foi instituído e isso quer dizer que hoje ele poderia ser de no mínimo 400 reais se tivesse mantido o seu poder aquisitivo. Eu quis fazer essa colocação um pouco mais abrangente porque a gente estava achando que seria importante para todos que estão participando e que estão preocupadas com a questão da discriminação racial no Brasil ter um

quadro de qual é a tendência para o futuro, porque imagino que o diagnóstico de que existe discriminação racial, de que temos um problema para resolver, ele é um diagnóstico que está relativamente claro e que é importante pensar em que política pode ajudar a superar esse entrave que existe na sociedade brasileira e que possa nos ajudar a pensar nas ações que têm que ser tomadas no sentido de elevar a qualidade de vida da população, melhorar as condições de trabalho, e trazer para o desenvolvimento do país todo mundo que está dele excluído ou não se pode participar plenamente. Era o que eu queria colocar.

A SRª. CIDA - Eu gostaria de centralizar a minha fala num caso específico de discriminação racial. Há 8 anos venho me dedicando ao estudo dos mecanismo de discriminação racial na relação entre o empregador e o trabalhador negro. A gente tem feito pesquisa nessa área e a preocupação tem sido os mecanismos de discriminação no cotidiano do trabalho.* Hoje trago um trabalho que o SET (?) vem desenvolvendo há uma ano e meio e neste momento temos um problema diferente ao do que tínhamos no final de 93. Quero partir desse problema que é uma denúncia que surgiu no seminário nacional contra a discriminação racial que foi realizado em Belo Horizonte, que o pessoal de Volta Redonda, dirigente sindicais e pessoal do comitê de leucopnicos (?) fazem uma denúncia de qua a Cia Ciderúrgica Nacional estaria se negando a argar com o ônus da doença profissional gerada em trabalhadores negros no ambiente de trabalho dizendo que ess doença não era profissional, era doença genética de negros, uma denúncia que aparentemente pareceu isolada, de Volta Redonda, embora envolvesse um grande número de trabalhadores, ao longo desse ano e meio dimensiona-

Folha n.º 55 do proc.
N.º 0018 de 19 94
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
6	4	ant.	negro	30.6		

mos que é um problema que atinge quase 5 Estados e que é um problema de uma dimensão profunda e que exemplifica como a categoria negro no cotidiano de trabalho é utilizada para gerar essas diferenças que nos falaram a Solange e o Miguel. Então, gostaria de caracterizer a primeira coisa que surgiu para a gente e como o problema está hoje. Nesse ano e meio uma pequena equipe do CET (?) tem se dedicado a acompanhar o que ocorre em 3 usinas, a de Volta Redonda a Cia Ciderúrgica Naciona, a de Cubatão, Cia Siderúrgica Paulista e o polo petroquímico de Camaçari em Salvador, a situação desta discussão de que trabalhadores que adoecem no cotidiano de trabalho não têm seus direitos garantidos pela empresa porque a empresa dize que elas têm um problema genética e não um problema adquirido no trabalho. Para caracterizer o problema, há uma preferência das siderúrgicas de alocarem trabalhadores negros nas coquerias que são os infernos das siderúrgicas, são os fornos onde é produzido o coque, o aço, são locais profundamente insalubres onde tem gases, poeira, calor ruído, vibração. O cotidiano do trabalho na coqueria é tão difícil que os trabalhadores têm que sair durante o expediente para se banharem, esfriar o corpo e voltar. Uma primeira pesquisa que o CET teve acesso evidencia que os engenheiros de produção encarregados e chefes acham que o trabalhador ideal para a coqueria é o negro, porque a pele negra é mais resistente ao calor e aos gases, então conhecemos uma tese de mestrado da Universidade do Rio de Janeiro e o título já diz exatamente como ele percebem o trabalhador negro, ela se intitulam "Preto, burro e forte, o perfil do trabalhador da coqueria". Esses engenheiros entrevistaram as chefias, os encarregados e perceberam que a preferência era colocar o trabalhador negro nesse lugar. Aí a gente já vê a utilização da cate-

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT./APARTE
A6 8	5	ant.	negro	30.6		

goria racial no cotidiano de trabalho. As siderúrgicas e petroquímicas têm uma regra interna que é a seguinte, trabalhadores que entram para trabalhar nas coquerias, têm que ficar pelo menos 2 anos nas coquerias porque o ambiente é tão ruim, tão insalubre que 3, 4 meses depois o trabalhador quer sair daquele lugar, então tem uma regra interna que em menos de 2 anos não pode sair e a gente percebe por um outro estudo que os negros mesmo depois de 2 anos não conseguem sair da coqueria porque são considerados mais resistentes, demoram mais para adoecer então eles não conseguem sair desse local insalubre. A terceira coisa que é o cerne do nosso problema, é que nas coquerias é exalado um gás chamado benzeno que é considerado um dos produtos químicos mais tóximos à natureza humana. Para termos uma idéia, no primeiro mundo não se utiliza mais isso, ele já foi substituído. O benzeno no Brasil, a partir de 40, ele se instala e as usinas se espalham pelo país, porque esse conglomerado das siderurgicas, das petroquímicas que utilizam o benzeno, que é muito utilizado na sociedade, você pega fábricas de tinta, couro, calçados, etc., o benzeno é utilizado na fabricação de inseticida, então ele é muito utilizado na nossa sociedade e daí você tem o seguinte, quando o CET começa a pesquisar a gente descobre que a literatura nacional e internacional é absolutamente conclusiva dos males do benzeno à saúde, que é um gás tóxico, mutagênico e cancerígenox e ele causa um problema que em princípio não é uma doença, que é a leocopnia, que é a baixa do glóbulo branco de sange, mas que quando aparece um trabalhador exposto ao benzeno ela já indica que o sujeito está com doença adiantada porque a medula óssea já está atingida e está produzindo menos glóbulos brancos, então o sistema immunológico costuma cair. Então quando o trabalhador negro é exa-

minado, eles agora mais recentemente têm exames periódicos para verificar o nível de lepcopnia, e quando o trabalhador é examinado e tem um nível baixo de leocopnia, se ele é negro, alguns hematologistas, basicamente de São Paulo, têm sido contratados para examinarem esses trabalhadores, e esses hematologistas dizem que o sujeito tem uma baixa leocopnia, mas a leocopnia é constitucional racial, ela não tem doença profissional. Hoje tenho vários laudos, da Cosipa, da CSN, de Salvador, tem 2 grandes hematologistas de São Paulo que fazem isso, são pagos pelas empresas e a gente tem conhecido casos de morte em Cubatão, em São Caetano e na CSN, porque são trabalhadores negros que apresentaram a leocopnia, o médico disse que era racial, ele voltou ao trabalho, a doença prosseguiu como ela costuma prosseguir para leucemia. O que a gente pode chamar a atenção em termos de questão racial esse problema do benzeno e da siderúrgica? Atinge um grande número de trabalhadores. Em 89, tínhamos na Cosipa 2 mil trabalhadores leucopnicos, mil trabalhadores, na CSN de Volta Redonda, uma média de 200 trabalhadores no polo de Camaçari em Salvador, então por atingir um grande número de pessoa, a leocopnia causada pelo benzeno é chamada de epdemia e o levantamento que temos feito até agora em Santos, quase 80% dos trabalhadores são negros, em Salvador nem preciso dizer e na CSN do Rio de Janeiro temos em torno de 82% de leucopnicos negros. Então o que o CET vem fazendo? Nesse último ano e meio a gente vem levantando, primeiro, temos nos reunido com dirigente sidicais desses locais, com comitê de leucopNico, alguns trazem laudos, tiramos xerox, e feito uma pesquisa exaustiva e fomos descobrindo que esses médicos, um deles, Dr. Celso Gamrra, ele era presidente da Sociedade Hematologista de São Paulo, esses médicos não têm estudos brasilei-

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A6 A8	7	ant.	negro	30.6		

ros para dizer que a leocopnia é doença de negros, então eles se reportam a 10 estudos feitos nos Estados Unidos. Esses médicos e os advogados que estão defendendo a empresa nos processos que ~~então~~ os trabalhadores estão movendo, eles usam sempre 10 estudos. Esses 10 estudos conseguimos recuperar, alguns amigos dos Estados Unidos mandaram esses estudos, não conseguimos traduzir todos mas temos um ~~gra~~ quadro geral, primeiro, boa parcela desses estudos atribui, são feitos nos Estados Unidos ou na África, mas eles não identificam a leocopnia em negros como fator genético, eles identificam como fatores resultantes de problemas nutricionais ou ambientais. Boa parte desses estudos está chamando atenção para isso, a falta de um tipo de nutrição que baixa a resistência dos negros. Quatro estudos dizem que leocopnia genética, mas nenhum deles foi estudar os gens, então não daria para dizer, daria, no máximo para falar predisposição. O que se percebe é que alguns médicos e as nossas empresas estão usando de má-fé porque tanto nos processos como nos laudos eles citam os estudos e como o pessoal não conhece esses estudos, fica essa idéia de que inclusive está entre os negros de que o sangue negro é ruim quando na combinação de benzeno, que a negrada tem problema de sangue mesmo, isso não está só na cabeça dos engenheiros, quando você fala com os trabalhadores das coquerias eles também incorporaram isso e quando você vai ver os estudos brasileiros você nota uma outra forma de como o racismo aparece no trabalho. Eu consegui recuperar os principais estudos brasileiros sobre taxas de glóbulos bzancos e vermelhos na população brasileira. Primeiro fato, só tem dois estudos que tratam dessas taxas levando em consideração (ininteligível) um foi feito em Cubatão e outro em Salvador. Os dois estudos tratam com trabalhadores expostos ao benze-

no. Eles são absolutamente conclusivos em dizer que a leocopnia que aparece mais em negros aparece por conta do lugar que o trabalhador negro fica na produção, ele fica no lugar mais perigoso, mais insalubre e por isso ele apresenta maior leocopnia. Obviamente que os hematologistas e os advogados desconsideram isso, Eles utilizam um estudo de Santa Catarina que recuperamos e que os próprios pesquisadores dizem que ali leocopnia é coisa de negro porque a população tem um baixo percentual de negro e eles utilizam um estudo feito em Piracibaba e como eles não levantaram o quesito cor eles dizem, encontramos no Brasil um percentual de ~~x~~ glóbulos brancos e verhmelhos bastante baixos comparados aos que se encontra no mundo e isso deve à parcela negra do sangue do brasileiro, então foi quando percebi como é que de repente o pessoal reconhece que a população brasileira é significativa, cmo ~~xxx~~ eles não trabalharam com o quesito cor eles pegam o percentual da população e diz a leocopnia, a responsável pela leocopenia é a parcela da população negra no Brasil. Esse estudo é muito extenso, faz um ano e meio que estamos debruçados no material conversando com pessoas, espero ter sido relativamente clara e queria destacar que acho importantíssimo esse trabalho que o DIEESE e a Fundação Sead (?) estão fazendo que dão conta da discriminação racial no mercado de trabalho, em que lugares a parcela negra está localizada, como está a diferença de salário. Acho extremamente importante, embora saiba que esses órgãos de pesquisa não tem como ponto central trabalhar com essa coisa mais interna, mas acho que estudo de casos são fundamentais para entendermos como são os mecanismos de discriminação racial, como acontece esta divisão, onde estão os trabalhadores negros em termos de insalubridade. Acho importante chamar atenção dessa coisa na área de tra-

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM. APARTE
A6 8	9	ant.	negro	30		

balho e a segunda coisa, hoje a gente discute muita coisa quanto ao quesito cor nos estudos, continuo uma defensora disso, mas colocar esse quesito tem que ser acompanhado de uma discussão política e metodológica porque não temos controle dos dados que vão vir para os estudos, então, alguém estudo o sangue da população e descobre, por exemplo, que na população negra aparecem menor quantia de glóbulos brancos, vão dizer que é um problema genético de negros. Se os estudos começarem a ser interpretados como problema genético de negros, vamos ter um estado que vai aproveitar o pretesto para se mobilizar e vamos ter uma coisa que vai se voltar contra nós. Continuo defendendo a colocação do quesito cor, mas acompanhada de discussões políticas e metodológica sobre a interpretação dos dados que virão desses estudos. OK? (Palmas)

O SR. VITAL NOLASCO - Vamos passar à análise desses dados. Inicialmente vamos dar a palavra ao representante do Foro das Entidades Negras de São Paulo, Sr. Denis.

O SR. DENIS - Gostaria de fazer um comentário mais genérico dos dados, a nossa intenção é colocar algumas informações para podermos refletir essa questão do racismo no trabalho. Gostaria de colocar algumas preocupações que stamos tendo a nível da nossa entidade, a respeito das modificações que estão se impondo nas relações do trtabalho por conta da chamada modernização. Temos claro que essa questão da modernização, das alterações do paradigma de produção, de consumo atingem a população negra a ponto do que a gente considera que a questão do mercado de trabalho é o ponto chave para a gente entender o racismo na sociedade contemporânea tanto é que se analisarmos o resurgimento dos movimentos neonazistas na Europa e no Brasil, vamos ver que a maior parte dos membros

Folha n.° 61 do proc.
N.° 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM APARTE
A6 8	10	ant.	negro			

desses movimentos são oriundos de pessoas jovens, brancos e desempregados que identificam na presença do imigrande, do negro, como fator que causa desemprego. Se pegarmos o discurso do Lepem (?) na França, ele coloca o seguinte, a existência dos imigrantes africanos, árabes,

[redacted]

Folha n.º 62 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
9	1	raimundo	negro	30-6-95		

... é que causa o problema do desemprego, porque ele é um concorrente a mais na disputa do mercado do trabalho. A gente acha importante colocar isso, porque à medida que essa chamada modernização ele reduz, ela permite que você produzamais com ~~xx~~ menos mão de obra empregada, ela reduz o efetivo de pessoas empregadas causando o chamado desempre estrutural, que o companheiro já colocou bem aqui, a disputa pelo mercado de trabalho se torna mais acirrada, e aí os mecanismos raciais de seleção são cada vez mais acirrados, são colocados áí como ponto central e ressurge na esteira dessa chamada modernidade esse movimento neonazista agravando a questão racial. ~~x~~ Portanto, a gente considera que a questão do emprego, da disputa do mercado de trabalho é o ponto chave para a gente entender o racismo na cidade contemporânea.

Eu queria colocar, ainda, para a gente refletir, 3 aspectos fundamentáis para a gente poder entender como é que no Brasil, particularmente, essa questão vai estar-se desenvolvendo. O Advogado Aníbal Fernandes, que é uma pessoa ligada ao movimento sindical e àquestão da Previdência, uma palestra que ele fez no sindicato que trabalho, Sindicato dos Químicos de Guarulhos, ele colocou que existem, que a ~~xx~~ canalha liberal, como ele chama, tem 3 projetos ou3 subprojetos que dão mostras a essa chamada modernização - privatização, terceirização e desregulamentação. E essas 3 questões atingem fundamentalmente a população negra pelo seguinte: quando se fala em desregulamentação, que está aí na esteira a participação nos lucros pelos trabalhadore, o contrato coletivo de trabalho, a retirada ~~dx~~ dos direitos sociais da Constituição, no sentido de transformar as relações do trabalho numa lei da

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
9	2	Raimundo	negro	30-6-95		

selva onde quem pode mais chora menos, a gente vai entender o seguinte: se nós pegarmos aqueles segmentos, aquelas categorias menos organizadas, como por exemplo, construção civil, economia informal etc., são aquelas categorias nas quais a relação do trabalho tem na lei trabalhista o referencial. Se as categorias mais organizadas, mais fortes conseguem acordos coletivos, tem sindicatos mais fortes que podem superar até mesmo a questão da CLT, essas categorias organizadas, cuja maior parte da população que trabalha é a população negra, tem na lei trabalhista sua única forma de proteção. Então, à medida que você propõe a retirada da lei trabalhalhista, dos direitos sociais, você desregulamentar você joga essa população trabalhadora negra numa situação de lei da Selva, onde você não vai ter nenhum tipo de garantia que possa ter uma proteção a esse mercado de trabalho. Então, é esse é um ponto que a gente tem que discutir, a questão da desregulamentação da lei do !Trabalho que atinge os trabalhadores em geral e particularmente o trabalhador negro.

A segunda questão, que é a privatização, e aí tivemos uma discussão na nossa Entidade, Unegro, que o seguinte: quando falamos em privatização do chamado estado mínimo, a retirada do Estado de alguns serviços a gente pensa imediatamente que a população pobre, cuja maior parte é a população negra ela é prejudicada no sentido de que seus serviços sociais vão ser prejudicados. Então, ela que depende da saúde, educação pública é que vai ser atingida, entretantom,há um adicional a isso, que é uma característica não só do Brasil, mas de vários países do mundo é que a maior parte dos trabalhadores do serviço público são negros. Pof que ? Porque o trabalhador negro con-

Folha n.° 64
N.° 0015 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
9	3	Raimundo	negro	30-6-		

segue entrar no serviço público, porque a seleção nesse tipo de servição não se dá pela aparência, você não ver a cara da pessoa, geralmente a seleção é por serviço público e aqueles negros que têm um grau de instrução conseguem serviço no Serviço Público, a gente vê assim na Ju stiça, na Educação na saúde pública, nos aparelhos públicos grande parte dos trabalhadores desses segmentos são trabalhadores negros. À medida que você tira o Estado, que você privatiza isso, o serviço público passa a ser privatizado os critérios que são comuns na iniciativa privada de se contratar pela cara da pessoa vão entrar nesse serviço que era uma oportunidade de emprego para a população negra. Então a privatização atinge duplamente a população negra. Primeiro, a assistência que cai e em segundo que fecha também uma oportunidade de emprego para a população negra. Então, essa é também uma questão que estámmos querendo colocar para debate neste seminário.

E a terceira coisa que queria colocar é a terceirização. Nós tivemos contato com uma pesquisa [illegible] na revista Tempo Presença, que colocou o seguinte: quais são os segmentos, setores mais terceirizados na indústria e os setores mais terceirizados são aqueles setores do serviços cuja população trabalhadora uma boa parte é negra, limpeza, vigia, portaria, etc. Então, esses trabalhadores que trabalhavam nessa área de serviço das indústrias que eram protegidos pelas Convenções Coletivas das categorias [illegible] operárias que têm sindicatos mais fortes, metalúrgico, químico , etc., eles são desligados formalmente daquela categoria da empresa mãe e passa para categorias mais desorganizadas, rebaixando os salários, piorando

as condições de trabalho e uma série de coisas. Então, a terceirização também atinge os trabalhadores negros que estão vinculados às industrias, também é uma questão que estou colocando para debate.

Então, além dos dados que são colocados, a minha preocupação é a seguinte: que todos os projetos que estão sendo colocados aí em vista da chamada modernização das relações do trabalho elas não só causam um aumento do desemprego estrutural, mas piora gradativamente, cada vez mais a situação do trabalhador negro em função dessas questões que estão sendo colocadas, a privatização do Estado, a terceirização e a desregulamentação da lesi trabalhistas. Então, são essas questões que est ou adicionando para a gente estar debatendo neste seminário em relação a questão do mercado de trabalho e a ppopulação negra obrigado.(Palmas).

O SR. VITAL NOLASCO - Queria anunciar também a presença aqui entre nós da Federação das Mulheres Paulista, representada pela companheira Sônia Lima; e também do Movimento Anarco-Pank(?), representada aqui por Marcos Faria,.

Passo a palavra, agora ao Movimento Negro Unificado.

O SR. MILTON BARBOSA - B o m dia a t todos. Sou coordenador de Relações Internacionais do Movimento Negro Unificado; faço parte da Executiva Nacional.

É um prazer está falando com uma platéia tão seleta de dirigentes sindicais, dirigentes do Movimento Negro, de pesquisadores. A minha fala vai numa linha assim meio que provocativa paRA esses setores, no sentido de está estimulando as discussões em relação a essa

questão do negro no mercado de trabalho. Porque na realidade essa discussão tem um caráter extremamente político na medida em que a dominação do negro neste País tem aspectos fundamentais políticos de exploração e dominação. E essa questão da marginalização do grande contingente da população negra, é essa coisa de colocar aquela forma de trabalho menos remunerada, menos especalizada, onde em termos políticos, em termos de barganha social costuma ter um peso muito pequeno e que infelizmente a gente tem que fazer toda uma retrospectiva histórica e vou tentar ser breve.

Durante o processo da abolição, período abolicionista, o negro inclusive ele tinha uma presença forte a nível de discutir inclusive a sociedade brasileira e havia inclusive vários pensamentos, várias correntes. José do Patrocínio, por exemplo, ele era abolicionista e monarquista. Nós tínhamos inclusive a figura do Luiz Gama que era uma figura extremamente revolucionária! filho de escravos ! filho da Luiza Marin (?), que participava das grandes revoluções na Bahia. Então, Luiz Gama, por exemplo, se formou no processo de luta, no processo de resistência ,de filho de escravos ele se transformou num dos grandes btribunos da sociedade brasileira e tinha uma ascendência política de discussão sobre a sociedade brasileira. E a gente tem também em relação, por exemplo, de literatura, presença de um Luiz de Azevedo, Lima Barreto. Que hoje o que acontece ? O negro tem uma presença marcante na área de futebol, musical e na realidade o branco organizado enquanto poder empurrou o negro nesse sentido e hoje, por exemplo, os negros não são mais grandes escritores, já não são mais os grandes representantes políticos. Então ,hhouve toda uma tática nesse sentido.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNCIONÁRIO CONT. APARTE
A9	6	Raimundo	negro	30-6-		

O próprio processo abbolicionista havia uma tática no sentido de substituir o negro do processo produtivo pelo branco. Havia uma grande preocupação em se estabelecer um equilíbrio racional à medida que havia uma experiência do Haiti e que colocava um grande medo para a sociedade brasileira, para aqueles que dirigiam e dominavam esta sociedade.. Então, o que se fez foi buscar o imigrante europeu para ocupar os postos de trabalho que o negro fazia. E essa preocupação ela foi extremamente, acima de tudo, política. As vezes alguns historiadores dizem que o negro não estava acostumado com o capitalismo, que ele não tinha determinadas experiência industriais. Na realidade isso é balela, é mentira, porque, na verdade, a preocupação era acima de tudo política, porque a sociedade quando ela quer preparar determinado grupo social ela desenvolver esse processo. A gente tem o exemplo, por exemplo, da indústria metalúrgica de São Bernardo do Campo, eles foram buscar as pessoas nos rincões do Nordeste, pessoas, vamos dizer assim, atrasadas em nível de escolaridade, em nível de conhecimento técnico, mas essas pessoas foram preparadas para assumir a indústria automobilística em São Bernardo que era e ainda é uma indústria de ponta, uma indústria extremamente sofisticada em termos de produção. Então, houve interesse da sociedade para preparar essas pessoas. O negro foi escolhido como escravo não só apenas em função da cor da sua pele, do seu aspecto diferente em termos culturais, mas também foi escolhido para ser escravo em função dos seus conhecimentos agrícolas, em termos de minérios?; então, na realidade a sociedade ela estabelece determinadas táticas em termos de exploração no sentido de atingir seus projetos de acumulação de riqueza. E a gente tem que atentar tam-

Folha n.º 68 do proc.
N.º 0019 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A10	1	Raimundo	negro	30-6-		

bém que não é apenas os setores das classes dominantes, mas também os setores das classes intermediárias, tipo, por exemplo, professores, pesquisadores. Por exemplo, conhecemos na história dos trabalhadores a participação do imigrante, essa coisa dos anarquistas, dos socialistas, mas não se fala, por exemplo, do processo de luta que o trabalhador negro desenvolveu, o negro que era portuário, o negro que trabalhava em indústrias têxteis e que depois foi sendo substituído. Então, é importante que nós retomemos esses aspectos históricos se quisermos contribuir em termos de transformaãçãol .E mais ainda, temos que entender esse processo para entendermos a nossa realidade/ hoje. Durante o período da guerra mundial, por exemplo, a história da humanidade ela tem determinados momentos de grandes transformações e as duas guerras mundiais tiveram momentos de grandes transformações no mundo,* onde o imperialismo, o coronelismo ao mesmo tempo que avançaram também tiveram derretoas importantes que foi o processo de libertação dos países colonizados. Logo após a segunda guerra mundial se estabelece um processo de luta onde vamos ter uma série de libertação da India, da Nigéria, Senegal. Depois em outro período, num processo inclusive mais agudo de transformação, de organização, Angola, Guiné-Bissau Moçambique, aquela luta que foi feita contra o coronelismo português, aí dentro de um ponto de vista já socialista. Temos também o processo de luta que se desenvolveu com o movimento negro norte-americano, que muito nos influenciou, influenciou muito a organização do movimento negro no Brasil, embora não foi só a luta do negro norte-americano que nos influenciou, tivemos uma influência muito grande também em ralação ao processo de libertação dos países de língua portu-

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A10	2	Raimundo	negro	30-6-		

guesa. É importante a gente pensar essas coisas dentro do aspecto político, porque, por exemplo, através da trilateral -na década de 70, onde países capitalistas de grandes ascendência sobre o mundo se reuniram e estabeleceram toda uma estratégia e q colocava por exemplo, na necessidade de se transformar os países ditatoriais, aquelas famosas ditaduras militares que conhecemos muito aqui na América Latina, ditaduras sangrentas e que passaram a ter todo um enfrentamento, além da reorganização dos trabalhadores, as ações internacionais influenciando os grupos de luta por direitos humanos.Então, a gente tem que ver que as estratégias de transformações não são apenas aquelas que nós trabalhadores, nós oprimidos organizados estabelecemos, mas existem forum de pensamento internacionais que também estabelecem estratégias que q influenciam a nossa luta,a nossa reorganização. Em termos históricos, por exemplo, é de grande importância sempre os momentos de democracia e o negro se faz muito presente nesses momentos em termos de organização, de participação. Na década de 70 o movimento negro teve uma presença muito marcante na organização dos trabalhadores, q de movimentos populares. O próprio Movimento Negro Unificado, nós fazíamos um trabalho junto a favelas,às escolas de samba, onde nós estávamos criando escolas, estabelecendo discussões, trabalho dentro de prisões,que tem aqui inclusive o companheiro Nini, que foi uma figura que criou as primeiras comissões de solidariedade do preso. Nós não conseguimos segurar esse trabalho. Lembro muito bem que tinham os companheiros Veramar e Lincoln (?) no Rio de Janeiro, que citavam exemplos do trabalho que desenvolviam na favela da Rocinha e que era uma q barra, porque naquelas discussões, naqueles trabalhos

Folha n.º 70 do proc
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A10	3	Raimundo	negro	30-6-95		

ao mesmo momento que eles estavam fazendo discussões políticas o pessoal estava fumando maconha, estava se aplicando, porque naquela época o pessoal se aplicava injeções para se drogar e nós não conseguimos segurar essa barra e o movimento negro foi buscar apóio nos partidos políticos, nas igrejas, no movimento poipular e nós dançamos, porque esses apoios não vieram. Esses apoios não vieram e hoje nós entendemos que não vieram não porque o branco não conhecia a luta que o negro desenvolvia, não era porque o branco não estava consciente da necessidade desse enfrentamento. Acho que nós vamos ter que ser mais duros com esses nossos aliados. Na realidade, o branco não compreendeu a nossa luta, o nosso processo, porque na realidade o branco, no Brasil, tem privilégios raciais que ele ele não vai abrir mão numa boa, apenas com conversa, achando que são nossos aliados naturais. Na realidade, vamos ter que nos orgmizar e forçar ujma barra sobre eles. Essa é a grande verdade. Vai ser feita uma aliança dentro de um campo de força, assim como o socialismo não se constroi em cima de poder anêmico - o socialismo ele se constroi em cima de forças que os setores criam, se estabelece equilíbrios de força e não nas fraquezas, então nós os negros vamos ter que nos fortalecer para que efetivamente os brancos nos respeitem. Logicamente que nós temos profundos aliados, brancos muito interessados e que nos os recebemos de braçaos abertos, mas a maioria faz parte de uma corrente, de um contingente, onde essa sociedade racista lhes dá direito de profundos privilégios, sejam econômicos, em termos status, sejam privilégios em termos de relações sexuais, então, logicamente que o branco não vai

abrir mão numa boa desses privilégios. Eu se fosse branco não abriria mão numa boa, teria que ser forçado mesmo. Então, está colocado para nós aim na ordem do dia a questão do poder. Quando sai uma notícia meio manipulada dx nos jornais - os negros querem tomar o poder político nos sindicatos e muitos negros ficaram assustados, outros chateados, mas no fundo, no fundo é a pura realidadeZ; nós temos que tomar poder político sim não é só no sindicato não, temos que tomar na sociedade como um todo; nós temos que nos constituir num poder político dentro desta sociedade.

No nosso ponto de vista, nós entendemos, dentro do Movimento Negro Unificadohoje, um setor majoritário, inclusive devemos fazer um seminário em agosto, um seminário nacional, onde vamos estar discutindo uma decisão do último congresso que era no sentido de criarmos um embrião de um movimento de libertação nacional. Então, nós achamos que efetivamente vamos ter que criar uma organização ampla, que abarque amplos setores da população negra, entendeu, para que realmente a gente dê um passo a frente. O colonialismo no Brasil desenvolveu um processo muito perverso, aqueles que dominam este País realmente são extremamente sofisticados. E o colonialismo aqui neste País adentrou na cabeça do negro que faz com que o negro não se sinta representado em outro negro, que faz com que o negro acima de tudo não se respeite e não respeite a outro negro. Então, em vista disso nós somos um monte de grupos fragmentados e achamos que ninguém nós pode/representar. Para você tomar uma decisão nacional você tem que, sabe por numa mesa sentados milhares e milhares de pessoas

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
All	1	Raimundo	negro	306		

e as coisas não podem ser desse jeito. Acho que nós temos que começar a nos despir desse processo nefasto que o colonialismo colocou na nossa cabeça e começarmos a ver em outro negro nós mesmos, começarmos a respeitar o outro negro como, infelizmente, nesse processo o negro costuma respeitar o branco. Existem brancos, por exemplo ,que falam em nome de todos os trabalhadores, de todos os professores, de todos os estudantes, mas quando se trata do negro milhares e milhares de grupinhos querem ter a palavra. Então, temos que pensar o que significa. Eu acho que extrema importância os dados que aqui foram colocados e digo inclusive que para nós não são novidadesk, mas o movimento negro e o movimento anti-racista neste País tem que estar extremamente documentado, ou seja, todo movimento social,x todo movimento que se propõe a ser transformador acima de tudo tem que estar documentado e ele tem que ter certeza das suas verdades, entendeu, tem que ter certedza do caminho que ele deve seguir. Então, esses dados que foram colocados aqui pelo Miguel Chaia, pela Saolange e pela Cidinha, realmente são dados importantes, mas que digo para vocês que para nós do Movimento Negro e xx em especial do MOvimento Negro Unificado, que é em nome de quem falo, esses dados não são novidades, porque a gente já chegou a essas conclusões através de outros dados que tinham na x socidade. Embora se tente esconder a condiçoão racial deste país, essa estrutura racista de dominação, mas esses dados são pegos d a realidade, a quantidade de negrosxxx que morrem por violência policial, a quantidade de negros que morrem por doenças banais tipo tuberculose, por doenças que ao meu ver são fabricadas em laboratório, tipo xxxxxx AIDS, agora tem essa Ebola que mata em 10 dias e agora já pintou uma outra que mata em 2 dias

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
All	2	Raimundo	negro	30-6-		

Para finalizar, essa matança, essas formas de extermínio também não são novidade, né. A ~~x~~ única novidade que há hoje, que sempre houve um processo de ~~gxxx~~ genocídio da população negra brasileira, sempre houve esse processo de genocídio. A ~~xx~~ novidade que há hoje é que existe um projeto dos países desenvolvidos, que na sua maioria são brancos, sobre os paises não desenvolvidos ou subdesenvolvidos ou 3º mundo, ou seja lá que nome se dê e que na grande maioria são não brancos, é um projeto de ~~gxxx~~ genocídio, porque se antigamente era para equilibrar racialmente a chamada densidade demográfica, contigente populacional, hoje é diferente. Hoje é um processo de genocídio para eliminar em grande quantidade , porque existe uma população muito grande, excedente, uma população marginalizada cada vez mais, que não interessa nem ao mercado produtor nem ao mercado ~~cxxxxxxx~~ consumidor, porque hoje nós vivemos ~~xxxx~~ uma 3a. revolução industrial, através da informática, da robotização, que essas máquinas substituem não um, dois, mas 100, milhares de pessoas e vai haver efetivamente um grande contingente de pessoas descartáveis e o sistema vai, efetivamente, estabelecer políticas para descartá-las, seja através de fustigarem guerras em regiões importantes do mundo, seja através dessas doenças que matam em quantidade muito grande, seja através da violência policial, dos grupos de extermínio - que essa ~~xix~~ violência, por exemplo, dos grupos de extermínios, da violência policial ela não é nem tão grande, não mata tanto, mas ela coloca para a sociedade essa violência ela coloca para a sociedade essa questão do desrespeito,da coisificação do negro, da desvalorização do negro ou dos não

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	OBSERVAÇÕES
All	3	Raimundo	negro	30-6-95		

brancos no mundo e ela tem que ser acima de tudo enfrentada por um aspecto simbólico e as populações marginalizadas, os seus representantes, seus dirigentes, na realidade vão ter que pensar, inclusive, estratégias no sentido de se organizarem economicamente, de se organizarem para sobreviverem frente a esse genocídio; vão ter que estarem criando novas formas de sobrevivência, novas formas de resistência humana. E hoje essa política de extermínio se chama neoliberalismo que acabou de eleger um Presidente da República que tem toda uma história de luta de esquerda, foi exilado, conviveu com pessoas que tiveram familiares torturados e hoje ele leva a frente uma política de extermínio da população, de arrebentar com as garantias dos trabalhadores com muita elegância de jogo de cintura. E a gente tem que se preparar rapidamente, porque hoje não se quer equilibrar racialmente a sociedade, hoje se quer eliminar a população negra com muita eficiência e elegância, de acordo com o balanço lá do Presidenteda República. Muito obrigado.

O SR. VITAL NOLASCO - Estamos aqui, companheiros, atrapalhados com o tempo, porque a nossa previsão era t para já termos encerrado este painel, mas vamos fazer o seguinte, vamos abrir 15 minutos para manifestação do pessoal da plenária e depois a gente retorna à mesa por mais 10 ou 15 minutos, para as considerações finais.

O SR. NELSON CAMPOS - A exposição dos dados muito correr reta pelos 2 primeiros, numericamente, proporcionalmente, mas queria falar com relação ao que disse a Cida, da leucopenia , na colocação dos nossos trabalhadores, nossos irmãos nessas coquerias. Há algumas

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
All	4	Raimundo	negro	30-6		

maneiras de se combater que seriam as CIPAS internas nas empresas, onde é que estão. Porque o trabalho na coqueria é a combustão do coque, ele rompe algumas cadéias de hidrocarbonetos e liberam o benzeno, que é altamente tóxico para o ser humano. MAs as CIPAS têm a obrigação de manter os empregados dentro das condições mínimos de trabalho digno e que não tenha xx risco, porque a X CIPA é quem cuida da prevenção de acidentes, etc. Então, perguntamos também; onde ficam os xx sindicatos, principalmente os metalúrgicos, que são os mais fortes? O que é que eles cuidam em relação aos seus contribuintes e depois, por outro lado, o Governo, acho que o CEEPT ((?) é um órgão que tem alguma x influência comx relação a isso, [redacted]

Folha n.º 76 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A12	1	Monteiro	Negro	30.06.95		

porque os trabalhadores, obviamente, não têm condições de observar as condições mínimas de segurança e os empregadores muito menos estão aí com eles. Então, as CIPAs, os sindicatos e alguns órgãos do Governo podem exigir essa tomada de posição dos trabalhadores com relação aos empregadores.

Com relação ao material que ainda não está traduzido, pediria à Cida, se quiser, que nos procure que se pode contribuir com alguma coisa. Além disso, nós temos algum contato com a Universidade de Hawaii, em Whasington, que tem estudos específicos com relação a isso, e a Virginia University também, então a Cida querendo nos procure. (Palmas)

O SR. VITAL NOLASCO - Anunciar também a presença entre nós da representante do Secretário Estadual de Emprego e Trabalho, a Dra. Marlene, o Sindicato dos Vigilantes de São Paulo, a Comissão Provisória do PDT em São Paulo na figura do Sr. Eduardo Sá (?) e a Vereadora Dirce Alves da Silva, do Partido dos Trabalhadores no Município de Mauá. A gente também pediria se ela quiser tomar assento aqui junto conosco... Vamos passar a ouvir outro companheiro, que é do Sinsep.

O SR. COSTA - Bom dia. Sou Costa, Diretor do Sindicato dos Servidores Públicos do Município de São Paulo. Uma das discussões que eu vi o companheiro Guiese (?) fazer é o seguinte: o tema da discussão é "O negro no mercado de trabalho" e colocou-se vários pontos

des níveis médio e superior e quando chega na mão-de-obra desqualificada, o companheiro coloca em outras palavras, se tem um grande mímero de negros. Gostaria de saber do companheiro se o DIEESE também fez levantamento no Senac e no Senai sobre a mão-de-obra negra e quais os cursos que se dão, porque até então esses órgãos são mistos, ou seja, público e iniciativa privada e não se tem esse levantamento.

Outra discussão que também trago para o DIEESE: qual o número de servidores negros que se tem, tanto na União quanto no Estado e no Município e quais são essas funções. O companheiro também não traz o levantamento disso, só coloca em primeira instância que o negro fica na retaguarda. Então, em cima disso eu gostaria também de saber qual é esse trabalho e o nível salarial, que são coisas que não são postas.

Gostaria também de dizer para o companheiro que o problema não é o sindicato ser forte ou não. Todo sindicato, quando se discute a questão do negro, é um todo na sociedade porque se a gente for fazer levantamento nós estamos aqui com o Sindicato dos Bancários, o Sindicato da Saúde, onde tem uma grande parcela de trabalhadores negros e esse trabalho tem que ser desenvolvido por um todo e um conjunto. (Palmas)

O SR. VITAL NOLASCO - Outro companheiro ali.

O SR. JOÃO FRANCISCO - Companheiros, companheiras, bom dia. Meu nomem é João Francisco, sou do setor de minérios e derivados de

petrólio, um setor elitizado, cartório de multinacionais estrangeiras onde a mão-de-obra negra é simplesmente terceirizada e muitas vezes quarterizada, é usada simplesmente para servir cafezinho ou simplesmente para segurança e limpeza.

Tivemos um exemplo bem claro da Texaco, uma companhia Multinacional: no ano de 1981 o único negro presente no quadro de empregados da companhia trabalhava na filial de São Paulo. O dia que chegou a comitiva americana para visitar a companhia no Brasil, ele foi liberado pro cinco dias, para não aparecer para os americanos. Eu, entrando na companhia naquele mesmo ano, pedi para que fosse liberado também porque me assusta, me preocupa, quando a companheira colocou que veio saber que era de origem negra com 30 anos de idade. Eu aprendi isso nos quatro meses de vida, quando eu abri o olho e vi que eu morava numa casa de pau a pique e que minha mãe era empregada doméstica do patrão para cuidar da alimentação é da boa qualidade de vida daquelas pessoas.

Então, tudo isso leva a gente a refletir no artigo escrito hoje pelo Domingos Mariano, do Forum Interancional dos Direitos Humanos, ligado à Arquidiocese de São Paulo, quando ele coloca que no século XIX no Brasil a população negra já era maioria. Aqui não faz simplesmente um debate, nos faz refletir todos esses aspectos. E deixo também uma reivindicação: parlamentares, autoridades presentes, que se faz parte hoje de um projeto da Câmara Municipal de São Paulo inserir no sistema de educação, que eu acho positivo, a língua castelhana, deveria também se discutir nos parlamentos a inclusão da

Folha n.: 79 do proc.
N.: 0018 de 1992

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A12	4	Monteiro	Negro	30.06.95	Convencionário	

discussão do ensino básico da nossa história, os nossos líderes com Zumbi dos Palmares e a República dos Palmares, que fazem parte da verdadeira história do Brasil. Então, tudo isso não é colocado para a sociedade, para que as crianças vá na escola e aprendam a valorizar, reconhecer e respeitar o negro como cidadão que simplesmente faz parte desta mesma sociedade.

O mais grave ainda: a Polícia Militar, um aparato montado durante a ditadura militar, que é um órgão de repressão, tiver simplesmente a farda como a defesa nacional e tiver o negro, o nordestino, o judeu, o favelado como seu adversário, inimigo de morte. Então, simplesmente deixa bem claro para a gente que não é simplesmente uma discussão de cor, é uma discussão estrutural do nosso sistema, a máquina de opressão que veio para distruir qualauer forma de cultura, de aprendizagem que nossas crianças podem ter.

Então, simplesmente fica bem claro e óbvio para todos nós que ou nos organizamos, a sociedade, para garantir os nossos direitos ou simplesmente não vai mudar a prática de atuação do Estado, que pertence a todos nós, brancos, negros, índios americanos, porque simplesmente assusta muito mais que o Estado mais racista do Brasil não é simplesmente Santa Catarina ou o Rio Grande do Sul, é o Estado de Pernambuco. Eu, como nordestino, sinto-me torturado e preocupado com essa situação. Preocupa-me muito mais saber que os programas de televisão apresentados em Pernambuco só têm loiras, uma negra, uma mulata, não se apresenta num programa de televisão no Estado de Per-

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A12	5	Monteiro	Negro	30.06.95		

nambuco. Vendo antena parabólica na casa dos vizinhos, porque não têm dinheiro para compar, o operário não tem esse privilégio, fico assustado de chegar na programação da TV peruana, população típica indígena, apresenta loiros na televisão, importados da Europa e Estados Unidos.

Então, simplesmente façamos uma reflexão da nossa situação. Precisamos muito mais de solidariedade, de apoio para que possamos avançar e para isso contamos com o Parlamento Municipal, Legislativo Estadual, do Congresso Nacional, dos verdadeiros representantes do povo que levem essa discussão com toda a sociedade e podem contar, sem dúvida alguma, com o movimento sindical, tudo isso aqui está apresentado, defendender essa proposta, essa tese de que tem de fazer mudanças, já. (Palmas)

O SR. VITAL NOLASCO - O próximo inscrito é o Professor Eduardo.

O SR. EDUARDO - Meus companheiros, queria, antes de mais nada, cumprimentar aqui a Mesa na pessoa do nosso querido Vital Nolasco, que tem tido realmente uma atitude incansável em termos de defesa e da preservação dos valores da communidade negra. Quero também cumprimentar aqui a Vereadora Helenita Turci, que é de Araraquara, autora da lei que mf autorizou a oficialização do Hino à Negritude naquela cidade, mostrando que realmente o trabalho em favor do soerguimento dos valores da communidade negra é um problema de consciên-

cia das pessoas que acham que a dignidade de uma pessoa ferida, não importa a cor que ela tenha, ela realmente atinge atod gênero humano, na medida também em que todos os valores da criatura humana, quando enaltecidos, valorizam a própria espécie.

Então, dentro desse universo de compreensão, é necessário que se diga o seguinte: estamos, neste momento, numa destruição do Estado brasileiro e essa destruição não é feita única e exclusivamente por acaso. Faz parte de um processo de desvalorização dos nossos valores, da nossa dignidade, do nosso patrimônio, da nossa riqueza e de tudo que possa ser nacional. Fernando Henrique se estabeleceu como o gestor desse desmantelamento do Estado nacional, evidentemente que a entrega das nossas empresas estratégicas tem essa finalidade de realmente fazer com que o Brasil continui sendo realmente uma nação de exportações de matéria-prima. Quer dizer, como o próprio Estados Unidos falou que não quet ter na América do Sul um outro Japão, ele está realmente agindo assim. Então, como é reprovável, como é indigno, como é condenável a conduta daqueles homens que estão no Congresso Nacional, que não têm procureção prara fazer essa política de entrega das nossas riquezas e estão fazendo realmente ao arrepio da nossa dignidade, ao arrepio dos nossos valores.

Temos que realmente sairmos daqui com uma proposta concreta de repúdio a essa iniciativa, a essa providência, a essa entrega da nossa riqueza e isso é feito exatamente porque há realmente o levantamento da consciência popular de modo geral e nós vimos que dentro do reforço desse levantamento dessa consciência está realmente inse-

rida parcela poderosa da nossa população, que é a propulação negra. Quando se faz o processo de reparação para realmente ressarcir o trabalho dado de graça durante quatrocentos anos neste país, para a formação do capital incipiente através da vais-valia que nós sabemos, evidentemente toda a classe que hoje representa o setor dominante da nossa sociedade que está no Congresso Nacional se apressou a desmantelar o Estado nacional que é para não realmente ter o que cobrar quando, se porventura através dos mecanismos jurídicos que temos aqui, através das assinaturas, chegarmos realmente a cobrar esse direito, vamos encontrar realente uma massa falida porque realmente todos os bens nacionais vão estar na mão dos estrangeiros, cuja sede de gestão dessas empresas estará fora do País. Então, não terá mais o que ressarcir, não terá mais o que pagar a nossa gente.

Temos consciência disso. Então, lutar contra a privatização, lutar contra a entrega das nossas empresas faz parte desse política de consciência nacional. Eu tenho a certeza que aqui é um forum adequado que poderá realmente levantar assinaturas para evitar que isso aconteça e mostrando que estamos vigilantes. Agora que a coisa foi para o Senado, é que devemos fazer uma pressão muito objetiva porque realmente o grande problema da nossa comunidade é uma luta realmente de grita, é de vagido como fazem as crianças porque às vezes não têm realmente uma consciência direcionada para o setor para onde devem realmente ser dirigidos os nossos dardos.

Então, acho que temos realmente, no Senado Nacional, votar que essas iniciativas que foram feitas lá, foram feitas na Câmara

dos Deputados, sejam referendadas no Senado, para que possa realmente haver uma reversão dessa posição. É possível, através dos movimentos populares, através dam nossa marcha de rua, através dos nossos protestos mais conscientes e aqui tem um forum adequado para isso. Então, queria, agradecendo esta iniciativa no nosso querido Vereador Vital Nolasco, lembrar que todos nós temos essa obrigação se nós quisermos, perante os nossos filhos, termos coragem realmente de dizer: na nossa presença, na nossa vida, na nossa passagem pela vida defendemos com dignidade o futuro das nossas gerações. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. VITAL NOLASCO - O último companheiro inscrito é o companheiro Lacerda, do sindicato de Osasco.

O SR. LACERDA - Boa tarde. Meu nome é João Afonso de Oliveira, mas pouca gente conhece o João Afonso de Oliveira; é Lacerda, da região de Osasco, esse município que a gente anda. O companheiro Vital conheci ele em porta de fábrica na região de Taboão, há uns duzentos e cinqüenta anos mais ou menos (Risos) e a gente está hoje aqui participando deste seminário. Para mim, é um motivo de satisfação muito grande saber que a causa negra entrou nesta Casa e esta, de certa forma, entrando em lugares que dantes nunca tinha entrado.

Vocês não sabem a satisfação que metrax em ver isto, até me emociona. Temos aqui um companheiro que perguntou o que é que o sindicato poderia estar fazendo em prol da causa negra, temos aqui al-

guns diretores de sindicato que compõem comigo em Osasco o Conselho da Comunidade Afro-Brasileira de Osasco e Região. Está ali o companheiro Abel, que é do Sindetel; companheiro Nilson; companheiro Mariano, que está lá, do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e graças a Deus essa luta também está comovendo dentro do sindicato.

Mas a gente não começou agora. Há alguns anos em Osasco a gente criou o Grupo do Quilombo, combateu para que aquilo viesse, depois acabou. Nisso surgiu lá um outro movimento, a UESO, União das Escolas de Samba, que é arte nossa também, hoje está dentro da Prefeitura de Osasco, junto com o Vereador Didi, que é o Presidente da UESO, há uns 15 dias atrás assumiu, é o movimento negro buscando o seu lugar, aquilo que é nosso. Como dizia o Professor Osvaldo, nós não queremos ser exclusivos, mas não queremos ser também eliminados daquilo que é nosso.

Não quero dialogar muito, mas trouxe para cá hoje um pequeno número de uma revista que está na mão de alguns companheiros, "A Vítima". Então, quem pensa que a escravidão acabou, pega essa revista. Lá no fim dela vocês vão ver a "Fazenda Cacique" onde a gente descobriu, fica a setenta quilômetros daqui, é ali perto de Pirapora, denunciaram para a gente que lá tinha escravidão, escarvos. A pessoa vai no Norte, traz o trabalhador, chega lá deixa trabalhando a troco da comida e dizendo que é para pagar a passagem. Quando a gente chegou lá... foi um movimento até meio... no dia foram para lá a televisão, Rede Globo, SBT, "Diário Popular", "Notícias Populares", era tanta perua grande que assustou o pessoal que estava lá trabalhando,

tem companheiro que embrenhou naquela mata e não voltou até hoje. Esses que estão na foto não pudream correr porque estavam machucados, feridos, queimados e até doentes. Isso acontece aqui, aqui debaixo do nosso nariz, é aqui vizinho, Pirapora do Bom Jesus, só quelá a gente tem que entrar no mato, é só sair um pouquinho. Esse é um trabalho que os sindicatos estão desenvolvendo.

Na minha fala aqui eu queria, e continuo clamando, para que outros sindicatos venham engrossar essa luta, vanham compor com a gente. É motivo de satisfação saber qus na CUT tem uma Secretaria do Negro, na CGT uma Secretaria do Negro e recentemente foi criada também na Força Sindical. Mas criar não é só isso, gente. Nós, negros, temos de estar empunhando nosso lugar dentro dessa organização. Se queremos que a nossa luta vá para a frente, somos nós. Não esperemos que outros venham fazer por nós; é eu, é você qus temos de estar embrenhados nessa luta. Conto com vocês que estão aqui para que hoje saia desta Casa bom resultado deste seminário. Já aviso o companheiro Vital qus não vou ficar o dia todo, tenho pessoas qus estão clamando em Barueri, Santana do Parnaíba e Pirapora, porque sou responsável pelos três mumicípios, então vou ter que estar lá, é hoje é dia do pagamento e, se eu não estiver, tem patrão que não paga nem o salário do trabalhador. Tenho dito e muito obrigado a vocês. (Palmas)

O SR. VITAL NOLASCO - Está presente também entre nós o Sindicato dos Ceramistas de Pedreira. Companheiros, vamos fazer o seguinte: ~~vamos começar da direita para a~~ agora vamos passar a palavra à mesa,

Folha n.º 86 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A14	1	Monteiro	Negro	30.06.95		

esquerda, para suas considerações finais. Teve mjitas perguntas para a Cida, então a gente passa a palavra para ela para que faça suas considerações finais.

A SRA CIDA - Vou procurar ser breve por causa do horário. A companheira me perguntou como é que fica a questão do benefício para os trabalhadores negros, se é acidente de trabalho com At...

- o - o -

- Intervenção fora do microfone.

- o - o -

A SRA. CIDA - Como tem sido caracterizado não como doença profissional mas como doença genética, muitas vezes não ocorre o afastamento. Quando ocorre o afastamento, é o seguinte: é com AT mesmo... isso, e afastado quando acontece. (Pausa) Há um número significativo, principalmente aqui na Cosipa. Eu ainda não cheguei nesse levantamento, mas tem muito processo de trabalhadores que não são afastados ou que não são aposentados como deveriam por conta dessa questão de ser considerado não doença profissional mas doença genética. Então, ele não teria esse direito. (Pausa)

Não, não. Ele retorna ao trabalho e piora, esse o problema. (Pausa) Acho que a gente teria que discutir mais, é bastante sério isso. Mas, em princípio, é isso, quando há um afastamento é feito com AT.

Folha n.º 87 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A14	2	Monteiro	Negro	30.06.95		

O Neiminho (?) estava dizendo se esse tipo de leucopenia é só na siderúrgica ou noutros lugares. São as petroquímicas, as siderúrgicas e esses tipos de fábricas que são indústrias do setor químico, produção de tinta, verniz, de couro, sapatos, artigos de couro em geral, químicas em geral. É um enorme rol de indústrias e geralmente são sempre grandes peixes, tanto que você vê: foi feita uma norma técnica agora, o ano passado, no final do ano, enquanto o Barelli ainda era ministro, uma norma bastante restritiva para as empresas que não conseguiu durar sessenta dias. O "lobby" desses empresários é tão grande que eles derrubaram a norma e está aí de novo sem normas, o grupo lutando e tal.

Sobre essa questão do movimento sindical, sem dúvida todos os dados que eu tenho nascem no movimento sindical. É o movimento sindical que está encabeçando essa luta. Essa luta começa em Cubatão, em Santos, são os dirigentes sindicais, o comitê de leucopenicos normalmente é ligado ao movimento sindical, os médicos que estão fazendo denúncias, os médicos que me passaram laudos, por exemplo, onde está o fator racial, o fator constitucional da raça negra e tal, são médicos de sindicatos. Então, eu acho que a luta principal tem sido movida pelos sindicatos. Mas outras organizações precisam entrar como, por exemplo, aquelas preocupadas com o meio ambiente porque os estudos têm mostrado que o benzeno se espalha muito nas circunvizinhanças das usinas. Então, as populações que ficam nas cercanias são populações muito doentes.

Folha n.º 88
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A14	3	Monteiro	Negro	30.06.95		

Ainda não pude analisar um dado que recebi esta semana do Ministério da Saúde, mas, por exemplo, em Volta Redonda o número de cânceres, de doenças respiratórias e de câncer, chega a ser quatro vezes mais do que todas as outras doenças que surgem na região. Então, ainda não existem estudos sobre isso, a área de saúde do trabalho e raça a gente não tem quase dados. Então, estamos aí caçando o que é possível.

Vamos ver se tem mais alguma coisa... Queria salientar que a CUT fez uma campanha muito interessante, "Caça ao Benzeno", que se espalhou pelo País inteiro. O que você percebe é uma dificuldade muito grande dos sindicatos em lidar com a temática racial porque ela realmente tem duas facetas aí. Tem algumas empresas que hoje já estão com dificuldade de admitir trabalhadores negros, já estão fazendo uma certa discriminação na seleção para não ter problemas com negros depois por conta dessa coisa de leucopenia, algumas usinas. Então, é uma faca de dois gumes e os sindicatos vão lidando com muito cuidado. Além do mais, eles não conheciam esses textos. Então, os médicos citam os textos que dizem que leucopenia é genética em negros e eles não tinham esses dados. O SET (?) espera, terminando essa primeira monografia, já divulgar isso para o magistrado, juizes que têm julgado os processos. Só tem duzentos processos em Volta Redonda, é um atrás do outro, os trabalhadores estão perdendo os processos. É um processo atrás do outros, os advogados têm sempre a mesma justificativa. A gente quer informar os advogados, informar a magistratura, informar os comitês de leucopênicos e as comunidades dessas localida-

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A14	4	Monteiro	Negro	30.06.95		

des. É isso que a gente pretende fazer com esse trabalho.

O SR. VITAL NOLASCO - Então, a gente passaria a palavra para a Solange.

A SRA. SOLANGE - Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer, em nome do DIEESE, o convite para participar deste seminário, para nós é um momento muito importante porque o DIEESE é uma entidade que foi criada e é mantida exclusivamente pelo movimento sindical brasileiro e uma entidade criada para estudar dos trabalhadores brasileiros e a realidade do trabalhador brasileiro.

Acho que de tudo que a gente ouviu aqui hoje, de tudo o que foi colocado, só teria a colocar mais um ponto: acho que a nossa situação hoje no Brasil é uma situação delicada e todo mundo que está preocupado com as injustiças do País e com a situação da classe trabalhadora e com a situação daqueles que são pobres e excluídos neste país, a nossa preocupação tem que ser maior ainda agora. Isso porque mesmo que o País retome uma linha de desenvolvimento, mesmo que volte a crescer, nós sabemos com vai se dar esse desenvolvimento. O desenvolvimento que as políticas neoliberais propiciam não é um desenvolvimento que vá incluir aquales que estão hoje excluídos. Pelo contrário, ele vai ampliar e vai aprofundar a exclusão porque é da sua própria lógica. Tanto que podemos observar nas últimas estatísiticas do ano passado que o País cresceu muito, pela primeira vez em muitos anos a gente obteve o Produto Interno Bruto crescendo a quage 5%, no

entanto os postos de trabalho que foram gerados não foram gerados na mesma proporção, não se criaram 5% a mais de postos de trabalho no País.

Esse é o quadro que vai se manter ao longo do tempo e esse é o quadro contra o qual vamos ter que unir as forças e lutar porque é ele que vem se desenhando no nosso horizonte. É só.

O SR. VITAL NOLASCO — Também para os seus comentários finais, o Professor [redacted].

O SR. [redacted] — Acho que todos os que me precederam foram extremamente contundentes, a mesa prestou alguns serviços, mas o que mais toca são as observações feitas adicionalmente. Então, só queria dizer o seguinte: os dados que produzimos realmente eles não são fundamentais, eu diria que eles são motivadores, são indicativos. E se nós pensarmos muito bem essas conquistas da tradução da realidade da população negra...

[redacted], não como experiência sofrida de vida, que pode ser feita individualmente, mas como dados que manifestam para a sociedade o grau de absurdo da vida da população negra, são relativamente recentes. A pesquisa, por exemplo, da Fundação SEADE/DIEESE começa fornecer dados há questão de oito anos, nove anos. Quer dizer, dados assim contundentes temáticos são bastante novos.

Mas, de lá para cá, só vem sendo obtidos ganhos. O movimento da parcela negra em direção ao que nós podemos chamar de condições dignas, igualitárias, é longo e acho que cada vez mais a luta vai se tornando é política mesmo. Este evento é fundamental porque abre, eu tenho impressão, mais uma frente de luta, uma frente institucional. Acho que a população negra tem um duplo desafio, não só tem que agir como homens que vão buscar essa integração nacional, construir uma nacionalidade brasileira que não existe ainda porque não conseguimos integrar a população negra, ou vice-versa, mas também tem que agir como luta específica, como pessoas que lutam especificamente pela sua condição étnica.

Então, o que eu posso dizer é isso, quer dizer, o esforço que a gente faz em produzir dados visa a tentar acelerar um processo que é demorado e bastante árduo. Mas tenho certeza de que todos os caminhos e toda iniciativa dos próprios negros, das próprias organizações negras apontam na direção de ganhos, não imediatos, mas tenho certeza absoluta de ganhos com certeza. É isso aí, então. Parabéns pela iniciativa.

Folha n.º 92 do proc.
N.º 0018 de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A15	2	Monteiro	Negro	30.06.95		

O SR. VITAL NOLASCO - Vamos passar a palavra para a nossa companheira Vereadora de Mauá porque ela quer fazer aqui uma denúncia.

A SRA. DIVA - Boa tarde, nossos companheiros e companheiras. Eu me chamo Diva, vereadora da cidade de Mauá. É importante estar aqui com vocês porque juntos a gente se sente mais forte para as denúncias para que a gente... o próximo passo seja concreto porque, infelizmente, no Parlamento a gente tem uma esperança, é projeto de lei mas muitas vezes fica no papel. Então, é preciso ter o respaldo da comunidade. Principalmente este ano, que a nossa luta, o nosso povo não sejam usados simplesmente para vender jornais e outras coisas parecidas, mas que realmente a gente consiga alguma coisa de concreto.

No momento, quero apresentar para vocês o que aconteceu em Mauá, no Centro Commitário São Marcos. Acho que alguém deve ter visto pela televisão o fechamento do Centro Commitário São Marcos, que antigamente era chamado como Capiburgo e lá eram internadas pessoas dependentes químicos, outras com problemas mentais. Foi através do desaparecimento desse rapaz, João Gomes, 22 anos, portuário, prestes a se aposentar, ele era dependente alcoólico, de alcoolismo... ele foi ser internado, ele foi juntamente com a família, ele quis um tratamento, trabalhou até, se não me engano, dois dias antes na estiva, foi ao banco, preparou tudo e a esposa, a família, foi interná-lo nes-

se centro communitário, ?, como é regra do hospital, somente depois de 15 dias é que a família pode visitar. Depois, no dia 16, a esposa esteve lá, ele já nãoestava mais lá. De lá eu sei que ele foi internado no Hospital Nardini com hemorragia disgestiva, ele estava em pré-coma. Do dia 16 de novembro a esposa procura até hoje, ele não foi encontrada.

Abriu-se uma comissão especial de inquérito em Santos e outra em Mauá. Em Mauá eu acompanhei muito de perto e o que acontece? A gente percebe que todo mundo lavou as mãos: "Ele fugiu", simplesmente na delegacia, "ele fugiu". Como pode uma pessoa em pré-coma fugir do hospital? Ele estava com hemorragia digestiva, era grave o caso do companheiro. No entanto, ele tinha telefone, tudo, porque tinha seu apartamento com telefone, tem uma filhinha, tudo isso e o pessoal achou que porque era um caso de alcoolismo era um indigente qualquer. As pessoas não devem ser tratadas como estava ocorrendo lá no São Marcos.

Foi a partir daí que, através das entidades SOS Saúde Mental, Teotônio Vilela e outras, que a gente conseguiu o apoio para estar investigando, fazendo alguma coisa porque na Câmara foi muito pequena, não deu muito mais espaço não por falta de vontade mas a gente achou que para ter alguma coisa de concreto, para não morrer por aí, simplesmente "ele fugiu", era preciso ter o respaldo dos movimentos. E o que nós acabamos descobrindo, porque a história é muito longa, esta lista que eu tenho, mostro para vocês aqui, é de óbitos e desaparecidos desse centro communitário de 92/93. Em 93, trinta

e um desaparecidos, quarenta e uma mortes e que ficaram com seqüelas. A gente sabe que a maioria lá era de pessoas negras.

Agora a gente está tentando sensibilizar as pessoas para esses casos, são setenta e uma pessoas. Teve pessoas que morreram enforcadas sem saber como, teve outras com queimaduras de terceiro grau, teve pessoas que perderam os dedos, teve uma, um rapaz negro, infelizmente eu não trouxe fotos, que ficou vários dias amarrado. Então, debaixo do braço dele aquilo..., ele é um rapaz negro mas aqui é branco, não tem nem pele, ele ficou vários dias. Então, é uma questão de tortura mesmo nesse São Marcos.

Acontece que a gente já levou o caso até a Assembléia, conversamos, tem pessoas interessadas realmente, mas é importante que a população mande cartas, que se questione para que a gente faça justiça. E tem muito mais coisas que não dá tempo para falar com vocês, mas a gente está querendo que se faça a exumação de corpos porque ele não poderia ter sumido assim de repente. Há até suspeita de tráfico de órgãos porque é incrível como as pessoas desaparecem. Então, é muito grave o que ocorreu nesse centro comunitário. O promotor de Mauá, no caso dessas setenta e uma pessoas, abriu processo contra o Marco Túlio, também impedindo que ele reabra esse centro comunitário, que não tem nada de recuperação das pessoas. Fui visitar, conseguimos fechar aquele centro comunitário, ao mesmo tempo que uma lagoa que estava lá perto, como havia denúncias de que muitas vezes havia possibilidade de ter jogados os corpos lá, de pessoas que estavam, que tinham sido internadas, morreram, verdade ou não a gente

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A15	5	Monteiro	Negro	30.06.95		

pediu que fosse feita uma escavação. Foi feita, não da maneira como deveria mas com trator, aquela coisa toda, mas é aí que a gente vai aprendendo porque de repentex, enquanto vereadora, você vai começando e vai pegando o emaranhado, o rolo que vai cada vez mais aumentando e a gente precisa de técnico, precisa de pessoas especializadas em momento que você sabe que algumas coisas fogem das suas mãos, que é preciso a gente ter o apoio para que a gente possa caminhar, denunciar e fazer se respeitar o ser humano.

Bom, é isso que eu tenho para dizer a vocês e agora entrou nesse caso, para pelo menos colaborar, isso depois de tantas denúncias, de a gente estar querendo que se faça justiça, Nelson Macini (?), aquele mesmo que esteve aí quando a Luiza Erundina em São Paulo descobriu aquela ossada, em Perus. Esse Nelson Macini também está no caso para que a gente possa verificar o que ocorreu mesmo no São Marcos, o que vem ocorrendo diante dessas maortes. Agora, a minha colocação é no intuito de como podemos fazer alguma coisa para ajudar, para realmente esclarecer, para que não aconteça mais isso, porque ali foi fechado, mas o processo está aqui. A gente sabe que tem muitos centros comunitários, manicômios, que tratam as pessoas como se fossem nem animais, porque animais a gente não trata dessa maneira.

Por outro lado, a questão é de sensibilizar a comunidade negra realmente pra que a gente possa estar aí fazendo alguma coisa porque diante do Parlamento tem comissões de direitos humanos que estão tendo conhecimento do caso, mas se a gente não tiver o respaldo,

Folha n.º 96 do proc.
N.º 0018 de 1995
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A16	1	Monteiro	Negrox	30.06.95		

se a gente não denunciar isso vai ser mais um caso para vender jornais, passar na televisão no "Aqui agora" e não se resolve nada. O que a gente quer é justiça. (Palmas)

O SR. VITAL NOLASCO - Companheiros, recebemos aqui um fax da Diretoria de Serviço Cerimonial da Assembléia Legislativa cumprimentando pelo seminário, assinado pela Sra. Vera Maria Monteiro. O fax foi dirigido à nossa companheira a Vereadora Lídia Correa. Queria avisar e convidar os presentes para o 1º Congresso Estadual das Associações de Moradores, que vai se realizar de 30 de junho a 1º de julho de 95 no Sindicato dos Eletricitários de São Paulo.

Na parte da tarde, pretendemos voltar aqui às 14:30, para pelo menos termos uma hora e meia de almoço. Existem vários restaurantes aqui perto para o pessoal que for ficar à tarde, gostaria que pudéssemos contar com todos vocês, uma série de restaurantes, inclusive comida por quilo, aqui nas redondezas, que são bem mais em conta e o pessoal poderia se utilizar.

Quero agradecer, então, em nome da Comissão e em nome da Câmara Municipal de São Paulo ao Professor Miguel Chaia, que é da Fundação SEADE, que muito nos honrou e contribuiu para a realização do seminário, ao DIEESE na figura da Solange, que também contribuiu para que a gente pudesse fazer o seminário e a Cida, do SEET (?), que também contribuiu conosco aqui e, finalmente, agradecer a presença de todos vocês e às 14:30 estaremos de volta para a continuidade dos nossos trabalhos. Muito obrigado e bom almoço para todos nós. (Palmas)

Folha n.º 97 do proc.
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A16	2	Monteiro	Negro	30.06.95		

— Gravação começada com atraso.

— o — o —

O SR. VITAL NOLASCO — ... Convenção 111 da OIT. Vai falar e aí nós vamos entrar no debate. Companheiros, também, antes de ouvirmos o representante da OIT, o SINPEM, Sindicato dos Profissionais do Ensino no Município de São Paulo, trouxe aqui para a mesa uma proposta de um abaixo-assinado que a gente vai ler e encaminhamos que os companheiros que representam entidades pudessem estar assinando este manifesto, colocando então seu nome e a entidade, aqueles que concordarem com este manifesto.

É um manifesto pela pluralidade partidária e diz o seguinte:

"Lideranças partidárias do Congresso Nacional reuniram-se para analisar as tentativas de determinados grupos de impedir o funcionamento parlamentar de partidos legalmente constituídos. Em praticamente todos os países do mundo a tendência é para o pluripartidarismo, como é o caso da França, da Itália, da Argentina e do Parlamento Britânico, apesar do voto distrital. O modelo americano tem sido citado por aqueles que gostam de imitar gostumes políticos estrangeiros, mas ainda o exemplo é mal aplicado. Os dois maiores partidos americanos são grandes aglomerações partidárias, em quase todos os estados americanos o cidadão pode concorrer as eleições criando um partido e re-

gistrando-o até pelo correio. Se eleito, associa-se a um dos grandes sistemas.

Cada vez mais surge um número maior de soluções prováveis para os problemas modernos. Por isso a tendência em todo o mundo é pelo fortalecimento dos partidos, pela fidelidade programática e doutrinária e não pela redução do número de partidos. A tentativa de eliminar partidos legalmente constituídos é rigorosamente ilegítima à medida que afronta dispositivos constitucionais. Só em períodos de arbítrio foram adotadas práticas de extinção, redução e eleiminação de partidos. Cabe ao povo, no seu direito soberano de voto, decidir sobre os partidos que deseja presentes na vida pública nacional. Maiorias ocasionais no parlamento não podem tirar do povo esse direito."

Então, vou pedir para a Raquel que circule aí e os companheiros que quiserem podem assinar. Também temos aqui um abaixo-assinado do Sindicato dos Radialistas, que diz o seguinte:

"As Rádio e TV Cultura de Televisão passam por uma grave crise, causada pelo corte de verbas imposto pelo Governo do Estado de São Paulo. Esse corte implica em demissões em massa, que já impedem a manutenção da qualidade da atual programação dos rádio e tevê

Nós, abaixo-assinados, defendemos o caráter educativo de entretenimento da maior rede de televisão pública do País, queremos a Cultura sempre no ar. Por isso, reafirmamos: não ao corte de verbas, não às demissões e pela readmissão dos demitidos em defesa da Fundação Padre Anchieta."

Folha n.: 99 do proc.
N.: 0018 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A17	3	Monteiro	Negro #	30.06.95		

Então, os companheiros que quiserem assinar o abaixo-assinado poderão fazê-lo porque ele vai correr pelo plenário. Vamos passar a palavra imediatamente para o representante da OIT para que ele coloque, então, as suas opiniões sobre a Convenção 111 da OIT.

O SR. _____ - Companheiros e companheiras, a idéia deste segundo bloco é a seguinte: como na parte da manhã nós havíamos discutido os problemas raciais, a forma da incidência da violência racial contra o trabalhador negro em especial no mercado de trabalho, nossa idéia agora é apresentar as alternativas de combate efetivo ao racismo no mercado de trabalho. Então, este segundo painel vai ter mais esse objetivo.

As centrais sindicais mandaram representantes e eles estão chegando, alguns estão almoçando, outros ainda estão a caminho. Assim que chegarem virão para a mesa para falar um pouco da experiência que as centrais têm apresentado, o que Força Sindical, CUT e CGTs têm feito para combater o racismo no mercado de trabalho.

Neste primeiro bloco, está aqui o representante da OIT que vai fazer uma intervenção e o Secretário de Governo de Belo Horizonte, que a gente gostaria de pedir para vir para a mesa, por favor, que falar sobre uma experiência inédita em Belo Horizonte, que está sendo desenvolvida, de recadastramento dos trabalhadores e funcionários públicos levando em consideração a questão étnica-racial. Então, o objetivo deste segundo painel é, fundamentalmente, apresentar as alternativas que estão sendo tomadas, em âmbito institucional e em âm-

bito sindical, para combater a violência racial no mercado de trabalho.

Feitas as primeiras intervenções, será aberta a palavra para que os sindicatos vinculados a algumas atividades em especial no âmbito do município, façam pronunciamentos também sobre que tipo de ação política estão desenvolvendo para combater o racismo. Então, está aberta a palavra, vai falar o representante da OIT.

O SR. FERNADO SERRANO - Senhoras, senhores, autoridades presentes, companheiros e companheiras, estou aqui na qualidade de representante da Organização Internacional do Trabalho, OIT, e entregui hoje à mesa alguns exemplares da Convenção 111, não sei se os companheiros estão de posse do documento da Convenção 111, mas mesmo assim,seria interessante que tivessem o documento nas mãos, mas mesmo assim quero previamante dizer que o meu nome é Fernando Serrano, eu procedo do movimento sindical e que estou representando, dentro da OIT, ao grupo de trabalhadores e especificamente a ACTRA; O que significa ACTRA? Significa Ação pelos Trabalhadores, do grupo de trabalhadores da OIT. Sou de nacionalidade espanhola e estou desde 1959 no Brasil, já com filhos brasileiros e netos a caminho. E tenho participado do movimento sindical brasileiro durante muitos anos.

Quero dizer que se passaram já trinta anos desde aqule célebre 30 de novembro de 64 em que o Governo Brasileiro adotou a Conven-

Folha n.º 101 do proc.
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT/APARTE
A17	5	Monteiro	Negro	30.06.95		

ção 111 da OIT , convenção sobre a discriminação em matéria de emprego e profissão. A pergunta é hoje, depois de trinta anos: o Brasil tem zelado na defesa das normas que obriga o país assinante a cumprir os direitos nela estabelecidos? Tudo indica que não. Os dados e estatísticas sinalizados hoje de manhã, que os expertos aqui mencionaram, é a prova disso, e demandam que existem brutais evidências que provam as desigualdades e discriminações que violam os direitos do povo brasileiro negro.

A OIT, pela Convenção 111, em nome da dignidade humana, diz, se pergunta: É possível uma democracia séria, uma autêntica democracia racial, existindo uma desigualdade salarial? Claro que não. A construção da sociedade brasileira sobre a escravidão africana e a aborígene, ou seja, indígena, a que permitiu a exploração, a escravidão e a total intolerância racial neste País, mas com um agravante que conforme a América hispânica. Toda a América hispânica, ou Ibero-América, como se queira chamar, declarava a independência dos escravos entre 1810 e 1820, no Brasil somente, de forma oficial, o fez no final do século passado, com a Lei Áurea, o que significou, e significa ainda nos dias de hoje, as seqüelas e tudo isso, um atraso considerável perante os países vizinhos e para seu próprio desenvolvimento.

Hoje vemos como grandes segmentos da sociedade brasileira, inclusive a própria mídia, temos aí a "Folha de S.Paulo" de outro dia com um encarte muito interessante a respeito, parace revoltar-se contra a situação imperante no mercado de trabalho do negro, arrochado

Folha n.º 102 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A17	6	Monteiro	Negro	30.06.95		

implacavelmente pelo neoliberalismo.

[redacted]...

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A18	1	Raimundo	negro	30-6		

nunca mais oportuna, penso eu, que a iniciativa deste seminário sobre o negro no mercado de trabalho. Parece que chegou o momento que no Brasil está por terminar essa velha hipocrisia de um longo período da história brasileira, onde o tema racial era tabu, onde oficialmente não existiam problemas raciais contra o negro ou contra o índio no Brasil. Onde apesar de constar na Constituição nacional a igualdade racial não passava de letra morta perante a realidade existente diariamente na roça, nos engenhos, nas siderúrgicas como hoje aqui claramente se expôs e a própria exploração racial infantil que também existe e tantos exemplos aqui mencionados. Um Brasil onde a expectativa de vida de branco é de 66,1%, mas sendo do preto de 59,4%. Com esses índices eu me pergunto: nenhum trabalhador preto ou muito poucos se aposentaria de acordo com os novos projetos deste Governo; pelo qual, depois de contribuirem toda a sua vida, certo, para a aposentadoria, mas não chegaria aos 65 anos, quer dizer, é realmente algo muito grave.

OIT sente especial

Ao preocupação pela mulher negra brasileira que enfrenta uma dupla ou tríplice jornada de trabalho e que recebe os piores salários, percebendo 3, 4 vezes menos salários que a branca em muitos casos. Tudo isso é assim, mas o grande tema é: que saída temos para essa situação ? Como fazer para que a sociedade brasileira no seu conjunto, o Estado, os Governos, tomem claras medidas contra o racismo. Eu acho que se a partir deste seminário, em sequência com outras mobilizações, como por exemplo, tenho lido num panfleto da CUT, acho, que terá no dia 08 outra mobilização com essas características. Se is-

tão sobre esse tema que hoje estamos tratando. Que podemos recomendar desde a OIT para avançar na luta contra a discriminaçãzo ? Não é fácil, a resposta têm vocês mesmos. É somente através da mobilização, através de criar um consenso nacional nesse sentido que poderemos ir ganhando espaços, ganhando espaço dia após dia, é um tema diário, cotidiano, não é um tema que vamos ver o seminário da semana que vem; é um tema de luta nas ruas, de luta diária. Desculpem- me que extrapolo, que falo nesse sentido, mas é assim mesmo, é assimque está acontecendo em todo mundo. Nós estamos vivendo num mundo cruel, extremamente difícil; num mundo onde todo dia estão fabricando guerra, como dizia hoje um companheiro, e guerras étnicas, o que é mais grave. Greves pré-fabricadas para venda de armas e tudo mais. Vamos como as organizações internacionais, inclusive a minha, a própria OIT, nós vemos muitas vedzes, certo, sim, condições de, digamos, interferir em muitos aspectos dos problemas internos dos países, mas também, apesar de estarmos comemorando o 50º aniversário das Nações Unidas de uma forma tão triste, lamentável, onde vão ser gastos, como sabem, 2 bilhões e meio de dólares para enviar 60 mil soldados da ONU para poder tirar da Bósnia (ininteligível).... da paz, quando estamos vendo como existem guerras tribais infelizmente dentro da própria raça negra, na África uma atrás da outra; quando estamos vendo, digamos, esse caso como Ruanda e quando estamos vendo exemplos e temos alguns que são gravíssimos. Sabemos que não existem milagras, mas se não existisse as Nacções Unidas, apesar de todo o desastre e das poucas vitórias que consiga estabelecer, certo. Estamos vendo que a commidade européia tem passado agora, o governo F francês por uma situação das piores enquanto

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A18	4	Raimundo	negro	30-6		

a presidência da communidade européia, espero que o meu patrício Felipe Gonzales (?) consiga fazer alguma coisa de melhor, porque assume dia 1º de julho a Comunidade Européia, enfim, quando estamos vendo tudo isso pensamos que a Declaração de Filadélfia da OIT, pensamos que os valores universiais pelos quais temos lutado e devemos lutar devem continuar. Passamos por momentos muitos difíceis, onde se falava de neoliberalismo, não é uma palavra nova não, é que realmente é isso, é um trator que está passando por cima da classe trabalhadora universal - pretos, brancos, amarelos, a todos, alguns mais que outros, como o caso de vocês, mas esta situação universal - esta situação que tem acontecido após a queda do denominado socialismo real; esta vitória empírica do sistema mais cruel capitalista, selvagem que nós temos, isto tem deixado sem resposta a todas as mentes progressistas deste país, deste universo. Pouco a pouco estás se reconstituindo essa mentalidade progressista. E dentro das organizações internacionais também não temos, o movimento sindical claramente não tem respostas aos desafios atuais, isso é uma constatação. Não sejamos demagógicos, digamos a verdade, não temos soluções mágicas ante essa avalanche terrível do neoliberalismo. Amanhã virá em todos os jornais no próprio país as soluções que se dá ao tema salarial, não preciso falar mais nada. E estou até extralimitando-me (?) dentro dos meus poderes (ininteligível), mas tenho o convencimento de que os companheiros me entendem. Então, quer dizer, ante essa situação só a mobilização é possível e aproveitar as oportunidades que surjam, como essa da visita de expertos (?) da OIT para num ato importante manifestar publicamente a situação. Tam

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Alg	1	Raimundo	negro	30-6-		

bém é uma questão muito clara, porque precisamos ter provas concretas e eu irei quarta-feira atrás dessas provas, provas concretas, não simplesmente denunciar, todos sabemos, digamos, da represália, da situaçãol, mas não, João da Silva o que aconteceu com ele, fulano de tal, tá, tá, tá.. Isso que precisamos. Precisamos ter provas concretas da discriminação com nomes e apelidos, sobrenomes, lugares, datas. Isso para poder fazer denúncias concretas também, da exploração do ~~xx~~ negro no Brasil.

Numa palavra, não vou cansar vocês, simplesmente dizer que também o tema do racismo e da xenofobia não é um problema apenas brasileiro como vocês sabem. Olha, eu eu tenho que dizer como espanhol, com lágrimas nos olhos, e eu estive 15 dias atrás em Madrid e tenho visto como as organizações progressistas democráticas estão claramente ~~lxtxd~~ lutando para parar movimentos xenófobo contra os ciganos no sul da Espanha, ~~xxxxxxx~~ e contra os marroquinos, contra os nossos ~~xxx~~ companheiros do Marrocos, que muitos deles perdem a vida simplesmente por atravessar o Estreito Gibraltar para poder ganhar um pedaço de pão, saindo da ditadura marroquina e poder entrar num pedaço de terra livre, que hoje é a Espanha. Estamos vendo o medo a perder o emprego, isso é xenofobismo, isso é racismo, isso é fascismo, isso é que não podemos tolerar. Estou falando do meu País e em proporções muito pequenas, naturalmente, ao lado das comparações que temos na Alemanha, em tantos lugares do mundo onde o racismo impera de uma maneira selvagem.

Amigos, companheiros, quero dizer, para terminar, enfim, deixar (?) a vocês a unidade em todos os sentidos pela luta da raça negra, ~~pela luta da raça negra, muito especificamente no tema que hoje~~

nos traz, que é o tema no mercado de trabalho. Penso e repito, só a mobilização, a unidade sindical é que podem em muitos aspectos nos trazer dias melhores para vocês e para todo o povo brasileiro. Muito obrigado.

O SR. VITAL NOLASCO - Está conosco aqui na mesa a Companheira Vereadora Lídia Correa. Estão presentes aqui também o Sindicato dos Radialistas de São Paulo, o Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhagaba, Sindicato dos Metalúrgicos de Amparo, Sindicato dos Texteis de SP, representante do MR8, Sr. Ernesto Luiz Pereira Filho, ;Centro de Dramaturgia e Pesquisa sobre a Cultura Negra, a Sra. Dirce Tomás dos Santos, o Sindicato dos Metroviários de SP, o Sindicato das Costureiras de SP, a União Brasileira de Escritores, Sra. Benedita Belzares,e o Sindicato dos Comerciários de SP.

Vamos passar a palavra para o Secretário de Governo da* Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Sr. Luiz Soares, que vai nos colocar as ações institucionais que tem sido desenvolvidas por aquela Prefeitura na questão do combate à discriminação racial.

O SR. LUIZ SOARES - Boa tarde a todos, aagradecendo ao convite da Câmara e da Comissão Organizadora deste evento, vou apresentar, assim, nos seus aspectos gerais alguns esforços práticos que nós temos tentado na Administração Popular de Belo Horizonte em relação a esse desafio da discriminação racial.

Quando a f Frente Ppopular ganhou as eleições em Belo Horizonte, em 92, e a Administração do Prefeito Patruz Ananias assumiu em janeiro de 93, nós naturalmente nos baseávamos para definir

um plano de trabalho nos compromissos de campanha. Mas a primeira coisa que eu gostaria de dizer é que em relação a uma série de políticas sociais, uma série de obras importantes para a vida da população belorizontina nós tínhamos propostas específicas, bem detalhadas, propostas de abastecimento, de limpeza urbana,de educação, saúde. Tínhamos efetivamente objetivos a atingir, metas, cronogramas. O nosso programa de governo nesses aspectos era bastante preciso, era um efetivo programa de governo.

No que diz respeito à questão dde discriminação racial ou discriminação de gênero, nós tínhamos compromissos genéricos. Eram, digamos, bandeiras gerais de combate à discriminação e defesa da democracia e da igualdade de direitos nesses aspectos. Não tínhamos sido capazes durante o processo das eleições de avançar além de compromissos genéricos. É claro que compromissos genéricos, democráticos são sempre mais do que nenhum compromisso ou até defesas de teses preconceituosas, etc.; mas de qualquer forma, quando o Governo começou no que diz respeito especificamente à discriminação racial nós não tínhamos providências, iniciativas, medidas práticas pensadas. Tivemos, então, que refletir sobre isso no interior da equipe de governo e com os movimentos constituídos em Belo Horizonte, movimentos de militantes negros, mas também outros movimentos civis democráticos interessados nessa questão. E hoje estamos desenvolvendo algumas iniciativas que a eu acho que são importantes, mas não vou tratar de todas elas. Tem toda uma linha de atuação cultural voltada para esse tema. Só para* exemplificar, este ano vamos realizar,no mês de novembro,um grande festival internacional de arte e cultura negra em Belo Horizonte, com um

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT./APARTE
a19	4	rai.	negro	30-6		

orçamento de um milhão de reais. Então, é um grande evento nacional e internacional, tem uma série de atividades mais modestas,de caráter mais cotidiano relativas ~~xxx~~ à afirmação da dignidade cultural da raça negra que democratizam o acesso da população às manifestações culturais ou pelo menos tentam fazer isso e ao mesmo tempo tentam abrir canais de acesso a produção cultural da raça negra em relação ao conjunto da Cidade,etc. Mas a experiência que me propuseram ~~x~~ que relatasse aqui diz respeito ao tema específico da discriminação racial no mercado~~x~~ de trabalho,no processo de trabalho, nas relações de trabalho. Trata-se de um projeto que a Prefeitura de Belo Horizonte vai desenvolver em parceria com o CEERT - Centro de Estudos de Relações do Trabalho e Desigualdades, isso porque através da EScola Sindical 7 de ~~xxxxx~~ outubro de Belo Horizonte já tínhamos desenvolvido trabalhos com o CEERT em épocas anteriores, já tínhamos um certo acúmulo. ~~x~~ -É um projeto para num primeiro momento investigar no ~~xxxxx~~ conjunto do funcionalismo público da Prefeitura de Belo Horizontes, são ~~xxxx~~ cerca de 30 mil funcionários na administração direta, nas autarquias e nas empresas. Somando todas essas estruturas que compõem a máquina pública municipal de Belo Horizonte, cerca de 30 mil servidores públicos, funcionários municipais. Nós estamos nos propondo, com esse projeto, no primeiro momento, investigar em que medida, ~~xx~~ vou chamar, não sei se o ~~xxx~~ termo é o mais adequadol, mas sou leigo, sou uma pessoa que estou tentando compreender essas questões, estudar,participar, mas não ~~x~~ tem nenhuma pretensão ~~xxxxxxxxx~~ ded de rigor ciéntifico, de qualquer maneira, em que medida essas variáveis de raças e gênero interferem na situação dos servidores da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - interfere ~~xx~~ no ingresso do servidor, no

modo pelo qual as pessoas se tornam servidores municipais através dos concursos públicos e em especial na carreira, na perspectiva de ~~xxx~~ ascensão profissional ou não e nas relações cotidianas de trabalho nas diferentes órgãos da Prefeitura.

No primeiro momento nós queremos diagnosticar, avaliar, fotografar a realidade municipal e tentar ~~xx~~ identificar em que medida essas duas grandes e fundamentais variáveis de raça e de gênero - vamos trabalhar também com a variável de gênero. Então, isso é coisa fácil de falar e como vocês sabem melhor do que eu, muito difícil de fazer, porque toda a retórica oficial da administraãção pública, não só lá, mas no País inteiro é que essas variáveis não teriam nenhuma interferência, que os critérios são universais, que os concursos públicos são universais, que a promoção na carreira também é universal, que a escolha das chefias, desde chefias mais imediatas até chefias mais altas na hierarquia da Prefeitura não tem nada a ver com isso. Então, vamos para trabalhar - faz parte do ~~x~~ projeto criar uma certa, construir, aproveitando experiências ~~x~~ que já existem, mas também pesquisando, investigando construir uma certa metodologia para romper essa crosta da retórica oficial, dos princípios oficiais, dos textos oficiais e tentar chegar à verdade do funcionamento interno da máquina pública municipal em Belo Horizonte. Nós optamos por isso, porque não seria difícil a Prefeitura adotar em ~~xxx~~ relação a essa questão uma linha mais ideológica de trabalho - o governo municipal sendo um governo popular, um governo de esquerda, adotar uma linha de colocar estruturas públicas, recursos ~~públicos~~ humanos, materiais a serviço de um um trabalho a ser feito no conjunto da cidade, um trabalho mais de ques-

tionamento político, cultural, ético, seria mais cômodo para nós, porque a equipe de governo estaria questionando a cidade e não a máquina pública, talvez trouxesse até no curto prazo maiores benefícios políticos, mas nós achamos que não seria a atitude mais coerente, mais consistente, que o mais correto e certamente teria um efeito até exemplar se conseguirmos fazer bem esse trabalho era começar pela nossa própria casa, começar pela máquina pública que nós temos durante um período, se formos reeleito por mais um período, a obrigação de zelar, porque em relação a relações de trabalho que se dão nas empresas privadas, por exemplo, a Prefeitura ou tem uma interferência muito limitada ou não tem interferência nenhuma , não estaria entre as suas atribuições legais. Mas em relação a máquina pública municipal não, nós temos possibilidade de fazer um diagnóstico e depois apresentar alternativas, que é o que pretendemos fazer. Realizado o diagnóstico - posso dar rapidamente, daqui a pouco, sem estender muito, alguns detalhes de como é que pretendemos fazer isso - realizado esse estudo, essas fotografia, esses diagnósticos tem uma segunda etapa que é da análise, reflexão sobre os dados que pretendemos colher através do diagnóstico. E tem uma terceira etapa que não sei em que medida poderemos cumprir integralmente neste mandato, porque falta um ano e meio para o encerramento deste atual mandato, mas com certeza ainda que parcialmente nós poderemos cumprir também essa 3a. etapa neste governo, pretendemos fazer com que esse diagnóstico, essa reflexão incida no estatudo do servidor público municipal que estamos elaborando simultaneamente e nos planos de carreira que tambédm estamos elaborando.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A20	3	Raimundo	negro	30-6-	funcionário	

Em Belo Horizonte, a não ser certos segmentos ditos privilegiados da máquina pública praticamente não tem carreira, Secretaria de Obras e tal, mas estamos elaborando 5 planos de carreira nas 5 grandes áreas da administração pública. Então, a nossa intenção é que esse trabalho posso subsidiar a elaboração do novo do estatuto para o funcionalismo e dos planos de carreira que são decorrentes do estatuto geral dos servidores para que essas peças que são jurídicas, são códigos, tanto o estatuto do funcionalismo como os planos de carreira têm que passar na Câmara de Vereadores - e devem passar, - possam incorporar essas , na falta da melhor palavra - que chamei de variáveis. Agora, hoje, mesmo que nós quiséssemos incorporar no plano de carreira essa questão racial não teríamos elementos, elementos empíricos, não temos; talvez em outras cidades eles existam, mas nós em Belo Horizonte não temos. Se quisermos introduzir ar rigos no estatuto do funcionalismo para evitar a discrimiamação nas relações de trabalho,para assegurar a igualdade de direitos nas relações de trabalho nós não teríamos elementos concretos que nos orientassem sobre como fazer, acabaríamos incluindo normais gerais, declarações de intenção, no máximo incluiríamos princípios que sempre são importantes - são importantes, como sabemos, mas que do ponto de vista de códigos que têm objetivo de reger a conduta no funcionamento da máquina púlbica municipal tem muito pouca consequência prática. E nos planos de carreiras que têm o objetivo de reger também toda a trajetória profissional dos servidores princípios gerais não têm, por importantes que sejam, e são, não têm maiores consequência s práticas. Então, a nossa inten-

Folha n.º 114 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COMP. APARTE
A20	4	Raimundo	negro	30-6		

ção é trabalhar durante todo ~~xx~~ o segundo ~~xxxx~~ semestre deste ano nesse diagnóstico. Esse diagnóstico vai ser feito através de ~~xxxx~~ pesquisas, de questionários, de processamento de dados, de análises, de trabalho [redacted].

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A21	1	rai.	negro	30-6		

qualitativo e quantitativo com trabalhadores negros, trabalhadores, ~~xx~~ em muitos casos, negros, mas que não se consideram tais e com trabalhadores ditos ou que se consideram brancos, ou seja, com o conjunto dos funcionários públicos municipais. A nossa idéia não é trabalhar só com aqueles que se consideram ou pela classificação ~~xxxxxx~~ oficial burocrática do país seriam enquadráveis entre os negros, é trabalhar com o conjunto de servidores. Depois pretendemos aprofundar em alguns órgãos da Prefeitura um trabalho mais detalhado, mais qualificado, porque um diagnóstico geral preliminar podemos fazer com o conjunto de servidores, mas um aprofundamento desse diagnóstico dentro da institucionalidade às vezes de uma empresa ou de de uma sescretaria nós ~~x~~ não ~~xxxxx~~ conseguiríamos fazer com 14 Secretarias, 5 autarquias e 7 empresas públicas municipais, o risco de generalidade, de abstração excessiva ficaria grande. Então, nós, em princípio, pretendemos trabalhar depois do diagnóstico preliminar com pelo menos uma empresa, uma autarquia e uma Secretaria, um órgão da Administração direta. Se for possível trabalharemos com mais, mas pelo menos com um dos 3 tipos de órgãos, de modelo jurídico interno que nós temos na Prefeitura de Belo Horizonte, isso porque são organismos todos eles do governo municipal, mas com estruturas organizativas internas diferentes e os trabalhadores inclusive são regidos por legislação trabalhista diferente. Nós temos uma empresa, por exemplo de processamento de dados?, PRODABEL , cujos trabalhadores são todos celetistas e temos todo o professorado e todos os profissionais de Educação da Prefeitura que são estatutários, só isso já seria uma distinção bastante importante, mas tem outras. São muitas as diferenças organizativas institucionais entre as empresas do Município e

Paulo Augusto Amte

os órgãos, por exemplos da administração direta. Então, o nosso projeto é esse. Agora, como pretendemos executar esse trabalho que resumidamente é um diagnóstico geral – estou chamando de diagnóstico, tavez o termo técnico talvez não seja esse, mas é um certo senso, é um diagnóstico, uma posterior análise desses dados que possam subsidiar propostas legislativas que o Executivo vai encaminhar à Câmara de Vereadores. Como é que estamos pretendendo fazer do ponto de vista operacional ? A Prefeitura, nos próximos dias, vai assinar o convênio com o CEERT. Já trabalhamos informalmente há alguns meses para construir esse projeto, tanto do ponto de vista dos conteúdos, dos objetivos quanto da metodologia e aí trabalhamos com uma equipe da Prefeitura e a equipe do CEERT, mas agora nós pretendemos além de integrar mais o próprio funcionalismo da Prefeitura, na execução do projeto, trabalhar com entidades do movimento negro ou não interessadas, dos movimentos feministas ou não interessadas nessas questões, trabalhar também com a participação desses entidades, mesmo que elas não façam parte formal do convênio. Internamente na Prefeitura de Belo Horizonte, nós temos em cada órgão os chamados coordenadores de participação popular, coordenadores de democratização e participação popular, que são aqueles companheiros , pelos menos um em cada órgão, que coordenam a mobilização e engajamento dos servidores dos seus respectivos órgãos para o orçamento participativo de Belo Horizonte, que é uma experiência que, este ano, está envolvendo cerca de 40 mil cidadãos. Aqui em SP já teve, vocês certamente se lembram, Porto Alegre tem, dezenas de cidades brasileiras têm, é uma experiência através da qual nós elaboramos o Orçamento da cidade com a participação direta e a decisão

Folha n.º 117 do proc
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A21	3	rai.	negro	3066-		

soberana dos cidadãos. Então, vamos aproveitar os coordenadores de democratização e participação popular que existem nos órgãos da Prefeitura de Belo Horizonte para que eles integrem a equipe de execução do projeto, aí também incluindo negros - nós temos vários militantes dos diferentes movimentos negros que ocupam funções na Prefeitura de Belo Horizonte e outros companheiros, é o meu caso, nunca tive, assim, nenhuma relação orgânica com os movimentos de defesa, mas que na condição de secretário de Governo, que é uma secretaria eminentemente política, devo participar também dessa equipe. E como falei, queremos ver se a CUT, a CGT, as demais entidades sindicais de caráter geral, postoral operária, pastoral da mulher marginalizada - estou citando exemplos - organizações não governamentais existentes na cidade dedicadas a essas lutas. E entidades, naturalmente civis, dedicadas as essas lutas são várias em Belo Horizonte, são várias organizações, como aqui, talvez em número menor lá, criadas pela militância negra nesses anos todos de luta democrática. Então, o convênio formal é com o CEERT aqui de SP, mas queremos ter uma integração institucional de entidades civis democráticas de Belo Horizonte. Se for possível integrar desde o início nessa coordenação mais ampla a Câmara de Vereadores nós gostaríamos. Nós temos adotado em Belo Hoorizonte um procedimento que tem sido bem aceito pelo Legislativo municipal que é o seguinte: sem prejuízo do fato de que a Câmara, no uso de suas atribuições que são muito importantes na democracia, vai apreciar a mensagem do Executivo quando chegar no Legislativo e vai torná-la ou não lei, fazendo os aperfeiçoamentos cabíveis, nós temos feito um esforço para que a Câmara participe antes da construção coletiva dessas propostas.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR Orionário	CONT. APARTE
A21	4	rai.	negro	30-6-		

Na medida do possível que a Câmara indique, no caso do orçamento participativo foi assim, a Câmara indicou uma comissão tripartite para ajudar a montar conosco o processo. No caso do Estatuto do funcionalismo também, nós estamos elaborando o Estatuto do funcionalismo em Belo Horizonte com uma comissão ~~x~~ coordenadora de 9 membros - 3 indicados pelo Poder ~~E~~ Executivo, 3 indicados pelo Poder Legislativo, são 3 vereadores de partidos diferentes e 3 indicados pelos próprios servidores; respeitando as atribuições dos Poderes Executivo e Legislativo, mas para evitar essa visão, assim, muito esquemática, muito burocratizante de que primeiro o Executivo elabora sozinho as propostas e depois apresenta para os movimentos para discutir e depois encaminha para a Câmara que por sua vez debate em separado. Temos feito um esforço de construção tanto quanto possível mais coletivo. E temos a expectativa de que, como falei, mas quero sublinhar, esse processo possa resultar em mudanças legislativas, organizacionais concretas, palpáveis, ainda que parciais, ainda que experimentais na organização da administração municipal de Belo Horizonte, que possa ter alterações qualitativas relevantes; mudanças legislativas, como falei, no Estatuto, nos planos de carreira, mas também na organização do processo de trabalho, na organização das estruturas de produção, do método de trabalho, das relações entre as chefias, por exemplo e as equipes de base, na escolha das chefias, no processo de formação profissional que existe, intuitivamente a gente já percebe que há algum tipo de discriminação na máquina pública no que diz respeito a acesso, a capacitação profissional, por exemplo. Isso é uma coisa que a gente percebe intuitivamente pelas estatísticas dos cursos e que provavelmente o diag-

nóstico vai comprovar; porque tudo isso é muito assim ~~mmm~~ exploratório, mas e o percentual de trabalhadores negros fosse X, o percentual de trabalhadores negros que têm acesso aos cursos de formação profissional, ~~mm~~ aos espaços de capacitação profissional na máquina pública é muito inferior com qualquer conceito de trabalhador negro, mesmo o conceito oficial burocrático que é restritivo, é muito inferior ao de trabalhadores brancos, por exemplo. Mas nós queremos ver outras..., nas chefias isso aí é assim visível a olho nu, são pouquíssimos trabalhadores negros que ocupam chefias e assim por diante, mas nós não queremos ficar com intuições ainda que válidas, na base do impressionismo, nós queremos verificar isso de modo mais sólido, quantitativo, científico, porque quanto mais científicos forem nossos dados maior a possibilidade, é a nossa hipótese, de fazer uma disputa ético cultural no interior da própria máquina pública. Pessoas que hoje negam a existência de discriminação,não ~~mmmm~~ admitem que a discrimiação exista, mas é uma discussão, digamos doutrinária, eu digo que existe, fulano diz que existe, beltrano diz que não existe; não existem elementos mais objetivos que possam não só comprovar aquilo que muitas pessoas têm dito esses anos todos, mas possam também servir de ~~mmmmm~~ elemento de convicção e de mudança de opinião de pessoas de boa vontade, pessoas~~x~~ honestas , pessoas dignas que trabalham na Prefeitura afirmam que não existiria discriminação, mas não afirmam porque sejam conservadoras, direitistas, autoritárias, afirmam talvez por todo um caldo de cultura, mas se um diagnóstico desse tipo comprovar empiricamente que existe a discriminação, onde ela está situada, quais são os prejuízos, inclusive salariais, financeiros, etc. que a discriminação traz, isso aí pode

Folha n.º 120 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
A22	2	rai.	negro	30-6-		

nos permitir uma intenso debate interno e pode fazer com que setores do funcionalismo que hoje têm uma posição conservadora e meio recuada se abram para essa discussão diante de uma verdade empiricamente comprovada, então permitiria todo um trabalho de convencimento político, de convencimento cultural. Para nossa equipe de governo nos permitiria sair de um trabalho, assim, um pouco propagandístico importante, legítimo, tenhoimpressão que útil em alguma medida, mas um trabalho um pouco discursivo.- O prefeito em suas declarações menciona essa temática , o vice-prefeito se refere a ela; nós temos promovido alguns fóruns, alguns eventos, mas fica uma coisa um pouco, assim, de solidariedade genérica e de declaração programática na melhor das hipóteses. Nos daria base, acúmulo, inclusive técnico, legislativo,porque faz parte também deste projeto e eu esqueci de falar, a coleta e sistematização de experiências relativas a estatutos, planos de carreiras, a organização do processo de trabalho em prefeituras brasileiras e prefeituras estrangeiras que têm experiência com essas variáveis de gênero e de raça, então nós teríamos bases para fazer propostas, ainda que não desse para fazer muita coisa nesse período final de governo, se a Frente Popular continuar no Governo de Belo Horizonte nós teríamos um novo período, começaríamos a um novo governo com um acúmulo muito superior, concreto, assim, carnal para trabalhar; se por acaso formos derrotados na disputa democrática a cidade teria um patrimônio na situação ou na oposição, patrimônio de análise concreta da máquina pública municipal - se o governo eleito quiser trabalhar com esses elementos os terá; se a oposição quiser trabalhar também, a Câmara de Vereadores, entidades civis. E sem dúvida, com isso eu en-

Folha n.º 121 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
a22	3	raimundo	negro	30-6		

porque
cerro aqui, é um exemplo importante/~~mexo~~ governo municipal de Belo Horizonte ou de qualquer outra cidade maior que Belo Horizonte ou menor estaria dando um exemplo muito importante, quer dizer, começando por suas próprias entranhas, pela sua própria estrutura. Até porque existem experiências de governos progressistas que ao ~~xxx~~ assumir mudaram um pouco o discurso nesse particular, mas nem sempre mudaram a prática, às vezes avançam nas ~~xx~~ políticas sociais, em questões mais econômicas, mas nem sempre avançam nessas questões de raça, gênero que são mais complicadas, mais difíceis de mexer. São contradições que não distinguem com tanta clareza direita ou esquerda - direita, centro, esquerda - nos programs econômicos, nos progremas sociais clássicos - saúde, educação essas distinções são mais ~~xxxxxxx~~ nítidas quando estamos tratando de questões ~~xxxx~~ como essas de raça ou de gênero, nem sempre a esquerda é tão diferente assim da direita, sobretudo do ponto de vista das ações concretas de governo. Nós também, em Belo Horizonte, não temos sido até agora, a não ser iniciativas pontuais, a partir desse projeto pretendemos produzir informações para nós mesmos para avançar gradativamente com uma certa humildade metodológica também, ~~xxx~~ porque nessas coisas é muito fácil a gente se apropriar eleitoralmente dessas causas, mas pretendemos ser mais transformadores do que temos sido até agora nesse tipo de questão. Acho que modestamente conseguiremos ser com um projeto desse tipo e estamos empenhados, não é uma coisa também de 3 ou 4 pessoas interessadas dentro do governo. Demorou, são 2 anos e meio, mas ~~x~~ chegamos a uma coisa que é decisão coletiva do governo, decisão propriamente de governo, não é modelo para ~~x~~ lugar nenhum com certeza, mas é uma experiência que, talvez, tenha sua validade e possa

ser útil pelos seus acertos e pelos erros que certamente vamos cometer para outras prefeituras populares e para govdrnos democráticos em geral; (Palmas)

A SRA. LÍDIA CORREA - Queremos agradecer os palestrantes deste tarde, o representante da OIT, o Secretário de Governo de Belo Horizonte, bem como agradecer a presença de todos e vamos convidar para falar nesta plenária o representante de alguns sindicatos. Chamamos, primeiro para fazer uso da palavra o representante do Sindicato dos Comerciários d eSão Paullo.

O SR. _____ - Sr. Vereador Vital Nolasco, SRa. Vereadora Lídia Correa, Sr. Representante da OIT, Fernando, representante da Secretaria deGoverno de Belo Horizonte, o seminário é de grande importância, porque revenrrencia a memória do grande negro Zumbi de Palmares, quando pelos seus 300 anos de mortalidade conquistado na luta pela igualdade, a igualdade e o direito de viver não só do negro, mas de todos os seres humanos. Nós do Sindicato dos Empregados do Comércio de SP temos participado de todos seminários, da Convenção 111 da OIT, quando foi realizada ali em Salvador e temos visto que é necessário unir as nossas forças para combater essa desigualdade. No Comércio de SP existe essa desigualdade e nós ali do sindicato temos procurado combater, começando da própria casa, onde hoje já existe um grande número de diretores negros e de funcionários também negros e todos se sentem bem naquela casa. Nós temos procurado ver o comério de SP, fazer assim levantamentos para ver a desigualdade que existe dentro do comércio. Temos visto muitas desigualdades e temos denunciado ao Ministério do Trabalho.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTA APARTE
a23	1	rai.	negro	30-6-		

Queremos dizer que não podemos de maneira alguam cruzar os nossos braçoes, porque esta ~~á~~ luta é de todos nós brasileiros; é uma luta de todo povo que sente na carne o sofrimento do povo. É por isso companheiros que temos que estar sempre realizando seminários e nos encontrando para ~~x~~ trazer aqui as idéias de como podemos resolver esse prob lema . Temos que nos nobilizar e combater não só a discriminação racial, mas combater a fome, a miséria, o extermínio da criança e do adolescente, combater a esterilização e discriminação da mulher negra, porque temos que melhorar este País e dizer,vamos gritar liberdade pelo povo brasileiro. Obrigado. (palmas)

A SRA. LÍDIA CORREA - Gostaria de convidar para fazzer uso da palavra o representante do SINDSEP.

O SR. _____ - Mais uma vez, boa tarde a todos. Acho que neste momento que se põe toda essa discussão da conjuntura nacional, onde é colocado pelo ~~p~~representante da OIT, o companheiro de Belo Horizonte a gente vai sentir muito mais a gente que é negro, sindicalista e está colocado ali dentro do trabalho aonde a gente preseta serviço. Em cima disso, criei uma nota onde tento colocar tudo que acontece dentro do serviços públicos, nas esferas ~~x~~ federal, estadual e municipal. A crise social que afeta~~xxx~~ a nação hoje vem levantando os problemas sociais que antes se mantinham encubados no seio da classe trabalhadora, isto é, não só salário, moradia,~~x~~ saúde e educação, mas também o fato como segregação entre a maioria pobre e miserável que se encontra o negro e seus direitos sociais. Há 300 anos da morte de Zumbi vem à tona a ~~discussão~~ discussão do preconceito. Temos como ~~clareza que um dos fatos (?) dos trabalhadores,das trabalhadoras negras~~

se encontra hoje no serviço público, porque ali 90% são trabalhadores de obras não qualificada e que são sempre a parte mais prejudicada em qualquer discussão social ou política ou de reestruturação dentro dos serviços públicos. Isso não precisa de estudo científico, poirque o dia a dia lhe mostra, quando ninguém quer fazer o serviço, quando não tem aonde achar o trabalhador, o negro serve para fazer o serviço. Isso é objetivo, é ~~ex~~ claro e franco, isso em toda a nação, não é questão que centraliza só no sul e no sudeste, que são as frentes de trabalho que ~~sex~~ coloca até no Nordeste, onde a maioria é mestiço, negro e índio.

O que nós temos visto hoje é uma proposta na reforma constitucional que se ~~ex~~ prega hoje. Nessa reforma constitucional o que se vem atacando hoje no Brasil ? O que vem acontecendo já foi citado hoje no período da manhã, nós temos em 1888 a Carta de Alforria, já vindo de uma luta desde 1810, qual foi a situação do negro que se encontrava na fazenda e já trabalhava na monarquia ~~x~~ nos serviços públicos dentro das grandes casas, cozinhas em todas as situações.. Os que permaneceram, como ~~ex~~ os chamados negros da Casa Grande, esses permaneceram em situação, o negro retirando, este foi jogado na estrada. Hoje com~~x~~ a reforma constitucional, com toda essa reforma que o governo está fazendo aí novamente vem mexer com o negro direto, porque a iniciativa privada quer a boa aparência, a informática, quer educação e saúde, coisa que o negro na favela não encontra. Eu fico preocupado quando se discute o negro e as pesquisas que se faze m com o negro, ninguém vai na Cidade Tiradentes fazer pesquisa com o negro; ninguém vai no semitério de Vila Formosa no dia 02 de novembro fazer pesquisa

com o negro e quando a pega diz que fez aqui,aali e acolá. Eu queria saber, cientificamente, certo, sem saber o próprio negro na pele,quem é que tem conhecimento de seus preconceitos, e isso o governo investe muito bem, porque ele divide o negro, ele divide e discrimina; e essa DISCRIminação ele faz claramente nos serviços públicos,aonde o negro tem direito à saúde gratuita, a educação gratuida, aonde o negro tem o direito de buscar a esmola do governo, hoje ele vem com uma nova proposta que não foi discutida com um único negro. E tem mais, fico muito admirado quando esses políticos, de Brasília principalmente, e do Estado fazem uma política para negros, se muito, muito, muito nem 1% chega a assessoria desses homens. Então, é difícil fazer uma política para o negro, aonde, entendeu bem, nem eles sentam com os movimentos para falar, olha, qual é a discussão política. Então, a abertura que foi feita aqui hoje, acho a discussão importantíssima e fico preocupado com o seguinte: nesses movimentos entrar o partidarismo, por que realmente vai acontecer o que aconteceu na época de Getúlio, na primeira oportunidade demonta-se tudo, onde nós temos responsabilidade, o problema do negro é do negro e temos consciência que se não dermos a mão para sair numa luta conjunta contra toda essa política que aí está para dizer que nós negros deixamos a senzala, que nós negros temos consciência do que é direito social e que nós queremos participar desse direito social, porque ninguém foi perguntar ao negro o que ia fazer na reforma constitucional, ninguém - queria saber aqui de um movimento negro que foi consul,tado sobre a reforma constitucional ? Nenhum. Temos clareza disso que nós vamos mais uma vez, a maioria negra, para o meio da rua, porque não temos ~~os salários, não temos moradia, não temos edu-~~

Folha n.º 126 do proc.
N.º 0018 de 1991
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	4	raim.	negro	30-6		

cação e o sistema de saúde que x aqui em SP é oferecido pelo Sr. Paulo Maluf cortando, de 10 milhões de habitantes ele abaixa para 3 milhões se esse pçlano for aplicado. Essa conversa não é diferente da proposta do Fernando Henrique lá em Brasília. Se ele tem o pé na cozinha que xxxx convide os negros para ir para a sala da casa dele, tirarmos da cozinha. É esta a proposta que tenho para deixar.

A SRA. LÍDIA CORREA — Quero convidar para fazer uso da palavra o Sindicatoxx representante do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

O SR. JOÃO DE OLIVEIRA — Muito boa tarde aos presentes aqui neste seminário sobre o negro e o mercado de trabalho. Eu sou x diretor do Sindicato dos Bancários de SP e da Comissão de Combate ao Racismo da CUT. Queria parabenizar aos Vereadores por esta iniciativa, xxxxxxx pelo espaço x aqui na Câmara, pela discussão que está fazendo, essa primeira discussão acerca do mercado de trabalho, representante da OIT e representante aqui da prefeitura de Belo Horizonte por xxx essa iniciativa que está sendo levada a xxxx cabo lá em BH, a gente vai começar a debater como se implementa a questão da Convenção 111; o colega que me antecedeu colocou bem a questão dos servidores públicos e quem dera outras prefeituras, no caso onde o PT é poder implementassem isso, ou a Frente Popular. Na nossa avaliação o primeiro passo para superação do racismo é reconhecer a sua existência, [redacted]

Reconhecer que existe o problema e a partir daí começar a batalhar para a superação desse problema. Hoje há um exemplo muito interessante dado pela Prefeitura de Belo Horizonte, que se estenda para outras prefeituras a nível do Brasil.

Historicamente o movimento negro vem afirmando e reafirmando a questão da existência do racismo e como ele se dá. Essa última pequisa que saiu aí, do caderno da "Folha", vem apenas confirmar o que a gente já tinha claro, já era sabido da nossa parte que existe o racismo, existe sim, o pessoal isso claramente e cabe a nós, essa grande maioria, fazer um trabalho para esses que se assumiram e para aqueles também que não se assumiram enquanto negros de fato, para a gente poder, a partir daí, estar alterando a realidade. Andando pelas ruas, a gente vê como se dá a discriminação, vê as crianças aí na calçada, como é que um povo desses vai ter futuro? Como é que a gente vai conseguir mudar a história.

Nesse sentido, o movimento sindical tem um papel determinante, você vai educar o trabalhador para a vida e para outras questões para que ele não se atenha apenas às questões meramente economicistas, mas que consiga sim exercer plenamente a cidadania trabalhando em outros campos. A gente tem tentado intervir firmemente, no campo da CUT, para poder alterar a visão que o movimento sindical tem a respeito dessa luta do povo negro. O movimento sindical pega um corte que a luta dos trabalhadores começa a partir do advento dos anarquistas, nós colocamos que existem séculos atrás disso, onde o povo negro batalhava e garregava nas costas a economia do País. Depois, a

final de um longo período, foi colocado na marginalizado, saindo da senzala direto para a favela, direto para a marginalidade. Então o movimento sindical tem que reescrever a sua história sim, para poder dizer que antes disso teve sim um longo e árduo trabalho do povo negro, toda uma história de resistência e não foi com o advento dos anarquistas que iniciou o movimento sindical. Então a gente tem que fazer esse reparo ao movimento para que possamos escrever de fato a real história do povo trabalhador aqui no âmbito do Brasil e o movimento sindical tem muito a contribuir nessa discussão. Como a gente sempre discute com os colegas da UNEGRO, da MLU, a gente começa a intervir, por dentro do sindicato, dentro da central, para realmente questionar as estruturas e, apartir delas, mudar a visão que tem lá.

O movimento sindical coloca em seus próprios documentos que ele é racista, elitista, é um movimento branco e a gente vai ter de alterar as estruturas por dentro, fazer as alterações para que a gente consiga fazer mais e mais aliados para esta nossa luta, que não vai se acabar de um dia para o outro, é uma luta árdua, tem todo um histórico de repressão, um grito acumulado, travado na garganta e a gente vai ter de, a qualquer momento, dar vazão a isso.

Para os companheiros que estão aqui na mesa, a gente colocaria o seguinte: no movimento sindical cutista, a partir dessa Comissão Nacional de Combate à Discriminação, a gente está conseguindo intervir e abrir vários e vários espaços em nome da central. E cada vez mais procurando outros aliados nesta luta para a gente poder,

de fato, reescrever a nossa história e fazer com que, de fato, se implante aquela sociedade que a gente tanto sonha, não sei se a socialista ou qual é, mas sim uma sociedade mais igualitária para todos nós porque, de fato, esta que nós temos aqui não é a sociedade perfeita para nós. A gente vê os diversos diferenciais que existem e acaba vendo que a saída é a disputa do poder, o povo negro vai ter que se conscientizar disso, não tem jeito. A gente, nas discussões que fez na CUT, nos sindicatos, utilizamos um "slogan": "Da Serra da Barriga ao Planalto Central" que, ao nosso ver, sintetiza muito qual deve ser o caminho que deve ser adotado pelo povo negro: ou discute-se concretamente o poder ou não tem jeito, ficaremos eternamente chorando porque a partir das câmaras, do Congresso, do Senado é que vêm as leis e as chamadas "políticas públicas". Nós estamos excluídos dessa fatia do poder, vai ser muito difícil a gente alterar o que está posto aí. Então, vamos todos juntos nessa luta da Serra da Barriga, lembrando a luta histórica do Zumbi, e ocupar sim o Planalto Central. É o negro ocupando o seu verdadeiro espaço. Muito obrigado pela presença e novamente a gente reitera o agradecimento ao pessoal da mesa, aos Vereadores, pela iniciativa e os presentes aqui para estarem contribuindo neste debate. (Palmas)

A SRA. LÍDIA CORREA - Queremos, antes de convidar o próximo representante de sindicato, registrar alguns telegramas que recebemos. Um comunicado do Deputado Estadual Nivaldo Santana: "Impossibilitado de comparecer ao Seminário "O Negro no Mercado de Trabalho",

promovido pela comissão dessa Câmara responsável pela solenidade do tricentenário da morte de Zumbi, gostaria de saudar a iniciativa e solicitar remessa das conclusões dos trabalhos."

Recebemos também telegrama do Secretário de Vias Públicas do Município de São Paulo, Sr. Reynaldo de Barros. Telegrama do Secretário do Meio Ambiente Deputado Fábio Feldmann, telegrama do Deputado Estevão Galvão de Oliveira, Líder do PFL e ainda do Secretário de Justiça e da Defesa da Cidadania.

Recebemos telegrama do Presidente da FIESP, do qual gostaria de ler um trecho para que vocês tomem conhecimentox. Entre outras coisas, diz: "Ao agradecer a deferência com que nos distinguiu, ponderamos que compromissos anteriormente assumidos e absolutamente incontornáveis infelizmente impossibilitam atender o honroso convite, ressaltando, por oportuno, não haver nestas entidades qualquer registro de preconceito ou discriminação racial por parte de empresas industriais filiadas. Contamos com a compreensão de V.Exa." Sem comentários, mas, na verdade, ali existe discriminação com negro, com a mulher, com a criança, com o idoso... Mas é muito bom que pelo menos ela seja obrigada a se manifestar. Isso demonstra a justeza da luta do movimento negro, da luta pela igualdade. Pelo menos no campo das palavras o mundo em o Brasil não mais aceitam conviver com isso. Ainda que a gente passe para a ação, para a prática, que é o que mais interessa, o que mais faz as coisas caminharem, isso já demonstra a justeza da nossa luta.

Esta Comissão ainda gostaria de registrar que tem recebido

Folha n.º 131 do proc. N.º 0018 de 1995
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARQUIVO
HI	5	Monteiro	Negro	30.06.95		

manifestações de várias câmaras municipais não só do Estado de São Paulo, gostaria até de citar algumas, cumprimentando pela iniciativa, solicitando material para que possam realizar iniciativa de atividades em seus municípios e demonstrando como este movimento, especialmente neste ano, tende a crescer, existe um grande espaço que podemos ocupar e levar essa mensagem da igualdade quanto à discriminação, contra o preconceito. Gostaria de citar as Câmaras Municipais de Lorena, de Hortolândia, de Osasco, de Araraquara, que tinha uma Vereadora aqui presente, de Araçatuba. São esses alguns dos municípios de que me recordo agora que têm solicitado material relativo à Comissão de Zumbi para que possam realizar atividades nas suas cidades.

Gostaria de registrar a presença da Aparecida Malavazi, da CGT, Central Geral dos Trabalhadores e convidar, para falar agora, o representante do Sindicato dos Metroviários.

O SR. SALACIEL - Boa tarde a todos. Eu sou Salaciel, representante do Sindicato dos Metroviários de São Paulo. Também quero saudar a iniciativa da Câmara Municipal nesse evento, mas acho que o mais importante do que a iniciativa de se fazer o evento é jogar para a sociedade essa discussão, jogar para os trabalhadores a discussão do racismo, da discriminação no mercado de trabalho porque ficaria talvez um tanto cômodo, depois de passar a manhã toda aqui ouvindo as estatísticas que o pessoal do DIEESE e do SEADE passou aqui, é dentro desses números que, segundo o representante da Fundação SEADE, Professor Milton Chaia, diz que há mais ou menos oito anos

fls. n.º 132 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COMPARTE
H1	6	Monteiro	Negro	30.06.95		

tem essa comprovação em números, hoje não vamos poder mais divagar e ouvir absurdos como esse que ouvimos agora, esse tipo de telegrama. É uma coisa que a gente ri porque se chorar fica pior porque é o cúmulo ouvir um descalabro desse tipo, mas de onde vem também não tem muito a ver.

Companheiros e companheiras, acho que é o seguinte: o Sindicato dos Metroviários tem hoje um grupo que se denomina "Grupo de Metroviários contra a Discriminação Racial". Esse grupo já pauta de alguns anos, inclusive foi iniciativa de um companheiro que falou de manhã aqui, companheiro Milton Barbosa, que fazia parte desse grupo e que começou essa discussão dentro da categoria. As dificuldades que o movimento sindical começa a superar hoje na discussão do racismo no interiror dos sindicatos, no interior das centrais, na minha concepção, avança muito dentro da questão porque realmente, durante algum tempo, foi muito difícil sequer tentar incutir essa discussão dentro dos sindicatos. Hoje, o companheiro que me antecedeu disse da dificuldade de introduzir isso como um tema específico dentro dos sindicatos por causa da visão economicista e aquela coisa, então fica difícil, você fica sempre relegado, também pelos sindicatos, ao segundo, terceiro, quarto, quinto ou sexto plano ou a plano nenhum dentro da maioria dos sindicatos.

Este seminário reforça e acho que todas as pessoas que aqui falaram desde a manhã enfatizaram, de alguma forma, a necessidade que os sindicatos têm de incorporar essa luta, assim como a Central Única

dos Trabalhadores incorporou desde o seu último CON-CUT. E aí, companheiros, eu acho que é o seguinte: a luta dos negros passa pela luta da sociedade como um todo. Não dá para mim excluir esse ou aquele, essa ou aquela força, o índio, o amarelo, o branco dessa conversa. Dentro da minha concepção, ouve-se muito por aqui ainda hoje que podemos cair num descrédito e "guetizar" quando se forma comissões dentro dos sindicatos. É para mim ainda uma visão atrasada porque hoje as lideranças sindicais começam a avançar nessa discussão justamente porque alguns negros começam, como disse aqui um companheiro hoje de manhã, a sentir que é somente pelo poder político, disputando o espaço político dentro da sua entidade com todas as forças, é que você vai poder falar alguma coisa. Ficar gritando lá de baixo, como sempre fazíamos, não vai resolver nada, até porque ainda se tem aquela prática de "bom, isso é coisa de negão, põe na gaveta". É preciso mudar isso e é preciso mudar isso dentro de uma força política dentro dos sindicatos.

Mas o tema desta tarde são as formas de exclusão com as novas formas de tecnologias. Ora, companheiros, em todos os segmentos de trabalhadores essa pretensa modernidade nas relações de trabalho é excludente do trabalhador pobre e duas vezes para o trabalhador negro. Você passa pelo aspecto cultural, tecnológico, o acesso à educação, que para nós negros é aquela complicador todo que já foi discorrido aqui, não cabe estar levantando muito polêmica em cima disso. Mas dentro das novas formas, e aí formas inclusive muito sábias como disse muito bem o representante da OIT que no universo o movi-

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	APARTE
H2	2	Monteiro	Negro	30.06.95		

mento sindical não conseguiu ainda resposta para esse tipo de trabalho, esse projeto neoliberal, excludente sim de qualquer trabalhador e principalmente do trabalhador negro, o movimento sindical, vejo também hoje, não tem resposta mas busca, dentro das suas limitações, esse caminho. E esse é o grande desafio que sai daqui, ~~para~~ deste seminário, para as outras entidades.

Acho que o movimento sindical pauta por discussões específicas e amplas. No Quarto Congresso dos Metroviários do ano passado, esse tema, a discriminação no mercado de trabalho, foi um tema amplamente debatido pelos delegados que haviam nesse congresso. E aí a gente vê que quando é um tema de congresso, e tema específico, a dificuldade de se discutir isso, mesmo dentro de um sindicato que se diz um sindicato com mentalidade avançada, progressista assim como tem nos partidos de esquerda. A dificuldade de se discutir isso em grupos, a dificuldade de se tentar formular propostas concretas porque também concordo quando se diz aqui que a denúncia~~s~~ pela denúncia hoje em dia não vale mais. Denunciar e aquilo ficar no vazio é aquilo que eu disse, é ficar gritando aqui de baixo sem ninguém nos ouvir lá em cima.

Então, dentro desse ~~m~~ quadro de dificuldades, a gente implementou, por resolução dessa 4ª Congresso, que a partir de 95 teríamos uma secretaria específica para assuntos da discriminação racial. É polêmico. Foi polêmico lá, é polêmico hoje com outros segmentos do movimento sindical, há toda uma discussão que é feita em cima disso hoje, exatamente com essa preocupação que os segmentos têm de "guetizar"

Folha n.º 135 do proc
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT./APARTE
H2	3	Monteiro	Negro	30.06.95		

alguma coisa porque a partir do momento que você cria um forum próprio para aquilo mtem-se a intuição que só o negro vai discutir aquilo e na realidade, dentro dessa força política, dentro dessa articulação que é feita dentro dos sindicatos, é que isso tem que ser levado em conta porque uma pessoa responsável, principalmente um negro, que começa a ter uma visão política das coisas sabe que se isso acontecer é mais uma vez o descrédito dos movimentos populares, movimentos negros, e qualquer coisa que se faça em relação à discriminação no mercado de trabalho. É preciso envolver, mesmo dentro dos sindicatos, fora dos sindicatos, com a sociedade como um todo, os movimentos populares, falou aqui o companheiro do SINPEEM de algumas coisas, é preciso estar atento a cada palavra que se ouve aqui e como se reporta a ela.

Não dá mais hoje para ficar um grupo num canto, discutindo um tema, e o resto da sociedade ficar alheio àquele tema. Até porque, companheiros, nós negros construimos este país. Nós começamos a construção deste país e portanto temos aqui direitos como nas discussões feitas aqui sobre reparações aos remanescentes de quilombos. São muitas as discussões que o movimento sindical também pode, senão na sua totalidade incorporar, pelo menos com a clareza porque a praticidade que tem o movimento sindical no encaminhamento das coisas de economicistas é preciso que ela se volte para a questão de raça e gênero.

Hoje o movimento sindical, dentro das questões da discriminação racial, começa a engatinhar depois de dois ou três anos. Mas, mes-

Fls. nº 136 do proc. 0018 de 1994

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H2	4	Monteiro	Negro	30.06.95		

mo assim, ..., eu também faço parte, assim como o João e a Neide, dessa Comissão Estadual da Luta Antirracista e essa comissão tem pautado exatamente nessas discussões e quando a gente fez esse encontro, esse Segundo Encontro onde 41% eram mulheres, negras ou não, a gente tem pautado a nossa discussão exatamente que ela é anti-racista, ela não é uma comissão só de negros. Eu acho, na minha visão, que é necessário incorporar todos os segmentos sérios da sociedade para essa discussão do negro, até porque, companheiros, na minha concepção não dá para simplesmente, hoje em dia, ficar apenas ouvindo piadinhas de Zumbi sem inclusive ter condições de tentar minimamente, diante daquela piadinha, esclarecer aquele companheiro que é desinformado. Acho que é por aí, acho que começa por aqui. Acho que esse movimento tem que ganhar as ruas.

Acho também que este ano o movimento sindical tem um papel a jogar e esse papel é levar para seu local de trabalho e levar para as ruas toda essa discussão que é feita hoje sobre a discriminação no mercado de trabalho. Obrigado, companheiros. (Palmas)

A SRA. LÍDIA CORREA - Queria convidar para falar o representante do SINDAEMA.

O SR. LUÍS CARLOS FELIPE - Boa tarde. Meu nome é Luís Carlos Felipe, eu sou do SINDAEMA e também hoje, depois do Primeiro Encontro Colativo Nacional da CUT, sou da parte da coordenação, que é que executa, e outros tantos. Primeiramente, gostaria de parabenizar aos

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H3	1	Monteiro Negro		30.06.95		

Vereadores, a mesa, pela iniciativa e pela atenção nessa discussão, que é séria. Agora, eu tenho um defeito, eu sou... outro dia descobri uma palavra bonitinha aí, como não me deixaram estudar a gente vai descobrindo ao longo da vida, então sou mais pragmático e acho que nessa discussão a gente já avançou um pouco e gostaria de, acho que com a OIT, já de prever aqui, com esta comissão, um diálogo quando estiver em visita ao Brasil, não só um diálogo com o sindicalista nas prevê-se com a sociedade. Quando vem ao Brasil, eles levam para Brasília, fica lá com água e cafezinho, a gente aqui da base não tem como participar. Então, gostaria de ver se haveria possibilidade de estar chegando um pouco aqui em São Paulo, de a gente estar abrindo um diálogo.

E para o companheiro que representa a Prefeitura de Minas, que a gente pudesse mandar esse material de como está tocando porque tenho certeza que aqui a nível municipal os companheiros Vereadores, que são combativos, que têm estado nessa frente, vão tentar implementar a nível municipal. Eu pertenço a empresa estatal que, dessa forma, também corre... eu também sofri isso. Hoje eu sou um oficial lá porque eu quase bati no chefe, senão... no dia que era para propor a promoção os companheiros disseram "Ô, Felipe, você não é mais o oficial, tem um olhos-verdes lá que vai no seu lugar." Aí o pau comeu. Chamei ele do lado, encolei o chefe e então, por isso, sou oficial e aí parou. Não vou mais à frente, não tenho ilusão disso, pelo fato de ser negro.

fls. n.º 138 do proc.
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H3	2	Monteiro	Negro	30.06.95		

Mas, como disse, a gente avançou. Não é uma discussão fácil no sindicato, só eu sei e o companheiro Salaziel e todo sindicalista que toca essa discussão sabe desse dificuldade. A dificuldade que tivemos na CUT em criar a comissão, mas temos avançado. Meu sindicato é um sindicato que representa quatro empresas e hoje temos três núcleos ativos em três empresas, na Sabesp, na Fundação Florestal e anteontem fundamos o núcleo na Cetesb. Então, falta só uma empresa que foi criada recentemente e que é da nossa base, que é a Sanedi, em Diadema e já iniciamos os contatos.

Mas acho que essa experiência de Minas e se a gente tiver essa documentação, dá o grau de organização de atividade nessa discussão, conseguimos eleger o nosso antigo presidente, hoje deputado estadual, um negro, e que tem sensibilidade para isso e que chamou a gente para sua assessoria para tratar desse assunto. Acho que era até um mecanismo, até porque o Governo não é democrático, de diz mas não pratica, mas a gente vê, via Assembléia Legislativa, se tornam prática, tomar medidas práticas no combate. Acho que é uma experiência que a gente devia colocar.

Então, era mais isso que eu queria colocar e do resto aqui o pessoal esta ouvindo já dos companheiros que me antecederam e de outros que podem falar, mas acho que era essa a contribuição que eu queria trazer. Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. LÍDIA CORREA - Queria convidar para falar a representante do Sindicato das Costureiras.

n° 139 do proc.
N. 0018 de 1994
Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H3	8	Monteiro	Negro	30.06.95		

A SRA. LECI - Boa tarde à mesa, boa tarde a todos. Eu sou Leci, representando o Sindicato das Costureiras de São Paulo e Osasco. Peço desculpas por não poder comparecer na parte da manhã porque estamos negociando, estamos na nossa data-base e hoje haveria uma reunião de negociação no nosso sindicato e por isso nós não podemos comparecer na parte da manhã. Então, peço desculpa por essa nossa ausência.

Quando se fala do negro, me lembro muito bem de uma música da nossa cantora Yvone Lara, quando ela que o negro é a raíz da liberdade, mas nós já cansamos de ser aquela raíz da liberdade; queremos ser o tronco, queremos ser o caule, queremos ser as flores, as folhas e os frutos. Por isso, estamos aqui organizados para lutar, para conquistar esses direitos, não só da raíz e sim a árvore inteira que compõe esta floresta tão bonita que é o nosso Brasil.

Quero dizer também que o negro não é só discriminado no campo de trabalho; ele é discriminado socialmente, ele é discriminado também em matéria de estudo, como um negro pode ter um bom serviço se quando chega num colégio, numa faculdade, é barrado? O negro não tem condições de estudar, não tem condições de fazer uma faculdade, primeiro por não ter um campo de espaço, segundo porque o negro não tem um trabalho decente, ela não tem um bom salário, ele não tem como pagar uma faculdade porque esses serviços mais pesados sempre ficam para o negro e se sabe que o serviço mais pesado é aquele menos valorizado. Então, é esse problema também que nós temos de discutir muito.

Folha n.º 140 do proc.
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COMP. APARTE
H3	4	Monteiro	Negro	30.06.95		

Inclusive agora esse novo plano que o governo está fazendo há uma série de problemas também sobre idade, porque o trabalhador, o negro, quando passa de 45 anos já perde muito campo de trabalho porque já está velho, já está cansado e não aguenta pegar aquele duro, aquele firme, aquele trabalho pesado que o negro sempre faz. Então, temos que rever muito isso e analisar muito bem. Parabéns a todos por estarem aqui participando desta reunião do negro. Obrigada. (Palmas)

A SRA. LÍDIA CORREA - Queria convidar agora para falar a representante do SINPEM, Sindicato dos Professores de São Paulo.

A SRA. _____ - Pessoal, acho que a gente tem de, em primeiro lugar, parabenizar a Câmara Municipal por esta Comissão. Acho que iniciativas deste porte têm que ser divulgadas não só por nós que estamos aqui presentes, mas acho que posteriormente essa divulgação devia ser enviada, o resultado deste seminário ser enviado a todos os órgãos, a todos os sindicatos e a todos os movimentos.

Acho que a questão de discriminação racial é um dos problemas que a gente tem há algum tempo e uma coisa que me preocupa muito, não vou me estender demais porque acho que muitos colegas aqui já colocaram, é que a questão da discriminação racial é uma das discriminações junto com outras que a gente tem e, no entanto, acho que em primeiro lugar a gente precisa tomar consciência que é uma discrimi-

Folha nº 141 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT./APARTE
H3	5	Monteiro	Negro	30.06.95		

nação que existe e acho que aí, apesar da pesquisa da "Folha" ter colocado como conclusão de que há uma discriminação cordial e sempre a imagem que o Brasil passou foi uma imagem de que nós vivemos numa democracia racial porque aqui há miscigenação, há casamentos, não existe aquela questão, acho que e[redacted]

[redacted]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H4	1	Angela	D Negro	30.06.95		

Essa discriminação, muitas vezes, é mais difícil de ser trabalhada, porque ela tenta e passa por uma mistificação de dizer que todo mundo tem igualdade.

Então, acho que é importante que nós, nessa linha, trabalhemos numa luta ideológica. Precisamos estar convencidos de que a discriminação racial é um problema sério e aqui, como foi tratada a questão do mercado de trabalho, se tornou patente para mim a declaração da FIESP, que vem confirmar o outro lado. Quando foi lida a declaração da FIESP eu pensei comigo: "É, mesmo. Para eles, para as classes dominantes, para a burguesia, não existe discriminação."

Acho que é importante vermos isso, porque a discriminação não pode ser tratada isoladamente, a discriminação racial, como a discriminação de gênero, tem o viés de classe. Acho que esse é que é o fundamental, porque também temos o negro que está de outro lado, não é o negro sofredor. É lógico que as classes dominantes, hoje, utilizam a discriminação como uma forma de dominar mais os trabalhadores. No entanto, acho que a questão de fundo, ao se tratar da questão da discriminação racial, tem de ser vista também no seu viés de classe, porque, se não formos encaminhar

por aí daqui a pouco estaremos achando que o "Movimento Negro" é só de negros, quando na realidade sabemos, como bem dito aqui foi por muitos companheiros que me antecederam, que essa deve ser uma luta de todos. Não podemos formar um gueto e deixar cada um com sua luta. Acho que a luta dos negros é uma luta de todos nós.

E aí, como mulher também, vemos que a luta da discriminação e da opressão de gênero também tem de ser assumida por todos e a mulher negra, ainda pela sua condição de mulher, tem uma opressão ainda maior, porque além da opressão de gênero tem a opressão de raça.

~~[illegible]~~ Acho importante que discutamos essas questões, que obtenhamos informações e subsídios a fim de que nos instrumentalizemos~~x~~ e, assim, possamos lutar melhor.

Então, acho que o Movimento Sindical tem um papel a desempenhar e vemos que ele está começando a se organizar, a ~~x~~ se estruturar. Por exemplo, no nosso Sindicato, no SIMPEEM, acabamos de rea~~[illegible]~~lizar o nosso VI Congresso, de onde tiramos inclusive como deliberação a implementação da ~~x~~ Convenção 111 da ~~[illegible]~~ OIT; também a demarcação das terras dos remanescentes dos quilombos. Quer dizer, teoricamente, esses são avanços que colocamos em congressos e discutimos.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H4	3	Angela	O Negro ...	30.06.95		

timos.

Agora, eu acho que o mais difícil, além da discussão que é necessária, porque quem não está convencido não vai à ação, precisamos articular um segundo momento, que é para ações mais incisivas. As experiências citadas aqui, do que está se fazendo em Belo Horizonte, são importantes que sejam estendidas. As comissões que existem nos sindicatos têm de ser estendidas a todo o Movimento Sindical; as organizações do Movimento Negro são válidas e precisam ser continuadas, e há momentos em que temos de nos unir -todos- para combatermos essas desigualdades.

A desigualdade é o que nos une para lutarmos por um mundo melhor, um mundo onde não haja discriminação nem de raça nem de gênero, um mundo onde quem de fato trabalha seja valorizado. Então, acho que as perspectivas e as saídas que temos, o que também foi colocado aqui, para o Movimento, vejo que hoje estamos passando por uma fase muito difícil. A correlação de forças, hoje, para os trabalhadores, está em desvantagem para nós. Vejam o que encontramos. Tudo o que estamos fazendo é lutar contra a revisão da Constituição, contra o fim da aposentadoria, contra a desindexação que agora está entrando, etc. Quer dizer, estamos numa luta em que os

direitos que conquistamos, que são poucos, ainda temos de lutar para que esses poucos não sejam tirados.

Então, estamos numa correglação dosfavorável, porque a onda neo-liberal está atingindo o mundo inteiro e se hoje existe desemprego no Brasil,existe um retrocesso inclusive com a volta do trabalho doméstico, do trabalho familiar e por outro lado vemos o grande avanço tecnológico, isso não está restrito só aos chamados "países capitalistas independentes", mas no mundo inteiro.

Portanto, este é o momento de irmos à luta, mesmo estando em desvantagem. Não podemos abaixar a cabeça. Temos de nos organizar e esses encontros e estes seminários são importantes porque eles são alimentos que fortificam muitas vezes a nossa desconfiança, o descrédito de que há uma força maior. No momento estamos em desvantagem, mas temos de entenderm que como no Brasil os negros são a maioria, os trabalhadores são a maioria, um dia essa maioria vai governar este ~~x~~ País, vai dirigir este Brasil e vai levar para frente um mundo socialista, um ~~xx~~ mundo onde você não vai ter mais discriminação alguma. (Palmas.)

A SRA. LIDIA CORREA - Antes, gostaria de saber se tem mais

algum sindicato que não foi chamado aqui, e que está presente e gostaria de fazer uso da palavra. (Pausa.) Em não havendo, gostaria de ... (Pausa.)

O SR. _____ - Boa tarde, companheiros. Vou fazer uso da palavra, rapidamente.

Queria parabenizar a Câmara Municipal, na presença dos Vereadores Vital Nolasco e Lídia Correa, pela iniciativa deste Seminário.

Sou Secretário de Políticas Sociais da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e a decisão do nosso Congresso de janeiro e também da participação que temos junto ao Movimento de Sindicalistas Anti-racistas, gostaria de dizer publicamente que estamos fazendo um trabalho, também, junto ao setor educacional.

Temos, em vários estados, trabalhos já feitos com professores a nível de escola no sentido de fazer o trabalho anti-racista já na fase mais tenra da idade da criança que entra para a escola e que, como criança, a sua defesa ainda é muito menor do que a defesa do adulto. Nesse sentido, estamos com experiências de colegas que trabalham em Minas Gerais com a questão anti-racista, trabalham em Santa Catarina, na Bahia e em outros Estados e vamos ter

nossa Conferência Nacional de Educação em Brasília, no dia 15 até o dia 17 de outubro, e neste momento estamos pedindo em todos os Estados para que as filiadas da CNTE~~xxxx~~(hoje temos englobados ~~xxxxxxxxxxxxxx~~ 2,5 milhões de trabalhadores em Educação e só de filiados temos 600mil) os nossos colegas professores, trabalhadores em Educação, realizem um trabalho no Estado, vejam as experiências que estão sendo feitas no setor educativo e em outubro estaremos reunidos trocando essas experiências e tendo um projeto de médio prazo para ~~x~~ a questão do combate ao racismo dentro da sala de aula, dentro da instituição escola.

Por outro lado também, do ponto de vista mais geral, os professores, os trabalhadores em Educação~~x~~ vão estar engajados nas comemorações do Tricentenário de Zumbi, junto com o movimento maior.

Era só este recadinho que eu queria dar. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. VITAL NOLASCO - O companheiro do Sindicato dos Telefônicos também quer fazer uso da palavra e mais ~~x~~ um outro companheiro depois, que são os últimos dois que vão falar neste painel.

O SR. _____ - Boa tarde, companheiros. Sou do Sindicato dos Telefônicos e sou, também, do Conselho da Comunidade Afro-brasileira de ~~Oxxx~~ Osasco e região.

Estamos desenvolvendo um trabalho, junto com a Força Sindical, que iniciamos para a Secretaria do Negro. ~~E~~ O Sindicato está dando todo o apoio~~xx~~ para que possamos desenvolver esse trabalho.

Conforme foi dito aqui antes, de que havia alguns sindicatos fazendo alguma coisa em prol do negro, temos várias manifestações de apoio de sindicatos e conto com o apoio, também, de mais alguns sindicalistas presentes aqui hoje, para que se engajem nessa luta conosco, para que não desanimemos, para que continuemos com a mesma garra de agora, neste ano do Tricentenário da morte de Zumbi.

Dentro do Sindicato não temos nenhum movimento que já esteja bem evoluído, mas eu sou sindicalista e estou fazendo um trabalho em prol do negro. Fui conversar com os diretores do Sindicato e eles me disseram que me darão todo o apoio e que a partir daquele momento me ajudariam para que formemos também, dentro do Sindicato, uma Secretaria do Negro.

Então, o que eu quero dizer para vocês é que se nós, negros, nos unirmos, ~~xx~~ dermos as mãos, independentemente de sindica

to, independentemente de centrais sindicais, independentemente de partidos, procuremos nos organizarmos, vamos em frente. No entanto, precisamos do apoio de todos esses órgãos que eu citei, que é da Central ~~da~~ Sindical, que é do Sindicato, que é dos partidos.

Agora, ~~aa~~ o que não podemos ~~nn~~ nos esquecer é que quando ~~xxxxxx~~ o Movimento Negro se une a um determinado Sindicato acaba rachando com outro Sindicato; ou, quando se une a um determinado partido político, se racha com outro. Acho que não é por aí.

Temos é de aceitar tudo o que vier nos ajudar, desde que venha com boas intenções, não para tirar proveito. É disso que estamos precisando.~~E~~ E nós, lá do Sindicato dos Telefônicos, estamos montando a Secretaria e vocês só ao rodar pelas ruas ou de ir no prédio da TELESP dá para perceberem o quanto tem de negros trabalhando.

Então, é interessante que formemos lá dentro do nosso Sindicato uma Secretaria do Negro, porque lá já temos muitas moças que dançam, bandas afro, como na Sete de Abril, e vimos tentando fazer uma coisa, fazer outra, mas estava muito disperso, muito divididox. Agora, estamos nos unindo, para ver se conseguimos fazer um trabalho melhor.

Espero que não só o Sindicato mas que todas as pessoas

que tenham boa vontade -brancas e negras- nos ajudem a tocar isso para frente. Quem sabe amanhã tenhamos um país negro com uma governança negra, porque até a gora a maioria do povo é negra, mas quem está no poder não é. Há campo para o negro se expandir e ele deve procurar fazer o maior esforço para chegar até lá. Temos algumas Vereadoras, Vereadores, Prefeitos, Deputados, Deputadas e quanto mais pessoas tivermos no movimento melhor.

É interessante que tenhamos mais e mais pessoas do nosso lado porque, por exemplo, nos cedem a Casa para fazer este seminário e, enfim, vamos ter sempre campo para trabalhar. Nós, negros, devemos dar as mãos e não desanimar. Temos tudo para avançar e não devemos nunca recuar.

Era só isso que eu queria dizer a vocês. Obrigado. (Palmas)

O SR. VITAL NOLASCO - Companheiros, vamos dar a palavra, agora, ... Na parte da manhã eu informei que o Vereador Ítalo Cardoso, que também faz parte da comissão, estava impossibilitado de participar em função de uma cirurgia, mas o companheiro que trabalha no gabinete do Ítalo, agora, merecidamente, vai fazer uso da palavra.

O SR. FRANCISCO - O meu nome é Chiquinho. Trabalho com o Vereador Ítalo, que também faz parte da Comissão.

Companheiros, ocupo a palavra para, primeiro, parabenizar a iniciativa da Administração de Belo Horizonte. Gostaríamos muito que aqui na Cidade de São Paulo fossem feitos trabalhos desse tipo, porque isso significa que, pela primeira vez (e me corrijam se eu estiver errado), é dada uma oportunidade de implantarmos a Convenção 111 e enfrentarmos de cara a discriminação racial com um projeto concreto para ser implantado e com consequências.

Nesse sentido, é louvável essa iniciativa, porque, pela primeira vez, tenho informações de que uma administração tem a vontade e tem a dedicação de tratar essa questão com o devido peso e com o devido f valor.

De nossa parte há todo o apoio e a ansiedade de conhecer esse projeto. Que elex seja trazido até nós, para que possamos, na Cidade de São Paulo, junto com o Prefeito, fazer essa discussão e questioná-lo sobre o porquê não se tem medidas concretas no sentido de se verificar por que os servidores públicos têm os salários baixos, como disse o Costa, já que esses servidores públicos, na sua maioria, é composta por negros. Por que não se tem medidas efeti-

vas deste Prefeito para enfrentar essa situação na Cidade?

E, agora, temos um exemplo, podemos citar que em Belo Horizonte foi feito isso. É nesse sentido que temos de pautar a nossa prática daqui para frente, ou seja, com medidas concretas, efetivas.

Nesse sentido, o Seminário foi importante, na medida em que trouxe aqui experiências. Eu acredito que as centrais, que deverão falar posteriormente, depois de mim, vão relatar o seu projeto, as suas propostas para que neste ano possamos efetivamente, e junto com toda a sociedade, que é isso que os negros querem, começar a discutir o racismo, no mínimo, com sinceridade.

Além disso, quero dizer que o Seminário foi importante porque mostrou que precisamos andar um pouco mais rápido. Enquanto ficamos discutindo a relação capital e trabalho, a relação do negro no mercado de trabalho junto com a administração nas várias empresas, temos, por outro lado, um outro fator que está surgindo na estrutura do capitalismo, que é a exclusão social, para a qual nós ainda não nos preparamos com o devido empenho para estar enfrentando essa exclusão, que é muito dura e que penaliza, de uma maneira muito perversa, os negros.

Então, essa exclusão social, que faz parte da estrutura do capitalismo, que está condenando ao desemprego e à miséria milhares e milhares de negros, ainda não estamos preparados para enfrentar e a luta está sendo muito difícil.

É só isso. (Palmas.)

O SR. VITAL NOLASCO - Companheiros, há duas pessoas que também pediram para falar, mas, em função de que o companheiro Luiz precisa se retirar, devido a outra atividade, vamos voltar a palavra à Mesa, para que ele possa se manifestar. Logo em seguida, então, vamos convidar as centrais sindicais aqui representadas para comporem a m Mesa e os companheiros que não tiveram oportunidade de falar agora o farão depois. Pedimos a compreeensão de todos, em função desse problema já citado. É que o companheiro que veio de longe, veio de Belo Horizonte, nos honrar, tem de se retirar e não seria justo de nossa parte ele ir embora sem ~~fazax~~ fazer, aqui, as suas considerações finais.

Tem a palavra o & companheiro.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR/APARTEADO	CONT. APARTE
H5	6	Angela	O negro ...	30.06.95		

O SR. _____ - Eu queria, mais uma vez, agradecer ao convite e dizer que ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ nós, da administração popular de Belo Horizonte, temos interesse de estabelecer um intercâmbio, não só ~~xxxx~~ de transmitir a experiência que ~~x~~ temos, mas também de termos acesso a outras experiências positivas que, com certeza, existem em administrações e em outros movimentos.

Então, seria o caso de estabelecermos contato, seja com administrações ou com grupos de parlamentares ou com entidades civis de oposição em relação aos governos atuais dos seus municípios.

No mais, queria ressaltar mais uma vez a importância da iniciativa. Pode parecer ~~xxxxxxxxxxxx~~ retórica dizer que é uma coisa boa, simpática, mas eu, por exemplo, estou levando desta breve participação nesta etapa do Seminário, vou discutir com os companheiros Vereadores da Frente Popular em Belo Horizonte, a idéia de que se faça na Câmara Municipal de Belo Horizonte e, quem sabe, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, experiências semelhantes a esta da Comissão, em relação ao Tricentenário.

Então, eu não vim apenas trazer uma experiência que pode ser útil para o debate, mas estou levando um estímulo para discutir

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H6	1	Angela	O negro ...	30.06.95		

com os companheiros dos vários partidos da F Frente Popular, em Belo Horizonte, de fazermos uma iniciativa lá semelhante a esta que a Comissão de Vereadores – Vereador Vital Nolasco, Lídia Correa e Ítalo Cardoso– está tendo.

Quero agradecer mais uma vez e dar os parabéns a todos pela iniciativa. As forças populares xx estão na defensiva no País, mas nós já tivemos em defensivas muito piores em outros momentos e nem por isso deixamos de xx sacudir a poeira, dar a volta por cima e gerar momentos de acúmulo e de conquistas sociais e políticas muito importantes. Já x estivemos em situações muito piores do que aquelas que, efetivamente, temos hoje e iniciativas como esta somam ao tratar de questões muito concretas, muito específicas e que atingem, oprimem, penalizam milhões de pessoas para uma luta política, x cultural e moral mais ampla.

Portanto, eu sobretudo queria agradecer a oportunidade que tive de participar aqui com vocês deste evento e pedir desculpas por ter de sair um pouquinho mais cedo. É que eu ainda tenho uma discussão partidária hoje, no final da tarde.

Parabéns à Comissão e parabéns sobretudo às entidades participantes do evento. Obrigado. (Palmas.)

O SR. VITAL NOLASCO - Agradecemos, então, a presença do Luiz Soares, que é Secretário de Governo da Cidade de Belo Horizonte e também, em nome da Plenária e da Câmara Municipal de São Paulo, que seja levado o nosso agradecimento ao Prefeito de Belo Horizonte, bem como a todo o governo daquela cidade que muito nos honrou, mandando aqui o seu representante, para que pudesse participar deste Seminário. (Pausa.)

Prosseguindo, gostaríamos de dar a palavra ao Neninho. Antes, porém, convidamos a que façam parte da nossa Mesa o representante da Central Única dos Trabalhadores, o representante da CGT, e o companheiro da Força Sindical.

Agora, está com a palavra o Nininho.

O SR. _____ - Eu não vou me demorar muito. Quero apenas dar um pouco de esperança aos nossos visitantes, porque em determinados momentos percebemos que estão quase tendo um infarto. Isso é coisa que acontece!

Quanto à questão da mobilização, eu queria dizer para o representante da OIT que vemos de uma maneira bastante auspiciosa a visita dessa delegação, que chega num momento bastante decisivo

Folha n.° 157 do proc.
N.° 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H6	3	Angela	O negro ...	30.06.95		

para o Movimento Negro no Brasil, que começou a se diferenciar daquele Movimento Negro que já vinha de muito tempo e que acabava sempre naquelas coisas que a gente já conhece.

Aliás, como toda coisa brasileira, acaba sempre em nada. Mas, desta vez, vai acabar em alguma coisa, sim.

Voltando, quanto à questão da mobilização, estamos aprendendo e chegamos lá. O que me incomoda um pouco é a saída do Secretário de Governo de Belo Horizonte, que fez uma explanação bastante longa, parecida com as nossas, mas teve uma coisa ~~que~~ no discurso dele que me chamou a atenção, quando ele diz que existe bastante evidências do racismo brasileiro, mas no fim acabamos não conseguindo provar esse racismo, a coisa fica ~~camuflada~~ camuflada.

Uma outra questão que foi citada aqui, quanto a essa matéria que saiu na Folha de S.Paulo, num encarte, que dizia que se denomina o racismo brasileiro de "racismo cordial". Eu corri para o dicionário de novo. No Brasil costumamos usar termos estranhos. Os nossos intelectuais costumam cometer essas aberrações de linguagem. De repente eles vão querer provar que o genocídio do povo negro é cordial, que genocídio é alguma forma de cordialidade. Isso fica meio difícil.

Folha n.º 158 do proc.
nº 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTINUAÇÃO
H6	4	Angela	O negro ...	30.06.95		

Mas o que queremos deixar claro, pelo menos enquanto uma entidade de Movimento Negro aqui dentro do Brasil, sou do Centro de Resistência Negra Java-Angola, é que estamos bastante preocupados em achar uma solução já para o Brasil, não só para o problema do negro, mas para todos os problemas que existem: problemas estruturais, problemas de governo, problemas de falta de vergonha, problemas de cinismo mesmo. Acabamos de chegar à conclusão de que o Brasil é um país cínico, pois tenta justificar as coisas mais aberrantes.

Temos uma Polícia, por exemplo, que mata mais que a AIDS, mata mais que o EBOLA, no entanto desviam a nossa atenção e nos levam lá para o outro lado da África, para acabar evidenciando um outro genocídio. Eu não acredito que Deus seja tão cruel, assim, a ponto de estar sacrificando a Áfrăica.

O que eu queria dizer era isso. Queria levar alguma esperança para alguns companheiros militantes, que já vêm lutando há algum tempo, e para as pessoas que estão se propondo a nos apoiar, dizendo que desta vez não vai acabar em nenhum Carnaval e nem em samba ou, se for em samba, tem de ser um samba muito bom. (Risos.)

Folha n.º 159 do proc. 0018/99 O funcionário [signature]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H6	5	Angela	O negro ...	30.06.95		

<u>O SR. VITAL NOLASCO</u> - Temos, ainda, uma companheira da Artes Cênicas, que pediu para dar o seu recado.

<u>A SRA. ________________</u> - Boa tarde. Sei que todo mundo já está cansado de ouvir, mas tenho um recado importante a dar.

Quando se fala em discriminação no trabalho acho que ~~xxx [illegible]~~ o negro sempre é esquecido, nunca é convidado a estar presente para defender a nossa parte, que é a área dos artistas, tanto o artista de teatro quanto o artista de cinema, quanto o artista de televisão, quando temos uma categoria bem grande.

~~x~~ Faço parte do teatro e a nossa classe é muito discriminada. ~~x~~ Tudo para nós é muito difícil. A televisão, para o negro, praticamente inexiste. Todos os trabalhos que têm por aí são de segunda categoria, não têm nenhum valor. No cinema também é a mesma coisa. Dificilmente ~~xxxxxxxxx~~ um artista se destaca, ~~fazendoxxxxx~~ mesmo fazendo um bom trabalho.

~~[illegible] o pior ainda. O negro não tem uma conscientização para estar acompanhando o trabalho do artista~~

Folha n.º 160 do proc.
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT./APARTE
H7	1	valéria	negro	30.6.95		

[redacted] é difícil se destacar fazendo um bom trabalho. E no teatro, nem se fala, é pior ainda, porque o negro não tem uma conscientização para acompanhar o trabalho do artista no teatro. Eu acho uma das partes mais importantes, porque somos os responsáveis para estar fazendo a história do negro, para estar demonstrando a história do negro. Este é um ano importante, estamos com um trabalho de pesquisa sobre a mulher e a violência e a gente não tem verba, estamos angariando fundos com festas, festas juninas, comidas afros o Soweto está nos patrocinando com uma percentagem d e60% e é o que nos restou deste ano que acho fundamental, os 300 anos de Zumbi, mas acho que não podemos ficar fazendo festas, folclore, fazendo teatro através de loO anos da abolição, dos 300 anos de Zumbi. Até quando vamos ficar nesta vida esperando que se comemore uma data importante para a imprensa dar uma abertura para o negro trabalhar? Acho que temos de começar a pensar diferente, a aproveitar tipo um ano como este para fazer um trabalho, e tentar segurar o que foi colhido neste ano para caminharmos o ano inteiro, porque o artista tem de viver o ano inteiro. O meu trabalho fala sobre a mulher e a violência. Não é fácil, temos o apoio do sindicato, nossa sede está instalada no Sindicato dos Coureiros, temos o apaoio do Sindicato dos Bancários, do Simpaema, o Juarez que nos deu apoio junto com o Vital e o Sindicato dos Securitários. E agora o Pão de Açúcar está patrocinando os ingredientes do nosso almoço. Mas acho que isso é muito pouco para um país que tem sua maioria de negros. Acho que essa história tem de mudar. Tem uma hora que ficamos desgastados com o trabalho porque a gente está falando sobre a violência e não é a primeira ou segunda vez que as meninas são assaltadas na Estação da Luz. A gente chega com o motorista de táxi, como que escoltadas. Estamos falando da violência e somos violentadas todos os

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H7	2	valéria	negro	30.6.95		

dias. Acho que isso é importante falar. Não quero mais tomar o tempo de nin uém mas acho que temos de prestar atenção para tudo isso que acontec ce. Eu participei de um grupo Macunaíma com o Antunes Filho, fiz Chica da Silva, fomos representar as Américas na 1ª Olimpíada Cultural, em Seul, em 88, e fomos pela primeira vez para o Japão, participar do Festival de Toga, organizado por um dos maiores diretores do mundo, Tadashi Susuki. Mas, na hora de você competir com o mercado de atores não tem valor nenhum, Eu ter sido a primeira a representar um festival representando as Américas, na 1ª Olimpíada Cultural nada reprsenta. Eu suo a camisa, como qualquer iniciante que está começando hoje, que resolve fazer teatro, que bota a carinha na televisão, é modelo e resolve fazer teatro. Sendo negro a batalha é a mesma. Gostaria que isso mudasse. Já pedi para o Juarez uma reunião com o Vital para estarmos conversando a respeito. Ele topou a parada. Gostaria que outras entidades negras também se interessassem pelo nosso trabalho. Se a Câmara, através do Vital e Juarez, estivesse disposta a achar um espaço, aqui ou em outro lugar, para a gente fazer uma leitura do nosso trabalho, Os Sinos Dobram por Elas, eu estou aberta, o elenco está aberto, podemos vir, porque ninguém tem noção do que é esse trabalho. Ouvindo, todo mundo vai saber do que trata a história, o valor histórico que o meu trabalho tem para a comunidade negra. Poderia muito bem ter feito um trabalho sozinha, porque eu conheço muitos diretores de teatro e seria muito mais fácil para mim. Estou tentando dar trabalho para 17 atores e há mais de 15 técnicos trabalhando conosco. (Palmas).

O SR. VITAL NOLASCO - Companheiros, entendemos que há vários companheiros que gostariam de usar a palavra e sabemos até que como existem poucos fóruns para debater as questões raciais, até se justifica o pessoal

vir aqui e querer falar, mas o problema é que nós temos a limitação do tempo. Infelizmente, vamos ser obrgados a encerrar a palavra paraa o pessoal, se não não consguiremos tempo, porque, inclusive, temos um prazo para encerrarmos. Vamos passar a palavra para a Cida, que vai relatar uma experiência que está sendo levada pela CGT e posteriormente o companheiros fará suas ponderações finais. O companheiro da Força Sindical gostaria de falar mais alguma coisa? (Pausa). Antes, vamos ouvir o Édio, que vai fazer o lançame[illegible] do material da Convenção 111.

A SRA. _____ - Primeiro quero saudar essa iniciativa da companheira Vereadora Lidia Corrêa e Vereador Vital Nolasco, dois companheiros que sempre têm estado à frente das principais batalhas que têm sido travadas no país hoje. Neste momento, em que nosso país está à beira do caos político, econômico e social, ninguem mais é atingido do que o negro, a mulher negra principalmente, que é quem está enfrentando as principais dificuldades do mercado de trabalho. E nós, da Central Geral dos Trabalhadores, desenvolvemos um trabalho desde o nosso Congresso, no ano passado, em Poços de Caldas, congresso nacional, onde se decidiu montar um depaRtamento para discutir e aprofundar os problemas que hoje o negro enfrenta ana sociedade brasileira, vamos ter o encontro nacional em agosto, no Rio de Janeiro, que está asendo organizado pelo nosso companheiro André Borges, que é presidente do Sindicatodos Escritores do Rio de Janeiro, um encontro para discutir e aprofundar a questão racial não só no país, mas no mundo inteiro. Nós, daa Central Geral dos Trabalhadores, desenvolvemos um trabalho que achamos fundamental para elevar o nível de consciência da aioria da população negra no país, a questão de alfabetização, pois o número de analfabetos é muito grande, principalmente den-

fls. n.º 163 do proc
0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COMPLEMENTO
H7	4	valéria	negro	30.6.95		

tro das fábricas, dos canteiros de obras. Nós já alfabetizamos seis mil alunos para que o trabalhador possa cada vez mais conhecer seus direitos, para que possa ase tornar um cidadão pleno. É um trabalho que a CGT vem desenvolvendo de norte a sul do país, em vários sindicatos. Mas, a gente sente, e estamos discutindo, que essa questã racial hoje no Brasil não está desvinculada do problema que passa o mundo todo, não só no Brasil, porque a discriminação contra o negro se aprofunda cada vez mais, com a política neo-liberal que vem sendo implantada nos quatro cantos do mundo, acabando com os direitos dos trabalhadores, acabando com as garantias e conquistas, fruto de anos e anos de luta do povo no mundo inteiro. E aqui no Brasil, principalmente, essa política neo-liberal tem ido fundo. Qual é o futuro que nós trabalhadores hoje estamos esperando para amanhã, se estão acabando com todos os setores estratégicos da nossa economia, que é onde nós podemos desenvolver nosso potencial intelectual e desenvolver nossa tecnologia? Quando o Governo acaba com essa apolítica, quem é atingido? São os trabalhadores e entre esses principalmente os negros, e entre estes, principalmente as mulheres, porque ao se acabar com a nossa Constituição, com o golpe que o Presidente está dando no Congresso Nacional, quando se terminam com os direitos que nós conquistamos na Constituinte de 88, quem vai saair prejudicado por essa política neo-liberal que o Presidente Fernando Henrique está implantando no país? Principalmente a mulher negra, o homem negro, todos os trabalhadores, brancos e negros, que estão sendo vítimas dessa política de lesa-pátria que esse cidadão, que não honra nem a tradição e memória de seu pai está fazendo. Nós não vamos abaixar a cabeça, nós mulheres, nós, negros, nós patriotas, porque não vamos permitir que sejamos escravos cabisbaixos dos países ricos,

fls. n.º 164 do proc.
0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COMPLEMENTO APARTE
H7	5	valéria	negro	30.6.95		

porque aqui no Brasil temos trabalhadores, homens e mulheres dispostos a defender sua nação. Quem não lembra de uma das guerras com os holandeses juntamos negros, brancos, militares, civis para combater e expulsar os holandeses de nossa pátria. Hoje acontece a mesma coisa e nós temos de resgatar isso, a começaar de dentro de casa, porque tenho dois filhos negros e sabemos no dia-a-dia quais são as dificuldades que o negro tem para se inserir no merdoado de traabalho. Quando O Presidente da República quer acabar com a nossa Constituição, vender as nossas principais indústrias estratégicas que é onde podemos desenvolver tecnologia, ele acaba com os direitos. Se mulher, acaba com a licença maternidade, garantia da mulher gestante, se trabalhador, acaba com a política salarial. Como é que vamos poder ir para o mercado de traabalho? Se a mulher não tem seus mínimos direitos garantidos? Então, o que estão querendo, os países ricos, estão querendo que nosso país volte a ser colônia, ou seja, voltaremos a ser escravos, e não é só escravizar o negro não, é escravizar também os brancos. É isso que estão tentando fazer conosco. Mas temos uma coisa que nenhum outro país do mundo tem. Se hoje, nos Estados Unidos 1/3 da apopulação está apresaa e lá a maioria da população é negra. Existe o problema de choque entre negros e brancos, latinos e americanos. Aqui não, há uma integração. Se aqueles que hoje estão no poder e a classe dominante discrimina cada dia mais as mulheres, negros, deficientes, nós, o povo, a cada dia que passa solidificamos mais a nossa solidariedade, a nossa disposição de juntos vencermos todas as barreiras que estão impedindo o nosso país de ir para a frente. É por isso que não existe entre nós - hoje há uma mistura muito grande, branco casado com negro, índio com branco, índio com negro, negro com europeu, há uma miscelânia de todas as raças no Brasil e sentimos que

Folha n.º 165 do proc.
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H8	1	valéria	negro	30.6.95		

o povo tem se levantado, e tem gritado contra essas políticas discriminatória que nos tem sido imposta. Portanto, o futuro a nós pertence, ao povo brasileiro, a essa maioria que criou a riqueza da nação. E a CGT está procurando enfrentar, como tivemos agora em Brasília mostrando para o Congresso Nacional, aos deputados e senadores que foram eleitos para defender os interesses do povo, porque se não o fizerem - e é isso que estão fazendo hoje - estarão traindo os interesses, inclusive dos negros que votaram nos próprios negros. E qual é a nossa garantia em manter os direitos conquistados na Constituição? Para que existir uma instituição que não está disposta a defender os interesses do povo? Portanto, companheiros brancos e negros, cabe a nós, a ninguém mais, arregaçar as mangas e ir para a luta para tornar o Brasil um país voltado para os interesses do povo e não ficar na mão dos cartéis estrangeiros que ocasionam essa discriminação que acompanheira falou em relação à mulher negra na cultura, no teatro. Não se desenvolve nem uma cultura nacional, acabou o cinema brasileiro no Brasil. Vamos criar oportunidades. Imaginem para a mulher negra se inserir na área cultural? O que tem no fundo é uma política de acabar com o país, transformá-lo em colônia. So que não vamos permitir, negros e brancos, vamos estar juntos para mostrar a este Governo e Congresso Nacional que vamos estar juntos. O que eles querem é dividir os negros e brancos para poderem dominar, mas estamos mostrando na prática que os trabalhadores, o povo estamos tomando consciência de que construímos esta nação e nós vamos tomá-la para a mão dos brasileiros, patriotas e para aqueles que desde que o Brasil foi descoberto, ajudaram a construir o país. Quando tomarmos essa consciência de que quem tem de construir o Brasil é o povo brasileiro e não os magnatas que estão de 4 para os cartéis internacionais. Isso

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
H8	2	valéria a	negro	30.6.95		

não vamos permitir. E é essa a disposição de luta da nossa central sindical. Parabéns aos companheiros pela iniciativa e parabéns a todos aqueles que hoje têm levantado suas cabeças, dizendo não à discriminação ao negro, mulher, povo, porque queremos construir um futuro voltado aos interesses de nossos filhos, porque aquilo que os antepassados passaram não estamos passando e aquilo que estamos passando nossos filhos não passem. Mas, para isso, temos de ser intransigentes e mostrar toda essa tradição de luta do povo brasileiro e botar nossa garganta e coração e dizer que essa política neo-liberal não vai passar aqui no Brasil porque temos um povo, temos brancos e negros que vão lutar pelo futuro da nação. Era isso que eu tinha a dizer. (Palmas).

O SR. VITAL NOLASCO - Vamos passar a palavra ao representante da OIT para que possa fazer suas considerações finais. Temos de apressar porque daqui a pouco vai haver outra solenidade neste espaço.

O SR. _____ - Telegraficamente, vou responder a algumas perguntas dos companheiros. Em primeiro lugar, minha absoluta solidariedade com os conceitos tão amplos e tão positivos que expos o companheiro dos metroviários. Concordo com ele plenamente. Em segundo lugar, quero fazer um comentário ao companheiro do meio-ambiente, que se autodenominou plasmá ico, e dizer que é compatível plenamento um cafezinho gostoso não ser relevante com a comissão que virá do exterior da OIT que virá ao Brasil discutir o tema O Negro e o Trabalho. Fica claro o compromisso de minha parte de transmitir a OIT, tanto ao diretor geral, Dr. Alexin como e muito especialmente ao Dr. Jose Pequerengue(?) que atrás da Ação Para os Trabalhadores na Genebra, Suiça, a recomendação explícita, depois de ter assistido a este seminário excelente, que ao passar pelo Brasil, an-

Folha n.º 167 do proc.
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H8	3	valéria	negro	30.6.95		

tes ou depois de Brasília, é impertante que esteja em São Paulo e receba uma comissão que saia deste seminário. (Palmas). Também quero dizer à companheira do Sindicatod dos Professores Municipais que concorda plenamente com ele quando disse do problema do negro, claro que do negro, mas também da raça humana, de toda pessoa progressista comprometido com a luta pela democracia e justiça social e dizer também que levo em consideração a possibilidade que vou expor na organização na parte de apão para os trabalhadores, de que no ano que vem - já que neste é impossível - se contemple a possibilidade, através das centrais sindicais, que é o nosso caminho, de que se realizem seminários concretamente sobre o tema do negro e o trabalho, seminários educativos, que sejam foruns que a OIT patrocina, que sirva para que o movimento sindical brasileiro possa ter o inteiro aval da OIT prosseguir em suas investigações, na sua luta com esses trabalhos que estão se concretizando hoje, pelo menos é o que tenho sentido. Esses são os compromissos que a OIT, através de minha pessoa, se fazem claro. Quero dizer, autoridades presentes, companheiros e companheiros, e lamento não te-lo dito quando estavam os companheiros da Prefeitura de Belo Horizonte, de dizer que - e é um comentário pessoal - se pode avançar muitíssimo na causa de vocês, que é a nossa causa, precisamente na órbita municipal. E a prova disso é este seminário realizado em São Paulo. Acho que isso deveria ser repetido, ser uma constante nos municípios do país e honesta ente é o que desejo de todo o coração. É a forma de chegar ao povo, é a forma de chegar às comunidades, aos centros de estudo, sem dúvida é o nível municipal. Já falamos que os governos, estaduais ou federal é mais difícil. Companheiros, muito obrigado por me terem recebido nesta Casa, muito obrigado, sou eu que dou as graças, tenho

aprendido muito nesta manhã, desde as 9:00h e contem com a solidariedade absoluta de Ação Para os Trabalhadores, da Organização Internacional do Trabalho, que não cumpre nem mais nem menos com sua obrigação em apoiar lutas como a de vocês. Penso que as centrais sindicais que tenho visto têm feito, como trouxe de Brasília, da Conveção 111, acho que é extremamente importante e recomendável que não se fale de memória, que se leia a Convenção, que se estude os pontos com os quais o Governo brasileiro está comprometido com a OIT, que se leia claramente para fazer ações legais nesse sentido. Em cada biblioteca, em cada secretaria sindical, devem ter esse livrinho, essa Convenção e recomendações, para não se falar de memória e sim defender o dirtito da lei. Companheiros e companheiras, muito obrigado. (Palmas).

O SR. VITAL NOLASCO - Anunciamos a presença na mesa o presidente da CGT, o Neto (Palmas), presidente também da Federação Sindical Mundial. Queremos agradecer a presença do representa te da OIT e, antes de passarmos ao nosso ato de encerramento, gostaríamos de convidar o Édipo Silva, da CSIERT, Conferência Intersindical Interamericana Pela Igualdade Racial, que viesse até aqui fazer a apresentação dos materiais produzidos e uma explanação sobre a Convenção 111 da OIT.

O SR. ÉDIPO SILVA - Em primeiro lugar, quero saudar a iniciativa deste seminário e dizer que semnários como este nos obrigam a uma reflexão permanente porque o enfrentamento dos dados, os diagnósticos que têm sido feitos, de certa forma atestam o que o movimento negro vem dizendo há muitos anos na sociedade brasileira, o fato de que a raça, a condição racial das pessoas no Brasil é um elemento diferencial de direitos. Durante muitos anos se acreditou e mesmo os estudiosos que dispuse-

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H9	2	valéria	negro	30.6.95	Funcionário	

rem a estudar as relações raciais no Brasil acreditavam que ao se tornar operário, ao se tornar um trabalhador, portanto, ao ingressar no mercado formal de trabalho, a mulher negra e o negro receberiam na sociedade um tratamento ~~xxxx~~ igual ao que recebem seus companheiros brancos. Mas o fato é que a história demonstrou que, além da condição de classe, a condição racial atua no que diz respeito às condições de trabalho e vida da população negra como um elemento diferencial de direitos, E mais do que isso: a condição racial atua, no que diz respeito à experiência de vida da população negra no Brasil, como no resto do mundo, como um elemento que nos exclui da possibilidade de exercício de direitos. Basta qualquer um de nós, que participou de um seminário como este durante todo o dia, tomar uma cervejinha antes de ir para casa, em qualquer esquina, em qualquer ruela escura da vida, a Rota certamente vai dar um tiro para depois perguntar qual é o nosso nome, quel é a família, se a gente tem história, se a gente tem uma biografia pessoal, porque essa também é uma característica que o racismo tem. O racismo não nos distingue, não distingue a história, a biografia pessoal de cada um, o racismo nos trata a todos como se fôssemos um corpo homogêneo, muito provavelmente de barba. No escuro o Pelé tomaria um tiro como qualquer um denós aqui que não tenha a fama e a visibilidade que ele tem. Portanto, com isso quero dizer que uma resposta eficaz da população negra e dos democra as contra o racismo vai necessariamente passar pela capacidade de organização e de unidade dos militantes que se dispõem a lutar contra a discriminação racial. Em segundo lugar, hoje até mesmo o Estado opressor e racista reconhece que há discriminação racial no Brasil. Há duas semanas a antropóloga Ruth Cardoso, esposa do Presidente da Repú-

blica dizia em um seminário patrocinado pelo Branco Interamericano n Ri de Janeiro que a escola no Brasil reflete o racismo da sociedade brasileira. Portanto, anunciar, problamar solememente que há discriminação racial no Brasil não nos basta mais, isso é pouco. Nesse sentido, a militâneia que está engajada na luta contra o racismo tem a extraordinária responsabilidade de radicalizar na capacidade propositiva, na capacidade de pensar alternativas. Evidentemente, que um projeto de supera ão total da discriminação racial no Brasil está vinculada necessariamente à transformação da sociedade brasileira, maas não podemos cair na ilusão de determinados discursos de determinadas intervenções que imobiliza a população negra para pensar o cotidiano, porque neste momento a polícia vai estar assassinando algum negro em algum lugar do Brasil, e portanto, é preciso que a gente pense alternativas de intervenção para o aqui e para o agora. Nesse sentido, é que os sindicalistas entenderam que a luta pela implementação da Convenção 111 poderia ser um instrumento, não uma panacéia para resolução dos problemas raciais que aa população negra enfrenta no trabalho, muito menos para um modelo perverso e ardiloso de opressão e desvantagem racial que a gente enfrenta no Brasil, mas pensar a Convenção 111 como instrumento de luta e mobilização da pppulação negra e de brancos que entendem que a questão racial é um problema relevante na sociedade em que vivemos. A Convenção 111 vai dizer: é uma norma internacional do trabalho, portanto, é uma norma de direito internacional qua o Brasil ratificou em 64 e entrou em vigência em 65 e ela tem pelo menos dois preceitos que em nosso entendimento são da aior importância. O primeiro delss é que diferentemente da Constituição Brasileira, [redacted]

E mesmo da legislação infra-constitucional antidiscriminatória a Convenção 111 não trata o fenômeno do preconceito, do racismo, da discriminação como se fossem sinônimos pois não são sinônimos. Um preconceito eventual que um árabe ou um japonês enfrente na sociedade não tem a dimensão e a gravidade que tem a discriminação racial contra um aluno negro em uma escola. A violência racial contra um aluno negro porque os instrumentos pedagógicos e o comportamento do professor violenta a identidade cultural e ética desse aluno. Então, a convenção tem, dentre outras virtudes o condão de não confundir preconceito, racismo e discriminação porque, de fato, tratai-se de coisas diferentes. Isso, quando se pensa na ação institucional, quando se pensa no papel do Estado, quando se pensa políticas públicas isso é da maior importância porque senão poderíamos pensar o contrário, criar conselhos de gordos ou políticas para gordos. Ora, o preconceito que existe contra os gordos tem uma natureza muito diferente da discriminação, da segregação, do genocídio racial que se pratica na sociedade brasileira contra a população negra . Essa é uma virtude que a Convenção 111 tem. A segunda virtude é que há uma tendência, principalmente hoje quando a questão racial começa a ocupar um espaço, começa a emergir no espaço público da sociedade em que a gente vive, nunca vimos com tanta frequência, nunca vimos com tanta intensidade a questão racial sendo tratada nos meios de comunicação. Hoje já virou quase que uma onde,sindicatos e centrais sindicais criarem departamentos do negro, secretarias do negro, comissões do negro, et c. e em geral a política ainda é de se propor políticas contra a discriminação racial. Mas as políticas anti-discriminatórias podem dar conta do proble-

Folha n.º 172 do proc. nº 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H10	2	beth	negro	30.6.95		

ma do momento em que elas são criadas para a grente. Mas elas não dão conta da discriminação passada. Daí que a discriminação tem uma virtude porque ela propõe efetivamente, .ela estabblece um programa de medidas que o Estado deve adotar para promover a igualdade. Portanto a promoção da igualdade é substancialmente diferente de uma ação discriminatória porque uma coisa é eu pegar dois grupos que têm desvantagens visíveis e dizer que a partir de hoje não haverá mais discriminação. Outra coisa é eu tratar o problema no sentido da promoção da igauaidade porque eu tendo a contemplar não somente as discriminações futuras como também as discriminações passadas. Então, essa é a segunda virtude que a Convenção lll tem que a torna um instrumentos da maior importância para que os anti-racistas possam fazer avançar a luta contra a discriminação social. O racismo é, para aqueles que acreditam na democracia como um valor universal, principalmente a violação de um princípio básico da invenção democrática que é a igualdade. Não há que se falar de uma sociedade democrática da qual as pessoas em função da sua cor, ou em função da sua raça não tenha acesso aos exercícios da cidadania e suportam da sociedade o que há de pior das mazelas criadas pelo Estado opressor e racista e pela vaga neo-liberal. A professora Maria Aparecida descrevia pela manhã até onde pode chegar a perversidade do racismo brasileiro. Ou seja, as empresas concentram os trabalhadores brasileiros nos setores mais insalubres, obrigam esses trabalhadores a trabalharem pelo menos dois anos nesses setores mais insalubres e quando eles adquirem leucopenia- que é uma doença comprovadamente profissional - a empresa diz: "não, isso não é uma doença profissional , isso é uma doença

Folha n.º 173 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H10	3	beth	negro	30.6.95		

de negros. No nosso entendimento esse fato de que a discriminação racial viola fundamentalmente um valor que quer nos parecer seja fundamental para a democracia que é o valor da igualdade, coloca a responsabilidade não apenas na militância negra mas a militância de anti-racista aos brancos, aos segmentos da sociedade, partidos políticos, efetivamente com prometidos com a transformação da sociedade com a democracia, a responsabilidde de se engajarem na luta contra a discriminação racial. Para finalizar quero dizer que desde a manhã tenho estado atento à intervenção do companheiro da OIT e tenho me sentido gratificado porque há muito pouco tempo a OIT se colocava como uma extensão, como longa manus , como o braço do Governo no tratamento da convenção 111. Não por acaso esse texto que hoje circula por aqui foi a primeira iniciativa da Convenção 111 de traduzir para o português os termos da convenção 111 que até então só circulava em inglê, ou espanhol, isso certamente revelava o grau de descompromisso que aOIT tinha e o desejo de não tratar dessa questão que até hoje é vista como um tabu e as pessoas ficam meio desconfortáveis e muitas vezes constrangidas quando têm que efrentar publicamente esse debate. Então, o fato da OIT, em resposta a uma reclamação das Centrais Sindicais Brasileiras mas principaolmente da Central Única dos Trabalhadores que assinou uma reclamação formal à OIT denunciando o descumprimento da Convenção 111 e, em resposta, a OIT tomar a iniciativa de enviar uma comissão especial ao Brasil e nós não temos dúvida que se essa missão se pautar - e nós sabemos que irá se pautar pela imparcialidade - ela certamente chegará à conclusão que a questão da discriminação racial é um dos fenômenos que melhor desenham o resultado

de uma sociedade estruturada com base na exclusão, com base na discriminaçãol, com base na miséria e na fome da maioria do nosso povo. Nesse sentido a luta pela implementação da Convenção 111 pode se constituir, e esse ato, que estamos fazendo hoje de lançamento, no plano local da luta pela implementação da Convenção 111I, pode se consotituir em instrumentoH poderoso de luta, de quem sonha com uma sociedade de direitos como a sociedade democrática. Mas é preciso que a gente realce que de fato ela não representa panacéia. O seminário tratou e a Convenção 111 trata de uma parte de uma dimásão, talvez de um pedacinho dos problemas que os negros enfrentam. Mas é preciso que haja uma resposta global aos problemas globais que a população negra enfrenta e eu quero com isso convidar os presentes a estarem aqui, nesse espaço n o próximo dia 8 às 14 horas para uma plenária popular Zumbi dos Palmares que é uma iniciativa que pretende no tricentenário de Zumbi dos Palmares e Zumbi certamente é um consenso, ainda hoje é um dos poucos consensos da militância contra o racismo é que Zumbi certamente configura o h erói nacional mais genuíno que poderíamos apresentar, que poderíamos apresentar para os nossos filhos. H á um compromisso da maior parte das entidades, das lideranças, dos intelectuais, das organizaçõoes dos partidos comprometidos com a MM democracia no sentido de se organizar um grande ato público, em Brasília, em novembro, que traduza uma unidade da militância contra o racismo e, em função disso a gente está convidando todos os presentes a estarem no próximo dia 8 às 14 horas. Gostaria de a pedido anunciar que amanhã o Movimento pelas Reparações estará fazendo uma panfletagem das 9 às 13 horas da manhã na Praça Ramos e também an unciar que foi aprovado no último dia 21 de junho o

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
H10	5	beth	negro	30.6.95		

projeto de lei de iniciativa do Vereador Ítalo Cardoso que proíbe a discriminação no ato de locação de imóveis pois se sabe que é comum que, em determinados prédios, determinados bairros, os apartamentos nunca estejam disponíveis para a população negra. Para finalizar gostaria de trazer uma imagem e uma frase muito curta que me persegue todas as vezes que eu me deparo com iniciativas como essa e que nos convencem que vale a pena lutar contra o racismo. Há um líder do movimento negro no Brasil que sempre que é fácil ser militante contra o racismo na África do Sul, é fácil ser militante contra o racismo em Nova Iorque mas ser militante contra o racismo no Brasil certamente requer um nível de esforço e de determinação qrue nos faz, certamente, militantes especiais dentre outros que lutam no mundo contra o racismo. Essa frase foi registrada num boletim de ocorrência feito na cidade de Taubaté, no Vale do Parnaíba, em 1880. Um escravo foi preso por ter - num período marcado pelo assassinato dos senhores de escravos, por escravos - então, um escravo havia assassinado o senhor dele e foi preso em função disso. Aí o agente de polítia pergunta para aquele escravo: "Escravo, por que você matou aquele homem?" Ele diese:"Não matei homem. Matei lobisomem." Ouê seja, a frase ilustra o fato de que mesmo em um regime tão absolutamente opressor como foi o escravismo, era o escravo quem detinha a dimensão de humanidade. Portanto ele diz : "Ele não é humano, o senhor de escravos, eu sou humano." Certamente na sociedade em que vivemos não haverá setor capaz de dimensionar melhor a liberdade do que o nosso povo negro. Obrigado.(Palmas)

O SR VITAL NOLASCO - Companhieors, estamos caminhando para o encerramento. Eu fui conversar com o presidente da Casa para que

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
L15 MIX	1	beth	negro	30.6.95		

pudesse estar no encerramento. Mas, ele está em outra reunião. Antes de encerrarmos solicitamos que a Vereadora faça o encerramento mas antes, gostaríamos de ouvir uma saudação breve do Presidente da CGT, nosso companheiro LerperX (?)

O SR LERPER - Companheiros e companheiras, companheiro Vital Nolasco, Vereadora Lídia, é profundamente Agratificante ver que aproveitando o tricentenário de Zumbi a sociedade começa a discutir essa questão profunda que é muito travestida em nosso país. Eu, particularmente tenha tido algumas preucupações nessa questão, até em função da presidência da Federação Sindical Mundial, temos como vice-presidentes vários companheiros do continente africano mas fui pego pelo laço nessa questão de compreender com toda a clareza que, embora a gente viva em um país onde se diz que não temos racismo e na verdade esse racismo é travestido, foi assistido um filme "Malcomn X" e quando ele estava sendo catequisado para a religião que ele teria e o companheiro coloca para ele no dicionário a diferença entre branco e preto. A maneira como o branco descreve o que é preto e a maneira como o branco descreve o que é branco. Para mostrar onde vai, bem radicalmente, a discriminação e a forma de opressão com que o branco tem feito ao longo de todos esses séculos por cima da raça negra. É profundamente importante que consigamos fazer com que a convenção lll seja cada vez mais espraiada na nossa Pátria para acabar de ver com essa dominação. Temos também a clareza que esse é um país em que as leis só valem para três Ps: pobre, preto e prostitutas. O pobre aqui sofre tanto quanto o negro, sofre mais ainda o pobre negro. Sofre

Folha n.º 177 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
L17	2	beth	negro b	30.6.95		

mais ainda a mulher negra. Nós da CGT temos feito essa discussãoI. Teremos um evento agora no mês de agosto, organizado pelos companhieros que cuidam dessa atividade lá no sentido de fazer com que essa discussão possa elevar o nível de consciência dos companheiros da raça negra no sentido de que eles cada vez mais possam ocupar e discutir, ocupando mais os espaços que são deles na sociedadde para que parem de vez por todas essa opressão que tem sido feita. Nós temos tido oportunidade de ver a ascenção de companheiros da raça negra em todos os segmentos e é bhegada a hora de uma sociedade como a nossa com essa miscigenação de raça que temos ~~MMMAR~~ eliminar, acabando de vez com essa discriminação. Essa colocação que fez o companheiro que me antecedeu de que virá um campanheiro da OIT para analisar, infelizmente nÃO é só no Brasil. Temos aí no mundo todo o mesmo problema. Há um problema com a Convenção 111, aliás, com todas, até porque querem acabar com o papel normativo da OIT, segundo pioposta do grande policial do mundo que é os Estados Unidos que quer acabar com a ONU, com a OIT e implementar novamente o neo-escravagismo, o neo colonialismo, esse que é o futuro, segundo a ótica desses irracionais. Agradeço ao Vital pelo convite e gostaria de dizer a vocês, em especial à comunidade negra o compromisso da CGT com a causa e não pelo diferenciamento da causa, criar um quisto dentro da nossa entidade para a discussão, um quisto para discutir a questão da mulher. Não, na integração dentro da nossa administração, dentro de todos os problemas que nós vamos fazer, dentro do regime de igualdade dos seres humanos que somos. Ha' algum tempo já diziam que o nosso sangue é vermelho. Agora, nossas cores podem ser diferentes, mas o nosso sangue é vermelho, não é, professor?

Folha n.º 178 do proc.
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
L17	3	beth	negro	30.6.95		

É que nos une neste país, acima de tudo, é a necesidade de cohstruirmos uma sociedade justa, fraterna e igualitária. Aquelas palavras da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade, Fraternidade, parece que os neo-liberais só lembram da liberdade, a tal da fraternidade e da igualdade ninguém lembra. Teremos que conquistar isso cada vez mais. Esse é um país que precisa cada vez mais da união de toâos os povos, de todas as raças que aqui vivem para conseguirem âe emancipar. Eu parabenizo pela brilhante ininiativa e quero dizer que a CGT está às ordens. Não pude ficar o tempo todo aqui. Hoje é um dia especial para o povo Brasileiro. Nasceu uma nova mentira que é o Plano Real II e vamos ter problemas na área trabalhaista, na área sindical, querem esvasiar os sindicatosl, querem implantar o pluralismo sindical, querem acabar com a organização sindical. Vamos ter uma luta, além de todas essas ~~EMPAREIX~~ específicas da convenção lll vamos ter a luta pela sobrevivência, a luta para colocar vértebra no movimento sindical do Brasil que parece que está atônito em ver que passam, como se fosse um trator tudo o que esse governo neo-liberal, implementador do Consenso de Wash ington no Brasil está tentando. Espero que possamos ter outras oportunidades e até novembro, quando vamos ter a grande comemoração, a CGT está cada vez mais presente nessa luta. Obrigado. (Palmas)

O SR VITAL NOLASCO - Antes de passarmos para Lídia Correa eu queria em nome da Comissão agradecer os nossos c ompanheiros da nossa assessoria que muito trabalharam e com certeza, sem a ajuda deles, o seminário não seria viabilizado. Agradeço à companheira Lenice do Gabinete da Lídia, ao Juarez, do nosso Gabinete, ao Chiquinho do gabinete do Ítalo e ao Mendes do meu gabinewte que trabalharam e

Folha n.º 179 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
L17	4	beth	negro	30.6.95		

montaram para que a gente pudesse desenvolvê-lo de forma vitoriosa. Tem apalavra a Vereadora Lídia Correa.

A SRA LIDIA CORREA - Ao encerrar esse seminário, após um dia rico em discussões onde tínhamos um objetivo e acho que o atingimos, para que possamos avançar mais a nossa consciência [illegible] sobre a questão da discriminação racial no nosso país e que possamos discutir formaso de organização dessa luta, quero cumprimentar o Vereador Vital Nolasco, Presidente da Comissão, por mais essa iniciativa. O Vital tem sido na Câmara um dos vereadores mais destacados na luta contra a discriminação, quer na participação dos movimentos, quer [illegible]

[illegible] (morgado)

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
L18	1	morg.	seminário	30.6.95		

na elaboração de leis nesse sentido e a própria formação da comissão por iniciativa dele e esse próprio seminário. Quero cumprimentar ao representante da OIT, que aqui nos brindou com suas palavras, ao companheiro da Força Sindical, e ao companheiro Neto, presidente da CGT e Federação, cumprimentar a todos vocês que participaram deste debate no dia de hoje, o dia todo e terá aqui a posição desta comissão de trabalhar no sentido de ajudar, que a nossa sociedade, o nosso município, nosso país avente na luta pela eliminação do preconceito da discriminação racial para que a gente possa avançar. É possível que o mundo hoje às vésperas do século XXI, do ano 2000, apesar de todos os avanços significativos que obteve na ciência, na tecnologia, ainda convivemos na éppca da barbárie com a discriminação, preconceito racial, preconceito sexual e neste momento quero reiterar a nossa convicção de que os ideais de Zumbi estão hoje mais vivos do que nunca fruto dessa política neo liberal que vem sendo implementada no Brasil e no mundo que segrega a todos, que elimina e que aprofunda cada dia mais a pobreza de milhões de seres humanos nd face da terra e nom nosso país, essa política não vai prá frente não vai ter um bom fim que como não tiveram outras tantas não que querem ximpor aos povos do mundo todo e no nosso país, barrou todas as iniciativas para que se tentar impedir o país de avançar e progredir. Vamos mobilizar o povo as entidades para barrar iniciativas que jogam para o aprofundamento da pobreza do nosso país, da desigualdades, das discriminações, da qual o povo negro é o que mais sofre com essa política que impera no nosso país que nessa luta com a participação do povo terá a participação da raça negra como foi em todos os outros movimentos. Os nossos cumprimentos a

Folha n.º 181 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
L18	2	morg.	seminário	30.6.95		

todos vocês e teremos uma série de iniciativas no segundo semestre e temos certeza que o movimento vai crescer e em novembro poderemos realizar uma grande manifestação pela igualdade contra a discriminação e o preconceito. Obrigado a todos. (Palmas.)

Folha nº 200 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Luta contra racismo tomou conta de Brasília

O ponto culminante das comemorações do tricentenário da *imortalidade* de Zumbi dos Palmares, ocorreu no dia de aniversário de sua morte, 20 de novembro, *Dia Nacional da Consciência Negra*, foi a **Marcha a Brasília**, capitaneado pela CUT, com a participação de entidades do movimento negro de todo o Brasil e outras entidades da sociedade civil.

Para combater vigorosamente o racismo e a política do governo federal, mais de ~~30~~ 10 mil pessoas foram a Brasília, de ônibus ou de avião. ~~Milhares~~ Centenas de caravanas saíram de diversos cantos do país, rumo ao Palácio do Planalto, denunciando as práticas de racismo que acontecem em todo o país.

Protesto vigoroso. A Marcha denunciou, em todo o seu percurso, a política de miséria a que são relegados os negros, os não branco e os brancos pobres no país. Cada vez mais aumenta o número de desempregados, de subempregados, de moradores de rua, de favelados, etc.

Os negros são os que mais sofrem com essa política, porque são os primeiros a serem demitidos, não têm as mesmas oportunidades de frequentar a escola e, inclusive, a juventude negra corre sérios riscos causados pro grupos de extermínio que os atingem em cheio. Por isso, hoje, lutar contra o racismo, é lutar por justiça, por liberdade, por igualdade e pela vida.

Por saúde pública / escola pública

Folha nº 199 do proc.
Nº 0018 de 1990
O funcionário

Terras para produzir!

O problema da terra no Brasil é antigo, mas agravou-se muito nos últimos anos. Na era colonial, os senhores de escravos e o Estado detinham a posse da terra e ninguém discutia nada. Com o fim da escravidão e o advento do capitalismo, as terras foram vendidas a novos proprietários. Com isso, os negros e índios foram marginalizados de todo o processo. Inclusive as áreas ocupadas por quilombolas não receberam seu título de propriedade.

Para discutir todas estas questões foi organizado o seminários **Remanescente de Quilombos**, como parte comemorativa dos 300 anos de Zumbi, por solicitação do vereador Vital Nolasco, no dia 30 de outubro, na Câmara Municipal.

Estiveram presentes cerca de 200 pessoas e o debate foi profícuo. O senhor Jonas Vilas Boas, do Insituto da Terra, disse que o Instituto, ligado ao goveno estadual, está aberto para dialogar sobre a questão. Mas que empresas como a CESP e particulares, de propriedade do senhor Antonio Ermírio de Moraes, por exemplo, atrapalham esse debate.

O representante do *Quilombo Laponduva*, José Rodrigues, disse admirar muito o Zumbi, porque "Zumbi foi um homem que lutou pela libertação e nós também estamos lutanto pela nossa libertação".

o vereador Vital Nolasco encerrou o seminário com a afirmação de que o debate não poderia encerrar-se ali, mas que o seminário teve a intenção de contribuir para o aprofundamente da questão e para que se resolva o problema dos remanescentes de quilombos no país.

Folha nº 198 do proc.
Nº 0018 de 1992
O funcionário

Bené é de São Paulo e do Brasil

A senadora **Benedita da Silva (PT-RJ)** recebeu das mãos do vereador Vital Nolasco (PCdoB) o *Título de Cidadã Paulistana*, no dia 22 de setembro, a partir das 19 horas, no Salão Nobre, da Câmara Municipal de São Paulo.

Com a presença de cerca de 500 pessoas, a senadora ouviu emocionada os discursos altamente elogiosos à sua trajetória política e de vida. Afinal, uma mulher, negra, ex-favelada e evangélica chegou ao Senado Federal.

A senadora agradeceu o Título e disse entender que aumentou a sua responsabilidade, porque ser paulistana é uma honra muito grande, mas também significa um compromisso de solidariedade com a população da mais importante cidade do país.

é Paulistana também

Marina Silva recebe Título

Veio do Acre, esta mulher que saiu dos seringais e chegou ao Congresso Nacional, como senadora. É Marina Silva (PT-AC), uma jovem mulher negra, que representa as lutas dos povos oprimidos da Amazônia. Ela recebeu o Título de Cidadã Paulistana, por iniciativa do vereador Vital Nolasco (PCdoB-SP), no dia 10 de novembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal, a partir das 19 horas. Estiveram presentes entre outras importantes personalidades: o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o presidente do PT da cidade de São Paulo, a vereadora Ana Martins (PCdoB-SP) e importantes lideranças do movimento popular e negro paulistas.

Vicente Paulo da Silva - Presidente Nacional da CUT.

Folha n.º 197 do proc
N.º 0018 de 1999
O funcionário

Aniversário da UESP

Este ano, a União das Escolas de Samba Paulistanas (UESP) comemorou 22 anos de existência e foi homenageada por iniciativa da *Comissão Zumbi dos Palmares*, por iniciativa do seu presidente, vereador Vital Nolasco. O ato-festa-homenagem ocorreu no dia 29 de setembro, a partir das 20 horas e contou com a presença de aproximadamente 700 pessoas.

Além de inúmeros sambistas de São Paulo, que receberam homenagem, e dos discursos enfatizando a importância da influência negra em nossa cultura, a festa foi abrilhantada pela bateria da *Torcida Jovem do Santos*. Futebol Clube

Inclusive, houve uma menção emocionada às torcidas organizadas de futebol, que, segundo um diretor da UESP, não são responsáveis pela violência nos estádios, muito menos pela violência que predomina no país, essencialmente contra a população pobre. As torcidas organizadas foram comparadas às escolas de samba, que no passado foram perseguidas e reprimidas.

Quilombo de Rua

No dia 10 de setembro, ocorreu o Encontro do Quilombo de Rua, em Santos, para debater os temas: Ancestrais, Cultura, Música e Organização Guerreira. Este ato significou uma ampliação da participação da Comissão, que só se daria na cidade de São Paulo.

Ancestralidade

Folha nº 196 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Cadernos Negros

No dia 4 de agosto, ocorreu o lançamento dos **Cadernos Negros 18**, publicado pelo Quilombhoje e Editora Anita, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, às 19 horas. No mesmo dia, às 20 horas houve o Encontro de Mulçumanos Latino Americanos, no Memorial da América Latina, ambos em São Paulo.

Contra a Barbárie, em defesa da vida!

O vereador Vital Nolasco (PCdoB), representando a Comissão de Acompanhamento das Comemorações da *Imortalidade* de Zumbi dos Palmares, participou de uma manifestação, em frente ao Consulado dos EUA, para protestar contra a condenação ilegal do militante negro Mumia Abu Jamal.

Jamal havia sido condenado à morte por, supostamente, ter assassinado um policial branco. Após intensa mobilização dos movimentos negros e populares pelo mundo afora, a sua condenação foi suspensa, mas ele continua preso, aguardando novo julgamento. Foi uma grande vitória do movimento popular mundial, que saiu às ruas em defesa da vida.

execução

rnos Negros

agosto, ocorreu o lançamento dos
18, publicado pelo Quilombhoje e
aculdade de Direito do Largo São
oras. No mesmo dia, às 20 horas
e Mulçumanos Latino Americanos,
rica Latina, ambos em São Paulo.

a Barbárie, em
sa da vida!

al Nolasco (PCdoB), representando
anhamento das Comemorações da
i dos Palmares, participou de uma
nte ao Consulado dos EUA, para
idenação ilegal do militante negro

ido condenado à morte por,
assinado um policial branco. Após
s movimentos negros e populares
a condenação foi suspensa, mas
ardando novo julgamento. Foi uma
ento popular mundial, que saiu às

Folha nº 195 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Racismo e genocídio no Brasil

Com os objetivos de organizar a Marcha a Brasília, ocorrida dia 20 de novembro, e redigir um documento para expressar a visão dos negros sobre o racismo moderno no Brasil e aprofundar o debate sobre o genocídio que acomete a população não-branca no país, foi realizada a Plenária Nacional e Popular do Movimento Negro, dia 8 de julho de 1995, em São Paulo.

A Plenária foi organizada pela Coordenação Nacional de Entidades Negras, pela CUT, União de Negros pela Igualdade (Unegro) e Movimento Negro Unificado (MNU), reuniu cerca de 450 pessoas de diversos estados brasileiros., dirigentes sindicais, religiosos, do movimento negro, remanescentes de Quilombos, universitários negras e mulheres negras.

A Marcha. Além do intenso e importante debate ocorrido na Plenária, criou-se uma Comissão Executiva da Marcha para ser uma Coordenação Nacional da Marcha, cujo objetivo foi o de organizar a Marcha a Brasília e redigir um texto para ser entregue ao presidente da República, denunciando a situação da vida dos negros ~~no país.~~

A Unegro fez parte da Comissão Executiva e da Coordenação Nacional e Estadual da Marcha. Essa manifestação foi marcada porque o Estado brasileiro foi formado sob a marca da ideologia do racismo, que justificou a escravidão e as desigualdades sociais do capitalismo. A sua lógica é a do extermínio, da negação do poder à maioria. Por isso, rebele-se contra o racismo.

Afro-brasileiros

Folha nº 194 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

zelado na defesa das normas que obriga o país assinante a cumprir os direitos nela estabelecidos?"

O representante da Fundação Seade, professor Miguel Chaia, apresentou dados reveladores. De acordo com ele, a taxa de desemprego entre a população branca gira em torno de 12% e na população negra está na casa dos 15%. Para se ter uma idéia, a taxa de desemprego entre os jovens negros de 10 a 14 anos chega a 43%, entre 15 e 17 atinge 35%, mulheres 20% e entre os homens negros 10%. Segundo ele, esse dado é "extremamente relevante da distinção por sexo e faixa etária", que ocorre em nossa sociedade. Também constatou-se que numa mesma jornada de trabalho, o rendimento dos negros é inferior a dos brandos em torno de 60%.

Racismo Cordial. O caderno especial, *Racismo Cordial*, feito pelo jornal *Folha de S. Paulo*, trouxe à tona um estudo aprofundado sobre a questão étnica no país. Segundo essa pesquisa, 87% dos não-brancos manifestam racismo no Brasil, mas somente 10% entendem como preconceito a postura que assumem. 89% dos brasileiros acreditam que os brancos têm racismo em relação aos negros. São racistas

A Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) feita em 1976 detectou 135 denominações de cores diferentes da população brasileira. Resultado do massacre sofrido pelos negros e não-brancos sem precedentes no país. Segundo dados do IBGE, há no Brasil 4 milhões e 800 mil negros com 16 ano ou mais. Até mesmo nos dados oficiais há preconceito.

Por isso, é fundamental combater a implantação do neoliberalismo em nosso país e em todo o mundo, porque esse projeto exclui milhões de seres humanos do progresso e da vida.

Folha nº 193 do proc
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Mercado de Trabalho discrimina

Ao abrir o seminário *O Negro no Mercado de Trabalho*, realizado na Câmara Municipal de São Paulo, em 30 de junho, o vereador Vital Nolasco enfatizou alguns aspectos da discriminação sofrida pelos negros no mercado de trabalho. Para ele, o desemprego é o maior mal que atinge os pobres, principalmente no Terceiro Mundo e os negros são os que mais sofrem com esse processo.

Estiveram presentes no seminário diversas lideranças sindicais, um representante da Fundação Seade, do Dieese e da OIT. Também compareceram inúmeras personalidades do meio político e do movimento negro e popular.

Pesquisa reveladora. Numa pesquisa do *Datafolha*, segundo Nolasco, descobriu-se que 70% dos negros brasileiros têm emprego, mas a metade não ultrapassa os vencimentos de R$ 200,00, por mês. Segundo essa pesquisa, 26% dos negros que estão empregados ganham de 2 a 5 salários mínimos e 22% recebe até 2 mínimos, enquanto somente 7% ultrapassa os 20 salários mínimos.

Por isso, a questão étnica não pode ser vista separadamente das questões sociais. O representante da Organização Internacional do Trabalho, Fernando Serrano, dissecou sobre a **Convenção 111** e disse que ela foi instalada no país em 30 de novembro de 1964, mas que 30 anos depois cabe perguntar: se "o Brasil tem

Folha nº 192 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Lei Áurea em discussão

Para comemorar o 107º aniversário da abolição da escravatura, em 13 de maio de 1888, fez-se Sessão Solene, a pedido do vereador Vital Nolasco (PCdoB), no dia 11 de maio de 1995. A Lei Áurea assinada pela Princesa Izabel coroou um projeto das elites de sufocar as lutas dos negros e impedir que houvesse transformações radicais na sociedade.

Neste ato discutiu-se o Movimento pelas Reparações, pelo qual o movimento negro está lutando. Este movimento consiste em que os negros cobrem reparação do Estado brasileiro pelos serviços prestados por seus antepassados à nação. Este movimento entrou com ação na Justiça, em dezembro de 1994, para que a Justiça Federal brasileira declare a responsabilidade do Estado pela situação de miséria, que os descendentes de escravos vivem no país.

Tribunal Zumbi dos Palmares.

No dia 12 de maio, dando seqüência ao planejamento das atividades referentes aos 300 anos de Zumbi dos Palmares, o Fórum Estadual de Entidades Negras de são Paulo realizou o *Tribunal Zumbi dos Palmares*, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo.

Quem participou: Benca —

Folha nº 191 do proc
Nº 0018 de 1994
O funcionário

A lança de Zumbi está viva

Em 10 de março de 1995 ocorreu uma reunião para preparar a instalação da Comissão De Acompanhamento das Comemorações da Imortalidade de Zumbi dos Palmares e no dia 7 de abril, a Comissão foi instalada em Sessão Solene. Neste dia, a lança guerreira de Zumbi foi lançada.

Diversas entidades e personalidades que se destacaram na luta contra o racismo, receberam homenagem: Marta Terezinha Godinho, secretária estadual da Criança, Família e Bem-Estar Social; o vereador José Índio; a senhora Olímpia, das mais antigas sambistas de São Paulo; o prof. Eduardo de Oliveira, militante do movimento negro; o prof. Lucrécio, do Núcleo de Consciência Negra da USP; Vicente Paulo da Silva, presidente da CUT; Ubiraci Dantas de Oliveira, vice-presidente da CGT; Carlos Coelho, coordenador da Negra Música; Sidney, vice-presidente da juventude AIMA; Luiz C. Felipe, diretor do Sintaema; João de Oliveira, diretor do Sindicato dos Bancários/SP; vereadora Ana Martins; Miriam Kuntz, presidente nacional do movimento jovem AIMA; Maria A. São Bento, coordenadora do CEERT; Maria das Dores Pereira; Denis de Oliveira, coordenador geral da Unegro e representante da Força Sindical.

Todos os presentes ressaltaram a importância de Zumbi dos Palmares para a nossa história e da instalação dessa Comissão, que se propôs a integrar um programa de comemorações, entre debates, palestras, seminários, shows, atividades artísticas, publicações, passeatas, atos públicos e muitas outras atividades durante todo o ano de 1995. Ela cumpriu perfeitamente o seu papel.

+ espaço

Folha nº 190 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Zumbi comandante guerreiro do Brasil

Diz a bela canção **Zumbi**, de Gilberto Gil e Wally Salomão, com toda razão que:

"Zumbi comandante guerreiro/Guerreiro mor-capitão/Da capitania da minha cabeça"...

Zumbi liderou o Quilombo dos Palmares e resistiu até o fim, não se curvando aos senhores.

Dia 20 de novembro de 1695, Zumbi foi assassinado brutalmente pelas forças repressoras. Mas o seu grito ecoa em todas as lutas sociais do país. Nos 300 anos de sua morte Zumbi continua vivo nos corações e mentes dos brasileiros que desejam uma nação livre, democrática e soberana, porque: ..."*Da guerra/Meu Quilombo/Encandecendo a Serra/Tal e qual moleque/Do mestre escola de samba/Jogo de ladeira, rabo de arraia/Fogo de liamba/Abastado de todo estopim/De todo motim/De cada intervalo/Da guerra sem fim*"... (Gil/Salomão).

A seguir as principais atividades da *Comissão Zumbi dos Palmares*.

Vital Nolasco
Presidente

financeira.

* Que toda a contratação de pessoal seja feita por meio de concursos públicos, com regras transparentes e democráticas para todos os participantes, dando preferência aos deficientes físicos e que se tenha instrumentos para que se faça cumprir estas determinações.

2) Combater a fome e a miséria, por meio de:

* Recuperação dos equipamentos sociais sucateados nas últimas gestões, principalmente a Saúde Pública, Educação e Habitação, implantação do PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher) e do SUS (Sistema Único de Saúde), legalização do aborto e contra a privatização da saúde e da educação;
* Política agrícola centrada na produção de culturas alimentares;
* Medidas emergenciais de combate à fome e a miséria, como a instituição do Programa de Garantia de Renda Mínima (proposto pelo senador Eduardo Suplicy), organização de frentes de trabalho e distribuição de alimentos às famílias carentes pelo poder público;
* Programa de moradia popular e que este programa seja realmente popular, com o valor da prestação baseado no salário do pretendente e que as moradias não sejam tão afastadas dos centros como hoje, o que inviabiliza a participação da população nos movimentos sociais, dificulta o deslocamento para o trabalho, lazer, escola, etc.

3) Combater a violência policial, por meio de:

* Desmilitarização da polícia militar, subordinando-a totalmente ao poder civil e com controle da sociedade, apoiando o projeto de lei do deputado federal Hélio Bicudo;
* Aplicação total do Estatuto da Criança e Adolescente;
* Revisão do Código Penal e Civil e reformulação do Poder Judiciário;
* Investigação, julgamento e punição dos integrantes de grupos de extermínio, esquadrões da morte e matadores de aluguel ("pés de pato") bem como dos policiais envolvidos em assassinatos de civis.
* Proibição das Forças Armadas de intervirem em conflitos internos, restringindo suas ações à defesa das fronteiras.

UNEGRO/SP - Caixa Postal 15.673 - CEP: 03316-990 - S. Paulo (SP)
Tel: (011) 253-4545 código 745 (BIP/recados)

Folha nº 182 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

UNIÃO DE NEGROS PELA IGUALDADE
UNEGRO

O NEGRO QUER TRABALHAR, COMER, EDUCAR-SE E VIVER

Resolução do II Seminário Nacional da Unegro, realizado em Florianópolis - 1994.

CADERNOS LEGÍTIMA DEFESA

O NEGRO QUER TRABALHAR, COMER, EDUCAR-SE E VIVER

"Negros, a vossa alma está sempre com Zumbi dos Palmares (...). A grande missão que vos compete, negros, é baluarte de conquistas práticas a vossa liberdade teórica. (...) Ao vosso lado, irmanados pela má alimentação e pela péssima moradia, pela doença e pela falta de escola, se organizam sob as bandeiras heterogêneas mas unidas da democracia, milhares de homens brancos, amarelos e índios. Formai com eles, pois sóis os que trazeis na vossa carga de direitos um som de correntes arrastadas. Vindes do fundo lôbrego do navio negreiro. E hoje fazeis parte da população mesclada de outro navio de escravos. Sóis a vanguarda dos que pedem a justiça social, dos que exigem acalento da liberdade, dos que querem trabalho, honra e cultura." (Osvaldo de Andrade, discurso pronunciado em 1937 na Frente Negra Brasileira)

A política neoliberal que está sendo aplicada no Brasil está acirrando a concentração de renda, a miséria e a violência racial. A "APARTAÇÃO" brasileira vai ficando mais nítida.

A apartação tem conteúdo social e racial. A população negra que veio ao Brasil na condição de escravos e, graças a abolição gradual e formal, passou para a condição de população marginalizada é a que mais sofre os efeitos perversos da apartação. A segregação brasileira não existe do ponto de vista legal/formal, mas é confirmada por todos os indicadores sociais: os negros são maioria entre os desempregados, entre os famintos e miseráveis e entre as vítimas da violência policial.

Todos os mecanismos existentes na sociedade brasileira sinalizam para uma **transferência de renda** dos mais pobres para os mais ricos. Esta distribuição de renda "inversa" é consequência do modelo de desenvolvimento econômico adotado pelas classes dominantes brasileiras que priorizam o atendimento às demandas externas e a um mercado consumidor restrito e elitista. O mesmo país que fabrica o Ômega Suprema é o que tem uma escassa rede de saneamento básico. Em Canapi, a família dos Malta (da ex-primeira dama Rosanne Collor) possui mais água na sua piscina particular que o reservatório público de água potável do município.

A apartação tem consequências políticas. A participação dos segmentos da classe A (mais favorecida) em entidades e associações é de 56,3% enquanto que na classe D (os mais desfavorecidos) tem um índice de participação em entidades de apenas 36,3%. Entre os que ainda estão no mercado formal de

Folha n.º 185 do proc. N.º 0018 de 1989 O funcionário

O perfil social das vítimas da PM e dos grupos de extermínio de crianças e adolescentes bate no essencial: negros, pobres, moradores da periferia, renda inferior a 1 salário mínimo. E mais: a maioria é inocente.

A Polícia Militar transformou-se num órgão autônomo onde seus crimes são julgados num tribunal especial, o tribunal militar. É praticamente um autocontrole, a própria instituição julgando a instituição. Raras são as punições. Os assassinatos praticados por policiais militares quando muito, são julgados como abuso de autoridade nunca como homicídios.

Os comandantes dos órgãos de repressão e de "segurança pública" são os mesmos da repressão da ditadura militar 64/85. Os integrantes dos grupos de extermínio de crianças foram integrantes da repressão política da ditadura militar 64/85. O aparelho repressivo que reprimia os opositores ao regime vem servindo para assassinar a população marginalizada.

A ação da Polícia e dos grupos de extermínio não pode ser vista de forma isolada. Tem uma motivação ideológica: a de que deve-se exterminar todos aqueles que não se enquadram no sistema vigente. Assim, negros, pobres, jovens, trabalhadores, moradores da periferia que hoje são sistematicamente excluídos do sistema formal de trabalho, de educação, de consumo, enfim do exercício da cidadania devem ser sumariamente executados conforme declara taxativamente o documento da Escola Superior de Guerra, de 1988.

PARA ISSO O NEGRO QUER

1) Combater a recessão econômica por meio de:

* Política de crescimento econômico soberano baseado no atendimento e ampliação do mercado consumidor interno, geração de empregos e redistribuição de renda;
* Cessar e reverter a privatização das estatais, reequipá-las e devolver-lhes a capacidade de investimento;
* Não pagamento da dívida externa, pois não reconhecemos a sua legitimidade e o seu pagamento significa fome e miséria para o povo brasileiro, em especial, a população negra;
* Reforma agrária anti-latifundiária;
* Aumento do poder aquisitivo dos salários, em especial do salário mínimo, manutenção dos direitos sociais previstos na Constituição; revisão da CLT (apoio ao projeto do deputado federal Aldo Rebelo);
* Não pagamento da dívida interna que gera a especulação e a ciranda

Folha n.º 183 do proc
Nº 0018 de 1994
O funcionário Unegro

armazenamento de alimentos, a CPI da Fome do Congresso Nacional denunciou, recentemente, a máfia dos armazéns que desperdiça alimentos aos montes por falhas na armazenagem, superfaturam os preços e até mesmo desviam alimentos estocados pelo governo. Empresários desta máfia engordam os seus lucros as custas da miséria de milhões de brasileiros.

O NEGRO QUER SE EDUCAR

O acesso ao sistema formal de ensino, embora garantido pela Constituição a todos os brasileiros, é barrado às populações mais pobres, em especial os negros. Os últimos dados do IBGE demonstram isto: há mais analfabetos entre os negros (30,1%) e os pardos (29,3%) que os brancos (12,1%). Barrado o seu acesso ao ensino, a população negra, especialmente os mais jovens, vem reduzidas suas perspectivas de ascensão profissional e social.

Além das barreiras no sistema formal de ensino, os currículos adotados na maioria das escolas estão repletos de visões racistas. Na história do Brasil ensinada nas escolas predomina a história do branco dominador. A contribuição do negro na construção do país não é contada na "história oficial".

Sendo assim, lutamos não só pelo acesso da população negra à escola, como também pela revisão dos currículos, adequando-os a um projeto educacional que vise formar pessoas com consciência da sua história e de sua cidadania, tornando-se necessário, portanto, uma intensa política dos educadores envolvidos e politizados para que seja incluída na grade curricular a história do negro da África até os dias de hoje no mundo, aproveitando o tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares, com um "olhar negro", como tema referencial.

O NEGRO QUER VIVER

Tentar sobreviver com todas estas condições adversas é uma dificuldade. Mas a coisa é pior: o sistema, temeroso do descontrole da imensa população segregada que gestou, sinaliza para o extermínio físico desta população.

O negro é alvo preferencial da Polícia Militar e dos grupos de extermínio. Das crianças e adolescentes mortas por grupos de extermínio, 70% são negras. Das vítimas da Polícia Militar de São Paulo, 48,14% são negros, embora a maioria dos indiciados em inquéritos sejam brancos (68% nos casos de assaltos, 65% nos casos de homicídios e 68% nos casos de estupro), segundo dados do livro "Rota 66", de Caco Barcellos.

trabalho, apenas 17,2% são sindicalizados. O sistema de representação da sociedade civil também sofre distorções com a apartação brasileira.

O racismo é a manifestação de tudo isto. O impedimento ao trabalho, à alimentação, moradia, ao estudo e ao exercício do direito fundamental da vida são as manifestações mais cruéis do racismo. O negro que trabalhar - não há emprego. O negro quer comer - não há comida. O negro quer morar - não há casa. O negro quer estudar - não há uma política educacional que garanta este direito. O negro quer viver - os tiros disparados pelos policiais e e matadores não deixam.

A apartação brasileira não é prevista em leis, mas é praticada no dia a dia. É pilar do sistema capitalista dependente brasileiro. Por isto, nossa luta não se restringe a mudança ou a criação de leis. **Derrubar o sistema de extermínio é a nossa bandeira. Construir um sistema político, econômico e social onde impere a lógica da vida é o nosso objetivo.**

O NEGRO QUER TRABALHAR, COMER, EDUCAR-SE E VIVER!

O NEGRO QUER TRABALHAR

A história do negro está ligada ao trabalho. A história econômica do Brasil está ligada ao trabalho negro. Foi com o trabalho escravo do negro que o Brasil constituiu a estrutura básica para o seu desenvolvimento. Tecnologias dominadas pelo país atualmente, como da extração mineral e da metalurgia foram desenvolvidas a partir dos conhecimentos ancestrais do povo negro. Um dos quilombos que nos deixa uma referência disto é o de Palmares, por ter sido o primeiro local onde foi forjado o ferro, as muralhas, a cerâmica e reconhecido como o primeiro estado livre brasileiro. Portanto, o que há de positivo e avançado na economia do país teve a contribuição do negro. Já o subdesenvolvimento, miséria e todas as mazelas do sistema social do país são consequências dos modelos econômicos implantados no país a partir da colonização do branco europeu.

O que separa o negro da condição de morar dignamente da de morar embaixo da ponte é ter a carteira assinada e um salário digno. O mínimo de garantia de sobrevivência do negro depende da sua inserção no mercado de trabalho formal. Mesmo quando consegue ingressar no mercado formal de trabalho, os mecanismos racistas impedem a sua ascensão profissional e o submete a discriminações salariais. Políticas econômicas e industriais que reduzem o mercado de trabalho impedem esta possibilidade do negro romper o muro da segregação. Por isto, o desemprego é o principal alicerce da apartação.

Folha nº 184 do proc.
Nº 0018 Unegro de 19 94

O desemprego existente hoje no Brasil é fruto das seguintes medidas:

1) RECESSÃO ECONÔMICA: A recessão econômica veio com mais intensidade, como exemplo mais recente, no governo Collor. O arrocho brutal dos salários e abertura do mercado nacional para as importações fechou várias pequenas e médias indústrias, gerando uma massa imensa de desempregados. Em geral, os primeiros a serem cortados são os ocupantes de funções não qualificadas, onde predominam os negros.

2) NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: Engloba a adoção de novas tecnologias e a terceirização. Graças a isto, o Brasil vem experimentando índices de crescimento econômico combinados com aumento do desemprego. Ou seja, as indústrias reduzem a mão de obra , mas aumentam a produção. Em 1993, o Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 5%. Mas. mais de 20 milhões de trabalhadores brasileiros estavam desempregados ou sub-empregados, recebendo menos de um salário mínimo. A terceirização causa de imediato, redução dos salários e a piora das condições de trabalho. Os setores que vem mais sendo terceirizados, tanto no setor público como no setor privado, são limpeza, refeitório e vigilância, onde predominam os negros e as negras.

3) PRIVATIZAÇÃO DAS ESTATAIS: Em todo o processo de privatização, há o que os compradores das ex-estatais chamam de "enxugamento" (leia-se corte). Os trabalhadores negros e negras são os primeiros atingidos pelo fato da maioria ocupar as funções não qualificadas. Além disto, os critérios racistas de seleção impedem o reaproveitamento. Em geral, as empresas estatais contratam por meio de concursos públicos, um critério que, embora careça de total transparência, dá melhores condições do negro ingressar no mercado de trabalho do que as "seleções" feitas pelas empresas privadas, onde os critérios nunca são bem definidos, abrindo espaço para critérios racistas e machistas.

O NEGRO QUER COMER

Sem trabalho, não há salário. Sem salário, não há comida. Resultado: 32 milhões de brasileiros passam fome e 40% da população brasileira não consome o suficiente para a sua reprodução.

A desnutrição traz consequências graves: o Brasil é um dos líderes em mortalidade infantil, aparecem em regiões mais miseráveis uma geração de homens nanicos chamados de homens gabirus e pessoas disputam restos de comida nos lixos das grandes metrópoles. Tal cenário vai se agravando e joga o Brasil para o 64. posto na classificação de nível de vida e um dos piores distribuições de renda do mundo.

A mobilização social que a campanha contra a fome liderada por Betinho trouxe recentemente é um dos indicadores da gravidade do problema.

Nós, da Unegro, consideramos que a fome é consequência direta do tipo de desenvolvimento econômico adotado pelas elites. Pode-se expressar isto, por exemplo, na comparação do crescimento das culturas agrícolas entre 1980/82 e 1990/92.

Cult. Alimentares:
Feijão + 18,18%
Mandioca -7,42%
Arroz +11,11%
Cult. Exportação:
Soja +136,84
Laranja +205,17%
Culturas Industriais
Cana de Açúcar +186,95%
Milho + 53,20%

Há uma nítida opção pelo incremento das culturas de exportação e indústrias em detrimento das culturas alimentares. Mesma lógica do período colonial-escravocrata: havia cana-de-açúcar para exportação, mas faltavam alimentos para a população da colônia. Por isto, o Banco Central brasileiro bate recordes de reservas de dólares - há dólares sobrando nos cofres do banco. Mas há arroz e feijão faltando na mesa do povo.

Além desta opção política, há outros dois problemas do setor agrícola causadores da fome: a concentração fundiária e o armazenamento.

A concentração fundiária é um problema que vem desde os tempos da colônia e faz parte da estrutura do capitalismo dependente brasileiro. O Brasil possui um dos menores índices de aproveitamento da terra (cerca de 37%) embora existam milhões de famílias de camponeses sem terra. Os países que efetuaram uma reforma agrária conseguem ter um índice de aproveitamento da terra bem maior, como o México (90%).

Os negros foram os primeiros "sem-terra" do Brasil: abolida a escravatura, manteve-se intacto o latifúndio, impedindo o ex-escravo negro de continuar trabalhando na terra na condição cidadão livre. Quanto ao problema do

families by public power;

* A true popular dwelling program, with installment value based on the buyer's wages, with houses not so far from the centres as today, what impossibilitates the participation of the people insocial movements, difficults the access to jobs, leisure, school, etc.

3) Fight against policial violence, through:

* Demilitarization of the Military Police, subordinating it entirely to the civil power with society control, supporting Law project from congressman Helio Bicudo;
* Total use of the Child and teenager Statute;
* Penal and Civil Codes revision and reformulation of Judiciary Power;
* Investigation, judgement and punishing of those involved in anihilation groups, death squadrons and hired guns ("duck feet"), as well as of the police officers involved in the murder of civilians;
* Forbiding the armed forces of intervening in internal conflicts, restricting its actions to the fronteer defences.

UNEGRO/SP P.O. box 15.673 - CEP 03316-990 -S.Paulo(SP)
Brazil
Phone/Fax: 0055 (11) 607-1682

BLACKS FOR EQUALITY UNION
UNEGRO

Folha n 186 do proc
N° 0018 de 1994
O funcionário

THE BLACK WANTS TO WORK, EAT, LEARN AND LIVE

II Unegro National Seminary Resolution
Florianopolis - 1994.

SELF DEFENSE BOOKS

market to importations resulted in several little and medium enterprises to close their doors, generating a huge mass of unemployed workers. Generally, the first to be cutted are those of non qualified functions, where blacks are majority.

2) NEW FORMS FOR WORK ORGANIZATION: includes the adoption of new thecnologies and third part work. Thanks to this, Brazil is experiencing economic growth combined with more unemployment. In other words, industries are reducing work force, but raising production. In 1993, Brazilian Gross National Product raised 5%. But over 20 million brazilian workers were unemployed or under employed, gaining less than a minimum wage. Third part politics causes imediately a reduction of wages and the worsening of labour conditions. Areas where this is happening the most are cleaning, cooking and surveillance, where the blacks predominate.

3) STATE COMPANIES' PRIVATIZATION: in every privatization process there is what buyers call "downsizing" (read cut). Black employees are the first on the line because the majority is assigned to non qualified functions. Besides, the racist selection criteria doesn't allow rearranging. Usually, state companies admit employees by means of public exams, a criterium that, although not completewly transparent, gives better conditions for blacks to join the work market than "selections" conducted by private companies, where there are no well defined criteria, open a gap for racist and machist criteria.

THE BLACK WANTS TO EAT

Without a job, there are no wages. Without wages, no food. As a result, 32 million Brazilians are starving and 40% of total population doesn't consume enough for their reproduction.

Undernourishment brings severe consequences: Brazil is one of the leaders in children's death rate, in the most miserable regions there is a generation of short men called *gabirus* and people fight for remains of food in big cities's trash. Such a scenery is getting worst and trows Brazil to the 64th place in life level classification, having one of the worst revenue distributions all over the World.

Recently, the social mobilization brought by Betinho's campaign against starvation is an indicator of the complexity of this problem.

We, at Unegro, consider starvation as the direct consequence of the kind of economic development adopted by the élites. This can be expressed, for an instance, by comparing the growth of agriculture between 190/82 and 1990/92:

Folha nº 188 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Alimentary Cultures:
Bean +18,18%
Manioc -7,42%
Rice +11,11%
Exporting Cultures:
Soy +136,84%
Orange +205,17%
Industrial Cultures:
Sugar Cane +186,95%
Corn +53,20%

There is a clear option for incrementing exporting and industrial cultures in detriment of alimentary cultures. The same logic of colonial proslavery period: there was sugar cane for exporting, but there was no food for the colony population. That's why the Brazilian Central Bank breaks records of dollar reserves - there are plenty of dollars in the coffers. But no rice and bean on people's plates.

Besides this political option, there are other two problems in the agricultural area that contribute to starvation: land concentration and stocking.

Land concentration is a problem since colonial times and is part of Brazil's dependent capitalist structure. Brazil has one of the lowest land utilization rates (around 37%) but there are millions of peasant families without land. Countries that have made an agrarian reform can reach far bigger indexes, like Mexico (90%).

Blacks were the first "landless" in Brazil: after the end of slavery, latifundium was unchanged, preventing the black ex-slave from still working in the land in a free citizen condition. Regarding food storage, National Congress' Investigation Comitee for Starvation denounced, recently, the warehouse Mob that wastes tons of food by storage mistakes, overrates prices and even embezzle food stocked by the Government. This Mob's entrepeneurs are getting richer with millions of brazilians' mysery.

THE BLACK WANTS TO LEARN

Access to the formal instruction system, although granted to all Brazilians by the Constitution, is forbbiden to the poorer, specially blacks. IBGE's latest data are a statement of this: there are more iliterates among blacks (30,1%) and

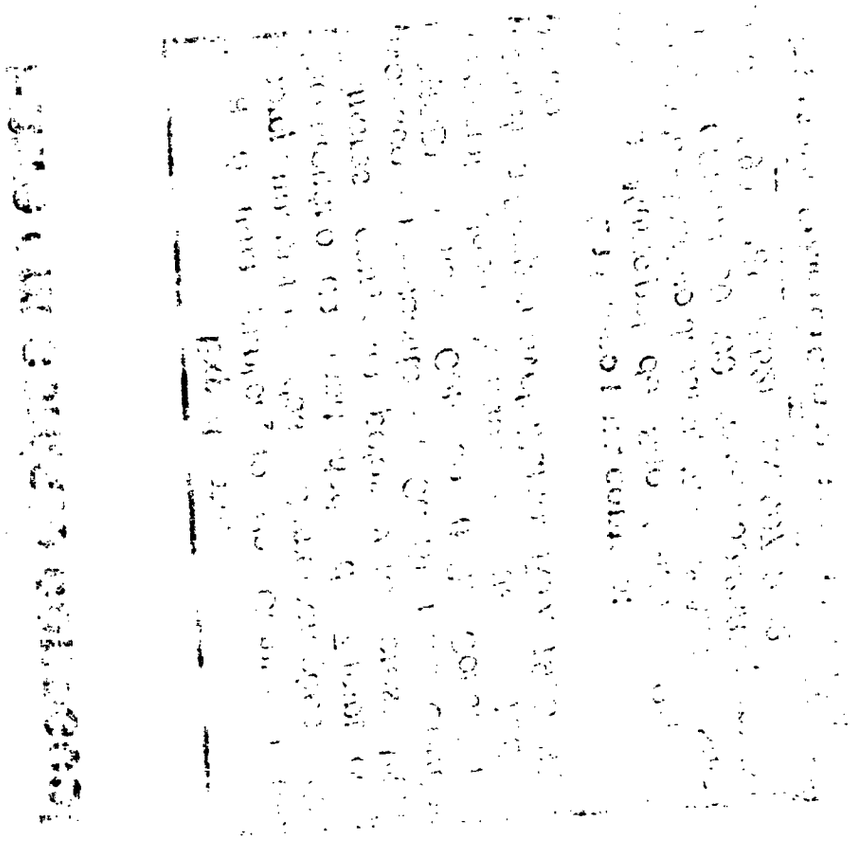
Folha n.º 203 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO COMEMORATIVA DO TRICENTENÁRIO DE IMORTALIDADE DE ZUMBI DOS PALMARES

No dia 25 de maio de 1995, a ***Comissão Comemorativa do Tricentenário da Imortalidade de Zumbi dos Palmares da Câmara Municipal*** de

de



✓ Encaminhamento de propostas e sugestões que serão encaminhadas oficialmente pela ***Comissão do Tricentenário***.

✓ ***A próxima reunião da Comissão será realizada dia 19 de junho de 1995, às 16 horas na Câmara Municipal de São Paulo, no auditório Tiradentes.***

✓ ***Mais informações :telefone 259 8388 ; gabinetes dos vereadores Vital Nolasco (1305, 1552,1489 e 1390); Ítalo Cardoso (1499, 1511, 1595 e 1596) e Lídia Corrêa (1287, 1292, 1643 e 1644)***

A Sua Excelência ,o Senhor
Neninho de Obaluyaêi
DD Coordenador do Centro Resistência Negra Java-Angola-S.P..

Cód. 0561

Folha n.º 204 de proc.
N.º 0018 de 1990
O funcionário

RELATÓRIO CONCLUSIVO DA COMISSÃO ESPECIAL PARA ACOMPANHAR A PREPARAÇÃO E PARTICIPAR DOS EVENTOS, A NÍVEL MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL, RELACIONADOS AO TRICENTENÁRIO DE MORTE DE ZUMBI DOS PALMARES.

Zumbi: 300 anos
...A Felicidade do negro
é uma felicidade guerreira...
(Gilberto Gil-Wally Salomão)

ZUMBI COMANDANTE GUERREIRO DO BRASIL

Diz a bela canção Zumbi, de Gilberto Gil e Wally Salomão, com toda razão que:

ó Zumbi comandante guerreiro/Guerreiro mor-capitão/Da capitania da minha cabeção...

Zumbi liderou o Quilombo dos Palmares e resistiu até o fim, não se curvando aos senhores.

Dia 20 de novembro de 1695, Zumbi foi assassinado brutalmente pelas forças repressoras. Mas o seu grito ecoa em todas as lutas sociais do país. Nos 300 anos de sua morte Zumbi continua vivo nos corações e mentes dos brasileiros que desejam uma nação livre, democrática e soberana, porque: ... Da guerra/Meu Quilombo/Encandecendo a Serra/Tal e qual moleque/Do mestre escola de samba/Jogo de ladeira, rabo de arraia/Fogo de liamba/Abastado de todo estopim/De todo motim/De cada intervalo/Da guerra sem fim...(Gil/Salomão). A seguir as principais atividades da Comissão Zumbi dos Palmares.

ABERTURA

A lança de Zumbi está viva

Em 10 de março de 1995 ocorreu uma reunião para preparar a instalação da Comissão De Acompanhamento das Comemorações da Imortalidade de Zumbi dos Palmares e no dia 7 de abril, a Comissão foi instalada em Sessão Solene. Neste dia, a lança guerreira de Zumbi foi lançada.

Diversas entidades e personalidades que se destacaram na luta contra o racismo, receberam homenagem:CUT, CGT, Força Sindical, Núcleo de Consciência Negra da USP, Forum de Entidades Negras do Estado de São Paulo, Frente Negra Brasileira (Professor Francisco Lucrécio), Escola de Samba Vai-Vai (Tia Olímpia), professor Milton Santos (USP), professor Eduardo de Oliveira, Conselho da Comunidade Negra de São Paulo, CEERT, Coordenação Estadual de Universitários Negros e Negras, Quilombhoje (Cadernos Negros), Movimento Negro Unificado-MNU, Aché Ilé Obá, Casa do Rapper, Forum das Mulheres Negras de São Paulo. O

Folha n.º 295 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

professor Lucrécio discursou em nome de todos os homenageados da noite.

Todos os presentes ressaltaram a importância de Zumbi dos Palmares para a nossa história e da instalação dessa Comissão, que se propôs a integrar um programa de comemorações, entre debates, palestras, seminários, shows, atividades artísticas, publicações, passeatas, atos públicos e muitas outras atividades durante todo o ano de 1995. Assim, a Comissão Zumbi dos Palmares cumpriu o seu papel.

13 DE MAIO

Lei Áurea em discussão

Para comemorar o 107º aniversário da abolição da escravatura (13 de maio de 1888), fez-se Sessão Solene, a pedido do vereador Vital Nolasco (PCdoB-SP), no dia 11 de maio de 1995.

Neste ato discutiu-se o Movimento pelas Reparações, pelo qual o movimento negro está lutando. Este movimento consiste em que os negros cobrem reparação do Estado brasileiro pelos serviços prestados por seus antepassados à nação. Este movimento entrou com ação na Justiça, em dezembro de 1994, para que a Justiça Federal brasileira declare a responsabilidade do Estado pela situação de miséria, que os descendentes de escravos vivem no país.

Tribunal Zumbi dos Palmares

No dia 12 de maio, dando sequência ao planejamento das atividades referentes aos 300 anos de Zumbi dos Palmares, o Fórum Estadual de Entidades Negras de São Paulo realizou o Tribunal Zumbi dos Palmares, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, presidido pela senadora Benedita da Silva (PT-RJ), tendo como advogado de acusação, o deputado federal Hélio Bicudo (PT-SP) e como advogado de defesa o Dr. Celso Fontana, da Comissão de Direitos Humanos da OAB. O Estado brasileiro foi condenado pelas atrocidades cometidas contra os afro-brasileiros e os povos não-brancos.

O NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO

Mercado de Trabalho discrimina

Ao abrir o seminário O Negro no Mercado de Trabalho, realizado na Câmara Municipal de São Paulo, em 30 de junho, o vereador Vital Nolasco enfatizou alguns aspectos da discriminação sofrida pelos negros no mercado de trabalho. Para ele, o desemprego é o maior mal que atinge os pobres, principalmente no Terceiro

Folha n.º 206 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

Mundo e os negros são os que mais sofrem com esse processo.

Estiveram presentes no seminário diversas lideranças sindicais, um representante da Fundação Seade, do Dieese e da OIT. Também compareceram inúmeras personalidades do meio político e do movimento negro e popular.

Pesquisa reveladora. Numa pesquisa do Datafolha, segundo Nolasco, descobriu-se que 70% dos negros brasileiros têm emprego, mas a metade não ultrapassa os vencimentos de R$ 200,00, por mês. Segundo essa pesquisa, 26% dos negros que estão empregados ganham de 2 a 5 salários mínimos e 22% recebe até 2 mínimos, enquanto somente 7% ultrapassa os 20 salários mínimos.

Por isso, a questão étnica não pode ser vista separadamente das questões sociais. O representante da Organização Internacional do Trabalho, Fernando Serrano, dissecou sobre a Convenção 111 e disse que ela foi instalada no país em 30 de novembro de 1964, mas que 30 anos depois cabe perguntar: se o Brasil tem

O Negro no Mercado de Trabalho

zelado na defesa das normas que obriga o país assinante a cumprir os direitos nela estabelecidos?

O representante da Fundação Seade, professor Miguel Chaia, apresentou dados reveladores. De acordo com ele, a taxa de desemprego entre a população branca gira em torno de 12% e na população negra está na casa dos 15%. Para se ter uma idéia, a taxa de desemprego entre os jovens negros de 10 a 14 anos chega a 43%, entre 15 e 17 atinge 35%, mulheres 20% e entre os homens negros 10%. Segundo ele, esse dado é extremamente relevante da distinção por sexo e faixa etária, que ocorre em nossa sociedade. Também constatou-se que numa mesma jornada de trabalho, o rendimento dos negros é inferior a dos brandos em torno de 60%.

Racismo Cordial

O caderno especial, Racismo Cordial, feito pelo jornal Folha de S. Paulo, trouxe à tona um estudo aprofundado sobre a questão étnica no país. Segundo essa pesquisa, 87% dos não-brancos manifestam racismo no Brasil, mas somente 10% entendem como preconceito a postura que assumem. 89% dos brasileiros acreditam que os brancos são racistas em relação aos negros.

A Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) feita em 1976 detectou 135 denominações de cores diferentes da população brasileira. Resultado do massacre sofrido pelos negros e não-brancos sem precedentes no país. Segundo dados do IBGE, há no Brasil 4 milhões e 800 mil negros com 16 ano ou mais. Até mesmo nos dados oficiais há preconceito.

Folha n.º 207 do proc.
N.º 0018 de 1994
O funcionário

Por isso, é fundamental combater a implantação do neoliberalismo em nosso país e em todo o mundo, porque esse projeto exclui milhões de seres humanos do progresso e da vida.

PLENÁRIA NACIONAL E POPULAR

Racismo e genocídio no Brasil

Com os objetivos de organizar a Marcha a Brasília, ocorrida dia 20 de novembro, e redigir um documento para expressar a visão dos negros sobre o racismo moderno no Brasil e aprofundar o debate sobre o genocídio que acomete a população não-branca no país, foi realizada a Plenária Nacional e Popular do Movimento Negro, dia 8 de julho de 1995, em São Paulo.

A Plenária foi organizada pela Coordenação Nacional de Entidades Negras, pela CUT, União de Negros pela Igualdade (Unegro) e Movimento Negro Unificado (MNU), reuniu cerca de 450 pessoas de diversos estados brasileiros., dirigentes sindicais, religiosos, do movimento negro, remanescentes de Quilombos, universitários negras e mulheres negras.

A Marcha. Além do intenso e importante debate ocorrido na Plenária, criou-se uma Comissão Executiva da Marcha para ser uma Coordenação Nacional da Marcha, cujo objetivo foi o de organizar a Marcha a Brasília e redigir um texto para ser entregue ao presidente da República, denunciando a situação da vida dos negros no país.

A Unegro fez parte da Comissão Executiva e da Coordenação Nacional e Estadual da Marcha. Essa manifestação foi marcada porque o Estado brasileiro foi formado sob a marca da ideologia do racismo, que justificou a escravidão e as desigualdades sociais do capitalismo. A sua lógica é a do extermínio, da negação do poder à maioria. Por isso, rebele-se contra o racismo.

ATIVIDADES

Cadernos Negros

No dia 4 de agosto, ocorreu o lançamento dos Cadernos Negros 18, publicado pelo Quilombhoje e Editora Anita, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, ás 19 horas. No mesmo dia, ás 20 horas houve o Encontro de Mulçumanos Latino Americanos, no Memorial da América Latina, ambos em São Paulo.

Contra a Barbárie, em defesa da vida!

Folha n.º 208 do proc
N.º 0018 de 1990
O funcionário

O vereador Vital Nolasco (PCdoB-SP), representando a Comissão de Acompanhamento das Comemorações da Imortalidade de Zumbi dos Palmares, participou de uma manifestação, em frente ao Consulado dos EUA, para protestar contra a condenação ilegal do militante negro Mumia Abu Jamal.

Jamal havia sido condenado à morte por, supostamente, ter assassinado um policial branco. Após intensa mobilização dos movimentos negros e populares pelo mundo afora, a sua execução foi suspensa, mas ele continua preso, aguardando novo julgamento. Foi uma grande vitória do movimento popular mundial, que saiu ás ruas em defesa da vida.

Esta manifestação de repúdio a essa condenação racista, foi convocada pela CUT e movimentos negros de São Paulo.

QUILOMBO DE RUA/UESP

Aniversário da UESP

Este ano, a União das Escolas de Samba Paulistanas (UESP) comemorou 22 anos de existência e foi homenageada por iniciativa da Comissão Zumbi dos Palmares, por iniciativa do seu presidente, vereador Vital Nolasco. O ato-festa-homenagem ocorreu no dia 29 de setembro, a partir das 20 horas e contou com a presença de aproximadamente 700 pessoas.

Além de inúmeros sambistas de São Paulo, que receberam homenagem, e dos discursos enfatizando a importância da influência negra em nossa cultura, a festa foi abrilhantada pela bateria da Torcida Jovem do Santos Futebol Clube.

Inclusive, houve uma menção emocionada às torcidas organizadas de futebol, que, segundo um diretor da UESP, não são responsáveis pela violência nos estádios, muito menos pela violência que predomina no país, essencialmente contra a população pobre. As torcidas organizadas foram comparadas às escolas de samba, que no passado foram perseguidas e reprimidas.

VEREADORES ANTI-RACISTAS

O Encontro Nacional de Vereadores Anti-Racistas ocorreu dia 17 de agosto deste ano, em Salvador. O vereador Vital Nolasco esteve presente, representando a Comissão de Acompanhamento das Comemorações da Imortalidade de Zumbi dos Palmares.

BENEDITA DA SILVA E MARINA SILVA

Benedita da Silva é paulistana

Folha n.º 209 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

A senadora Benedita da Silva (PT-RJ) recebeu das mãos do vereador Vital Nolasco (PCdoB-SP), em parceria com o Geledés o Título de Cidadã Paulistana, no dia 22 de setembro, a partir das 19 horas, na Câmara Municipal de São Paulo. Benedita da Silva reuniu-se com a comunidade negra, das 16 ás 19 horas, prestando conta de seu mandato e ouvindo sugestões dos militantes.

Com a presença de cerca de 300 pessoas, a senadora ouviu emocionada os discursos altamente elogiosos à sua trajetória política e de vida. Afinal, uma mulher, negra, ex-favelada e evangélica chegou ao Senado Federal.

A senadora agradeceu o Título e disse entender que aumentou a sua responsabilidade, porque ser paulistana é uma honra muito grande, mas também significa um compromisso de solidariedade com a população da mais importante cidade do país.

Marina Silva é paulistana

Veio do Acre, esta mulher que saiu dos seringais e chegou ao Congresso Nacional, como senadora. Marina Silva (PT-AC), uma jovem mulher negra, que representa as lutas dos povos oprimidos da Amazônia. Ela recebeu o Título de Cidadã Paulistana, por iniciativa do vereador Vital Nolasco (PCdoB-SP), em parceria com o Geledés, no dia 10 de novembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal, a partir das 19 horas. Estiveram presentes entre outras importantes personalidades: o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o presidente nacional da CUT, Vicente Paulo da Silva, e importantes lideranças do movimento popular e negro paulistas.

REMANESCENTES DE QUILOMBOS

Terras para produzir!

O problema da terra no Brasil é antigo, mas agravou-se muito nos últimos anos. Na era colonial, os senhores de escravos e o Estado detinham a posse da terra e ninguém discutia nada. Com o fim da escravidão e o advento da República, as terras passaram a ser comercializadas Com isso, os negros e índios foram marginalizados de todo o processo. Inclusive as áreas ocupadas por quilombolas não receberam seu título de propriedade.

Para discutir todas estas questões foi organizado o seminários Remanescente de Quilombos, como parte comemorativa dos 300 anos de Zumbi, por solicitação do vereador Vital Nolasco, em parceria com a Comissão Pró-índio e Fórum Estadual de Entidades Negras, no dia 30 de outubro, na Câmara Municipal.

Estiveram presentes cerca de 200 pessoas e o debate foi profícuo. O senhor Jonas Vilas Boas, do

Folha n.º 210 do proc.
Nº 0018 de 1994
O funcionário

Instituto da Terra, disse que o Instituto, ligado ao governo estadual, está aberto para dialogar sobre a questão. Mas que empresas como a CESP e particulares, de propriedade do senhor Antonio Ermírio de Moraes, por exemplo, atrapalham esse debate.

O representante do Quilombo Ivaporunduva, José Rodrigues, disse admirar muito o Zumbi, porque Zumbi foi um homem que lutou pela libertação e nós também estamos lutando pela nossa libertação.

o vereador Vital Nolasco encerrou o seminário com a afirmação de que o debate não poderia encerrar-se ali, mas que o seminário teve a intenção de contribuir para o aprofundamento da questão e para que se resolva o problema dos remanescentes de quilombos no país.

A MARCHA

Luta contra o racismo tomou conta de Brasília

O ponto culminante das comemorações do tricentenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares, ocorreu no dia de aniversário de sua morte, 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, foi a Marcha a Brasília, capitaneado pela CUT, com a participação de entidades do movimento negro de todo o Brasil e outras entidades da sociedade civil.

Para combater vigorosamente o racismo e a política do governo federal, mais de 30 mil pessoas foram a Brasília. Centenas de caravanas saíram de diversos cantos do país, rumo ao Palácio do Planalto, denunciando as práticas de racismo que acontecem em todo o país.

Protesto vigoroso. A Marcha denunciou, em todo o seu percurso, a política de miséria a que são relegados os negros, os não branco e os brancos pobres no país. Cada vez mais aumenta o número de desempregados, de subempregados, de moradores de rua, de favelados, etc.

Os negros são os que mais sofrem com essa política, porque são os primeiros a serem demitidos, não têm as mesmas oportunidades de frequentar a escola e, inclusive, a juventude negra corre sérios riscos causados pro grupos de extermínio que os atingem em cheio. Por isso, hoje, lutar contra o racismo, é lutar por justiça, por saúde. pública, escola pública e de boa qualidade, por liberdade, por igualdade e pela vida.

CONGRESSO DOS POVOS NEGROS

Direitos dos povos negros

Entre 21 e 25 de novembro de 1995, foi realizado o Congresso Continental dos Povos Negros das Américas, no Parlamento Latino Americano (Parlatino), em São Paulo, organizado pelo Forum Estadual de Entidades Negras,

Folha n.º 211 do proc
N.º 0018 de 1994
O funcionário

Movimento Continental de Resistência Indígena, Negra e Popular e Parlatino. Participaram representantes do Movimento Continental de Resistência Indígena, Negra e Popular; Movimento Negro Brasileiro e Internacional; Setores Institucionais e Não-Governamentais e participantes da Luta Anti-Racista no Brasil e no Mundo.

As conferências tiveram início no dia 22, Ás 20 horas, com o tema "A Globalização da Economia e seus Efeitos sobre as Populações Negras", proferida pelo professor Aluizio Mercadante. No mesmo dia, foi concluído o painel "Contextualização da Sociedade Brasileira nos Trezentos Anos de Imortalidade de Zumbi dos Palmares".

Dia 23, ocorreu a conferência "Violência e Direitos Humanos", com os conferencistas: Paulo Sérgio Pinheiro e a senadora Benedita da Silva. No dia 24, aconteceu o painel "Mulheres Negras construindo a Solidariedade étnica, de Classe e de Gênero". Às 20 horas teve a conferência "Cultura Negra - a Presença da África nas Américas", com os conferencistas Priscilla Kriuize (EUA) e Onoo Kone Okone (Lagos, Nigéria).

A "Declaração" dos Povos Negros das Américas no Tricentenário da Imortalidade de Zumbi dos Palmares, ocorreu dia 25, a partir das 9 horas. E o encerramento do Congresso aconteceu, ós 20 horas, com a apresentação do coral infantil Poliétnico, do Conselho da Comunidade Negra de São Paulo.; Ás 22 horas, a Escola de Samba Rosas de Ouro patrocinou um jantar em sua sede social para os participantes do Congresso e a partir das 24 horas, na sede da Escola de Samba Leandro de Itaquera, com a presença das escolas de samba de São Paulo e Grupo Kilandokilo, de Angola.

Publicado em 3/1/95

Publicado no DIARIO OFICIAL
de 03 01 96
51452 3ª, 1ª e 2ª

Ao DT.94 (Arquivo)

Senhora Chefe:

Encaminho o presente processo para o seu arquivamento

Osmar Mosconi Junior
Secretário

U... ...ENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ "211" fls.

Arquivo em 21-03-97

O Func.º MARIA DA CONCEIÇÃO ASSIS
Ass. de Secretaria II